Tristeza

Ézio, centroavante do Fluminense, já admite deixar o clube em função da má fase que vem atravessando. Ele ainda está abatido com a vaias que recebeu após o jogo contra o Volta Redonda, quando perdeu um pênalti. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.443
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 5 e 6 março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 400,00

PASSAGEIROS DA BARCA

Rio-Niterói 93,6%
Praça 15-Ilha do Governador 3,5%
Praça 15-Paquetá 2,9%

Fonte: Conerj

Ex-governador diz no STJ que responsáveis pelas contas do Caso Israel são seus ex-secretários

Quércia culpa Fleury por superfaturamento

Ronaldo Gorini

Quércia foi taxativo ao dizer que nada tem a ver com as quantias estapafúrdias do Caso Israel

Ao depor ontem no Superior Tribunal de Justiça, Orestes Quércia jogou toda a culpa no governador Luiz Antônio Fleury Filho e Luiz Gonzaga Beluzzo pelo superfaturamento de equipamentos comprados em Israel para universidades paulistas. Os dois eram secretários do ex-governador - respectivamente Segurança Pública e Ciência e Tecnologia. "A decisão de ter ou não licitação partiu deles. Eles é que são os responsáveis", disse Quércia ao ministro Costa Leite, do STJ, e ao subprocurador da República, Paulo Solberg. O ex-governador ainda explicou que o protocolo assinado com Israel em 1988 entre ele e seu padrinho de casamento, Tzvi Chazan - que era cônsul em São Paulo -, nada teria a ver com as compras. (Página 3)

Itamar atira contra o gatilho

O presidente Itamar Franco disse ontem, na Venezuela, que a criação de um gatilho salarial em URV - como deseja o Congresso - não é solução para o plano econômico. Suas palavras endossaram a posição do ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, que rejeitou esta proposta, feita pelo PPR e apoiada por outros partidos. "Ou bem a gente acredita que vai acabar com a inflação, ou faz o gatilho", reagiu, acrescentando que "não faz sentido fazer plano contra a inflação prevendo defesa". Fernando Henrique disse que o gatilho é a própria URV, já que "subiu preço, subiu salário automaticamente". Ele ainda criticou a desconfiança que todos têm do plano. (Página 6)

Luiz Pinto

Nas obras da Linha Vermelha, Brizola disse que 'tijolaços' continuam (Página 2)

Mercado

Bolsa dispara mas CDBs sobem: 4.060%

As Bolsas dispararam ontem, embora sem alavancar o volume de negócios, pois os investidores externos limitaram-se a não operar. O IBV subiu 6,1%, com CR$ 23,8 bilhões, e o Ibovespa, em alta de 6,52%, negociou CR$ 294,1 bilhões. O black foi vendido na média de CR$ 675, o grama do ouro subiu 1,18% na BM&F e a URV para dia 7 vale CR$ 688,47. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Clinton tem a quem dever a sua imagem

Se a imagem do presidente Clinton não é pior, ele deve a David Gergen, um verdadeiro arquiteto de rostos. Não foi à toa que ele serviu a quatro presidentes (Nixon, Ford, Carter e Reagan) com absoluto sucesso, a ponto de criar um verdadeiro mito em torno de si. Gergen sobreviveu até mesmo ao Escândalo Watergate. (Página 10)

Carlos Chagas

Tema explosivo para a revisão

Apesar de se arrastar cada vez mais, a revisão constitucional deve votar na próxima semana a redução do mandato presidencial - que, por conseqüência, afetará também prefeitos e governadores. Este tema, por si só, trará outros em seu bojo, como a desincompatibilização, a reeleição e até mesmo a licença para disputar eleição. (Página 3)

BIS

Música salva o show de Gal

Confusão, tédio e seios nus marcaram anteontem a estréia do show "O sorriso do gato de Alice", que Gal Costa criou em parceria com o diretor teatral Gerald Thomas. Apesar da voz emocionante e da banda criativa, o espetáculo sofreu com a direção, que obrigou a cantora a fazer caras e bocas e a deixou sozinha e perdida no palco (Página 1)

Simon se desilude e pode votar em Lula para presidente

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), pode nem participar da convenção do seu partido para a escolha do nome a ser lançado à Presidência. Sua desilusão com a articulação em torno de uma candidatura de centro-esquerda é tanta, que já admite votar em Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT, no pleito. (Página 2)

Orçamento 94 da União já tem 'verbas carimbadas'

O Orçamento para a União de 1994 sequer foi aprovado ainda e já há contra ele denúncias de que contém números manipulados. A denúncia é do deputado Giovanni Queiróz (PDT-PA), que afirma haver várias "verbas carimbadas" - superfaturamento acertado entre pessoas do Executivo e Legislativo para determinada obra -, tais como o pedido de dinheiro para a construção do anexo ao edifício sede do Supremo Tribunal Federal. "Eu estive lá e não existe nada para continuar", afirmou, acrescentando que neste caso seriam destinados US$ 17,9 milhões do Orçamento. (Página 8)

Brasileira que foi torturada no Chile é libertada

A psicóloga brasileira Tânia Maria Cordeiro Vaz, que estava presa no Chile devido à acusação de assalto e subversão, recuperou a liberdade ontem, um dia depois de a Suprema Corte do país ter invalidado o processo contra ela. A principal alegação da sua defesa foi de que as confissões que fez foram conseguidas sob tortura. (Página 5)

O Brasil de ontem, de hoje, de amanhã, um passeio rápido pela História do Brasil

O Brasil já deveria ser potência mundial. Temos tudo para isso. **Território**, um dos maiores do mundo. **População**, ainda em 150 milhões de habitantes, quando já deveríamos ser 300 milhões. Essa paralisação do aumento da população, se deu por causa da influência criminosa da Bemfam, esterilizando mulheres, "convencendo" governantes que quanto maior a nossa população, maiores seriam as dificuldades. Isso se não tivéssemos as terras formidáveis que temos. **Riquezas** são de toda ordem, a ponto de termos, apenas num país, pelo menos quatro países inteiramente diferentes, e que poderiam absorver facilmente 300 milhões de habitantes.

Brasil agrícola - **Temos 14 por cento de todas as terras agricultúraveis do mundo. Mas essas terras continuam inaproveitadas, nas mãos de latifundiários, que só pensam em deixar as terras desaproveitadas, sem produção. Nenhum país cresceu e se desenvolveu sem reforma agrária. No Brasil, com terras fantasticamente férteis, as cidades estão cada vez mais inchadas e superpovoadas, por causa da ganância dos senhores feudais. E do medo que todos os governos têm desses "donos de terras". Onde é que esses aristocratas rurais conseguiram tanta terra?**

Brasil industrial - Já poderíamos ter avançado muito mais na industrialização. Mas infelizmente concentramos tudo, vivemos ainda no mesmo conceito de 100 anos passados. Esse conceito se traduz na velha definição: **"São Paulo é uma locomotiva que carrega 20 vagões vazios."** Isso vem de uma época em que o Brasil tinha 21 estados e todos se subjugavam a São Paulo. Depois, com Juscelino e a indústria automobilística, São Paulo se desenvolveu mais ainda, em prejuízo do resto do país.

Brasil mineral - **Exportamos ouro desde o colonialismo de Portugal. E o ouro continua sobrando no Brasil. E sendo exportado criminosamente, sem que lucremos com isso. A Amazônia deve ter mais ouro do que Minas, mas não demora e perderemos tudo isso, por excesso de irresponsabilidade. Temos também todos os outros minerais raríssimos, mas vamos jogando tudo fora como aconteceu com o manganês do Amapá.**

Brasil petrolífero - Desde Monteiro Lobato sabíamos que o Brasil tinha formidáveis reservas de petróleo. Mas mister Link e alguns traidores sempre no poder, garantiam que não tínhamos uma gota de petróleo. Precisou que alguns patriotas fizessem pressão, fundassem a Petrobrás, para que compreendêssemos que temos petróleo para dar e vender. A luta das multinacionais é a melhor prova do nosso potencial.

•••

No Brasil de ontem existiram algumas revoluções ou movimentos, que tinham como objetivo libertar o Brasil, torná-lo independente, destruir os que nos subjugavam. Talvez a Balaiada, (Maranhão, Ceará e Piauí, de 1838 a 1841) tenha sido o primeiro movimento pela coletivização das terras, ou pela reforma agrária. Mas foi tudo muito primário, sem experiência. E acabou em vingança contra fazendeiros e proprietários de terras. Não havia consciência política ou social, mas teve enorme importância.

A Cabanagem, no Pará, quase na mesma época (de 1835 a 1840), tinha o mesmo objetivo de conquistar as terras para todos. A população do Pará vivia (?) na maior miséria. Só alguns eram donos de tudo. A população era formada por negros, escravos, índios, mestiços, sertanejos, todos pobres e trabalhando de graça para os senhores feudais. Eram barbaramente explorados como são até hoje, 154 anos depois. Foi chamada de Cabanagem, pois viviam em cabanas miseráveis à beira dos rios. A revolta foi saudável, mas sufocada de forma revoltante. A "participação" custou 40 mil vidas. E a exploração continuou.

No segundo reinado, fundindo o Brasil do passado com o Brasil que queria ser do presente (na época), continuou a violenta exploração. A população crescia, e com o crescimento da população, crescia a miséria, as fortunas de uns poucos foi se tornando fabulosa. Fundaram-se então dois partidos, que eram rivais apenas no nome. Um dos partidos se chamava LIBERAL **o outro tinha o nome de** CONSERVADOR. **Mas na verdade defendiam os ricos, eram os porta-vozes dos donos das terras, esmagavam os pobres, que trabalhavam de graça, pagavam até para trabalhar.** (Como acontece ainda hoje no Norte/Nordeste.)

•••

PS - O Brasil foi vivendo sempre assim. Riquíssimo, mas sem saber explorar a riqueza e muito menos distribuí-la equitativamente.

PS 2 - A Revolução Farroupilha teve muitos ingredientes e motivações. Mas pela primeira vez eram os senhores das terras, que faziam revolução. E apresentavam como bandeira, os preços realmente miseráveis que recebiam pelos seus produtos.

PS 3 - Principalmente, charque e couro, que produziam em grande quantidade, eram comprados por preços vis. (Como acontece até hoje. O Brasil aumenta cada vez mais a venda de tonelagem física, e recebe cada vez menos dinheiro. E os governos e ministros da Fazenda, dizem despudoradamente: "Podemos fazer dolarização, pois temos enormes reservas de dólares".)

PS 4 - Não têm nada. Os dólares das "nossas" reservas, ficam seqüestrados no Fort Knox para pagamento dos juros dessa monstruosa "dívida" que não pára de crescer. Cresce na razão direta do nosso empobrecimento, precisamente por causa dos pagamentos que fazemos a dezenas e dezenas de anos. Quando iremos perceber que um país não se desenvolve exportando seu sangue, seu suor e suas lágrimas? (Com licença de Churchill.)

PS 5 - Isso é apenas para lembrar que o Brasil sempre esteve atento e revoltado contra os exploradores. Sempre os explorados eram maioria, mas os exploradores, que eram minoria, dominavam o poder inteiramente.

PS 6 - Agora, o FMI inventou esse plano FHC, que é o mais audacioso de todos, e tem como objetivo nos destruir para sempre. Mas estamos alertas. Sabemos que somos potência mundial. Não deixaremos que nos roubem mais. Basta. Chega. Precisamos dar um berro retumbante, e mostrar ao mundo que cansamos da pobreza.

PS 7 - Haja o que houver, lutaremos com as próprias mãos, cavaremos as terras até sangrar, mas não nos entregaremos. Podem jogar a polícia, uma parte da Justiça **(ou seria "justiça"?)**, e os traidores, contra nós, que resistiremos. Resistimos até agora, por que nos entregaríamos?

Helio Fernandes

Fato do dia

Trabalhando contra

O governo no Brasil trabalha contra si. O melhor exemplo disso é o episódio da candidatura Fernando Henrique Cardoso. No mesmo momento em que o Planalto se encontra em uma batalha de vida ou morte para aprovar o Plano FHC2 no Congresso, ministros do governo e o próprio presidente Itamar soltam declarações que seriam bem-vindas à candidatura do ministro da Fazenda à Presidência da República. Isso é uma irresponsabilidade!! Primeiro porque tira toda e qualquer credibilidade política do plano, dando a impressão que é somente uma maneira de insuflar a candidatura de seu responsável. E ainda por cima, mostra a falta de traquejo político de nosso presidente que trabalha contra seus próprios objetivos, se é que ele os tem. O fracasso ou o sucesso do plano tem uma palavra chave: credibilidade. E é contra isso que aparentemente todo governo Itamar faz força contra.

Sem Senado, ela sai

A deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) já avisou a seus assessores que, se lhe for recusada a legenda para disputar o Senado pelo PT, ela desembarcará do partido, mesmo correndo o risco de ficar sem mandato. A legenda de sua preferência seria o PPS, onde inclusive já acomodou alguns colaboradores.

TVs ilegais

A portaria do Ministério das Comunicações que, indevidamente, regulamentou as concessões de TVs por assinatura deve ser barrada por decreto legislativo. O PDT vai pedir a anulação da mesma, já que esta seria uma atribuição do Congresso.

O líder pedetista na Câmara, deputado Luiz Alfredo Salomão (RJ), não perdeu a oportunidade para ironizar a decisão do presidente Itamar Franco de manter o ministro Djalma Moraes, nas Comunicações, mesmo depois da regulamentação: "Nós poderíamos até levar em conta a ingenuidade do ministro, na sua condição de interino. Mas, agora, ele foi efetivado".

Não podia ser melhor

A situação do PMDB anda tão complicada que o líder do partido na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), não consegue esconder sua angústia. Confessou a um deputado amigo desta coluna que "seria muito, muito confortável se ele estivesse entre a cruz e a espada".

As veias de Ibsen

Cheirou como pólvora molhada a tranqüilidade com que conversavam o "cassável" Ibsen Pinheiro e o deputado Jutahy Magalhães Filho. Eles conversavam animadamente no café da Câmara dos Deputados e o assunto era o lançamento do livro que abre as veias da CPI do Orçamento.

Gays na campanha

De um parlamentar do PSDB sobre a homenagem que o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), recebeu da comunidade gay da Bahia: "Esse assunto nós só vamos tratar na campanha eleitoral".

'Business' picantes

Uma nova revista vai chegar às bancas em junho pelo selo da Art Editores (leia-se Abril). Trata-se da "Business", cujo diretor, o jornalista Michael Koellreuter, ganhou fama como editor da "Interview" e "Sexy" e hoje acumula a diretoria de redação dessas duas publicações.

"Business" não pretende, obviamente, fazer concorrência à "Exame", a tradicional revista de economia e negócios da Abril. Ela vai explorar mais a vida pessoal dos empresários, junto com seus negócios. Ambos sob uma ótica picante.

Exemplo: A "Exame" só fala do Banco Bozzano Simonsen, a "Business" vai falar de Júlio Bozzano.

Juiz da ditadura

O governador Leonel Brizola disse que não vai acatar a liminar do juiz que o proíbe de publicar os feitos de seu governo nos jornais. "Vou continuar a mostrar minha cara. Este juiz vem do tempo da ditadura. Só na ditadura é que a gente era obrigado a fazer as coisas por debaixo dos panos".

Economistas bolam, advogados correm

Do economista da UFRJ Cláudio Contador sobre os questionamentos do mercado sobre o artigo que acaba com a correção monetária, na MP da URV: "Como sempre, os economistas elaboram, escrevem e fazem as coisas, e os advogados são obrigados a correr atrás para defender o que eles bolaram".

Via Fax

O Ministério da Previdência esclarece que os aposentados, pensionistas ou contribuintes que estão próximos da aposentadoria não serão atingidos pela Fórmula 95 proposta na revisão constitucional. É que essas pessoas já têm assegurado seu direito adquirido. Isto porque, se a fórmula que muda o sistema de Aposentadoria por Tempo de Serviço for aprovada, a sua aplicação será gradativa sendo totalmente implantada 30 anos depois de sua promulgação.

Dentro do programa "Memória Histórica Audiovisual Afro-brasileira", o Museu da Imagem e do Som apresenta o Teatro Experimental do Negro do Ponto de Vista da Mulher, no próximo dia 8.

A Cruz Vermelha Brasileira assinou contrato com a Petrobrás que, a partir deste mês, está patrocinando a Operação Ararajuba. O projeto, que atende diversas regiões carentes do Brasil, conta com a participação de 250 universitários voluntários que ajudam as comunidades a resolverem seus problemas com os recursos que dispõe.

A Associação Brasileira de Odontologia do Rio realiza no próximo dia 26 um "Pavilhão de Prevenção", na quadra da Unidos do Viradouro, que atenderá cerca de 500 crianças da comunidade.

As pistas seletivas da Avenida Brasil estão totalmente impróprias para o uso, podendo inclusive causar sérios acidentes. Estão desniveladas e esburacadas, principalmente na área de Parada de Lucas.

Os presidentes da BR Distribuidora, Orlando Galvão, e dos Correios, Antônio Correia, assinaram ontem um protocolo de intenções entre as empresas, que prevê troca de serviços, tem por objetivo unir duas das maiores estatais do país, em prol de uma maior redução de custos e aumento de produtividade de receitas.

O Movimento Viva Rio realiza no dia 13 um abraço à Baía de Guanabara, como forma de apoiar o setor naval. Ontem os líderes empresariais fluminenses se reuniram para definir o apoio e a estratégia do evento. E, dia 7, o movimento realiza, na Petrobrás, o seminário "Setor Naval - Momento atual e perspectivas".

Mauro Braga e Redação

Desiludido com PMDB e PSDB, Simon já pensa em apoiar Lula

BRASÍLIA - Desiludido com as articulações em busca de um candidatura comum de centro-esquerda à sucessão, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), admitiu ontem não participar da convenção do PMDB para a escolha do candidato do partido. "Estou vendo que vou voltar a votar no Lula", afirmou o líder. Ele insistiu que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deve ficar no cargo até o final do governo, para garantir o controle dos preços e o sucesso do plano econômico. "Ele não é indispensável como candidato", declarou.

Trabalhando há meses por uma aliança eleitoral encabeçada pelo deputado Antônio Britto (PMDB-RS), Pedro Simon recusa-se a subir ao palanque com o ex-governador Orestes Quércia, que disputará a convenção de 29 de maio, em princípio com o governador do Paraná, Roberto Requião. Decepcionado com o veto de Quércia a uma ampla aliança, Simon fez um diagnóstico sombrio sobre o futuro do maior partido do país: "O PMDB está à margem do processo eleitoral".

Simon insiste que FHC deve ficar no governo para defender plano

O líder não descarta a possibilidade de Quércia disputar o segundo turno das eleições com o candidato do PT. "O Quércia é um homem de garra, tem dinheiro e não se importa com os obstáculos em relação à biografia dele", avalia. Simon defende que o partido insista em mais um apelo para que Britto dispute a candidatura pelo PMDB. "Ele seria o candidato da social-democracia". O problema, disse, "é o Quércia".

Diante do obstáculo interno no PMDB, Simon não acredita numa frente ampla de defesa da eventual candidatura de Fernando Henrique Cardoso. "Não acredito numa aliança em torno do ministro", declarou, classificando de "jogo de interesses" do PFL a proposta de uma chapa encabeçada por Cardoso e tendo como vice o deputado Luiz Eduardo Magalhães, filho do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. "Eles sabiam que uma aliança do PSDB com o PT seria imbatível", explicou.

Com o aparente fracasso de uma ampla aliança eleitoral de centro-esquerda, Simon teme a radicalização das eleições. O líder do governo se disse preocupado com a repetição do fenômeno Collor. "Esse novo Collor não precisa ter a cara dele, nem o estilo dele", disse..

Ministro do PFL defende candidatura de FHC

LA GUAÍRA (Venezuela) - O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Álvares, defendeu ontem a candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República. "Acho que o Fernando Henrique deverá sair candidato", disse o ministro. Álvares está na Venezuela para discutir com o governo venezuelano programas de fomento da indústria brasileira no norte do país.

Senador pelo PFL do Espírito Santo, Álvares acredita que não há como Fernando Henrique não se candidatar à sucessão presidencial. "Nunca, na história do país, um político teve tanto espaço na mídia nem tanto apoio para uma chapa de coalizão", afirmou o ministro da Indústria e Comércio. Ele não concorda com a proposta do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), que defende a volta de Fernando Henrique ao parlamento, como seu substituto na liderança. "Caso o Fernando Henrique seja candidato, não terá prazo para tocar a liderança do governo, pois deverá entrar em campanha imediatamente", afirmou.

Álvares acha que o governo ficaria prejudicado, pois teria um líder sem condições de defender os interesses do Palácio do Planalto. Para o ministro da Indústria e Comércio, a sugestão de Simon não é boa para o país nem para o ministro. Élcio Álvares entende que o fato de o PSDB da Bahia ameaçar romper com o governo, caso se formalize a chapa Fernando Henrique/Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), não deve servir de intimidação. "O PSDB da Bahia tem que entender que os interesses do país são maiores que os regionais". A ameaça contra a aliança PSDB/PFL vem, principalmente, do senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA), do deputado Jutahy Jr. (PSDB-BA), seu filho, e do deputado Jabes Ribeiro (PSDB-BA), todos inimigos do governador Antônio Carlos Magalhães, pai de Luís Eduardo.

Gazeteiros impedem Congresso de prosseguir revisão da Carta

BRASÍLIA - Como toda sexta-feira, o Congresso Revisor não conseguiu se reunir ontem por falta de quórum. Às 9 horas, o presidente em exercício da Câmara, deputado Adylson Motta (PPR-RS), recebeu a primeira informação desanimadora: havia apenas 19 parlamentares na Casa. Motta abriu o prazo regulamentar de 30 minutos de espera e, ao final dele, cancelou a sessão, pois somente 57 parlamentares haviam passado pelas portarias, dois a menos que o quórum necessário.

"É uma vergonha", criticou o presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), ao lado do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), que pretendia fazer um discurso sobre a necessidade de mobilização parlamentar para acelerar os trabalhos da reforma. Frustrado, Simon, que chegou ao plenário quando a sessão já havia sido cancelada, teve que voltar a seu gabinete. "O problema é que estamos num ano eleitoral", tentou justificar o vice-líder do PMDB, Aloísio Vasconcelos (MG), afirmando que, para o político, é mais importante estar "na base, com seu chefe político", do que se preocupar com a divulgação, pelos jornais, de seu nome como "gazeteiro".

Vasconcelos propôs à Mesa que as sessões das sextas-feiras comecem às 10 horas. "Isso aumentaria as chances de termos quórum", alegou, mostrando que a Câmara, à tarde, conseguiu fazer a sessão com 100 deputados. As propostas para resolver a situação dos "gazeteiros" são muitas. Os líderes dos partidos favoráveis à revisão reuniram-se esta semana e se comprometeram a um esforço concentrado para mobilizar os liderados. "É minha última esperança de fazermos a reforma", disse Adylson Motta.

O presidente em exercício da Câmara defende o fim do voto simbólico ou voto de liderança como forma de acabar com o absenteísmo. "Muitos vêm aqui e ficam desmotivados para atuar", disse. Segundo ele, os parlamentares se sentem inúteis pois, além de não participar das discussões principais, resolvidas todas pelas lideranças, ainda são impedidos de votar nas votações simbólicas. "No momento em que instituirmos a obrigatoriedade do voto nominal para tudo, as lideranças vão perder seu poder concentrador e haverá mais motivação para os parlamentares comparecerem ao plenário".

Motta declarou-se contrário à proposta de emenda constitucional apresentada pelo relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), de diminuir o quórum de deliberações de maioria absoluta para um quarto dos presentes no plenário. "Não é facilitando as coisas que vamos superar o problema, o que temos que fazer é exigir maior consciência dos parlamentares".

Senador propõe mudanças no regimento

BRASÍLIA - O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), vai propor mudanças nos regimentos da Câmara e do Senado aos líderes dos partidos, para impedir que as votações continuem prejudicadas pela falta de quórum. Simon acredita que a situação seria resolvida com um acordo pelo qual o parlamentar ficaria 20 dias em Brasília trabalhando e dez dias em seu Estado visitando as bases. O esquema em vigor determina o funcionamento normal do Congresso de segunda à sexta-feira, mas na maioria das vezes os parlamentares só comparecem às votações na quarta-feira.

"É uma proposta positiva, difícil de contestar", argumentou o líder. "Não podemos continuar insistindo no absurdo de pas- [illegible]

[illegible]

Brizola afirma que vai manter 'tijolaços', apesar de liminar

Governador contesta decisão e acusa juiz de ser ditatorial

O governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), disse ontem que vai continuar publicando matérias pagas (conhecidos como "tijolaços") nos jornais cariocas, apesar da liminar concedida pelo juiz Sidnei Rosa da Silva, da 6ª Vara de Fazenda Pública, determinando a suspensão de gastos do governo do Estado com estas veiculações. Brizola chamou de insólita a atitude do juiz. "Esse juiz ainda está com a mentalidade da ditadura, enquanto nós vivemos plena democracia." O governador disse que a procuradoria do Governo já trabalha num mandado para que a liminar seja revista. "Não vou deixar de dar satisfação ao povo do Rio de Janeiro sobre meu trabalho, como quer esse juiz", garantiu.

Brizola, que tem viagem marcada neste final de semana para Washington, onde vai tratar do empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a despoluição da Baía de Guanabara, argumentou que todo o governante tem que mostrar sua cara para a população. Ele disse que foi procurado há dias pela liderança da União Nacional dos Estudantes (UNE) em busca de ajuda para a construção de uma nova sede. "Posso garantir que quando começarmos o trabalho vou estampar minha cara para prestar esclarecimento ao povo", prometeu.

O governador deu entrevista durante solenidade de retomada das obras da segunda etapa da Linha Vermelha, na Ilha do Governador. Afirmou não ter intenção, por enquanto, de deixar o governo para disputar as eleições presidenciais. Garantiu que pretende levar seu governo até o fim do mandato. "Tenho um compromisso com o povo do Rio de Janeiro e quero concluir com carinho projetos como os Cieps, a despoluição da Baía de Guanabara e a conclusão da Linha Vermelha", destacou.

TSE veta Enéas no programa gratuito do PRN

BRASÍLIA - Em despacho proferido ontem, o ministro Torquato Jardim, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), advertiu o presidente nacional do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), Daniel Tourinho, para que não inclua no programa de rádio e televisão, segunda-feira, a participação do presidente do Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona), Enéas Ferreira.

O pedido de liminar que impede a inclusão de Enéas no programa gratuito do PRN foi impetrado pela bancada do partido no Congresso, liderada pelo secretário-geral, Gil Guerra Pereira, e pelo senador Ney Maranhão (PRN-PE). A liminar solicita que o programa seja destinado exclusivamente à divulgação do programa, idéias e diretrizes do PRN. E também pede que seja vedada a participação de Enéas, o candidato da última eleição para presidente da República que ficou famoso por suas aparições relâmpagos no horário eleitoral.

Carlos Chagas

Semana decisiva para a revisão definir as regras políticas

Pode ser fundamental a próxima semana se o Congresso puder votar, na revisão constitucional, a chamada parte política das propostas. Entre elas está a redução de um ano do mandato dos presidentes da República, para que haja a permanente coincidência com a eleição para o Congresso, os governadores e as Assembléias Legislativas. Em conseqüência, será também apreciada a reeleição de presidentes. Para que não fiquem os sucessores de Itamar Franco sozinhos com essa prerrogativa, ela se estenderia aos governadores e aos prefeitos. Será tentada, na ocasião, a hipótese da reeleição valer para este ano, na prática, menos para o caso do presidente do que dos governadores.

Em pauta, também, a supressão ou pelo menos a redução dos prazos de desincompatibilização para governadores e prefeitos candidatos a cargos eletivos. Hoje, são necessários seis meses e a idéia é de pelo menos reduzí-los para três. Imaginam alguns, até, transformar a desincompatibilização em simples licença, que permitiria aos governadores e prefeitos retornar aos cargos, depois da eleição, no caso de derrota, e até de vitória, para aguardarem neles a posse no outro cargo ou a volta para casa.

Casuísmo na reforma

Nesse momento da discussão não vão faltar subemendas ou destaques estendendo a redução do prazo de desincompatibilização aos ministros candidatos a postos eletivos, provavelmente de 2 de abril para 2 de julho. Outras propostas estarão em debate, como a que acaba com o cargo de vice-presidente da República e, por analogia, de vice-governador e vice-prefeito. Será apreciado também o voto distrital. A fidelidade partidária estará em campo, talvez até a limitação ainda maior do número de legendas autorizadas a funcionar.

Em suma, uma reforma para ninguém botar defeito, ou melhor, para se criticar por conta de casuísmos e de exames de coisa supérflua. No primeiro caso, a redução das desincompatibilizações e a possibilidade de reeleição imediata para os governadores. No outro, a extinção dos vices, uma bobagem sem tamanho.

Duvida-se de que a teoria acima exposta possa realizar-se na prática, isto é, que o Congresso tenha fôlego para votar tudo o que foi referido em uma semana. Conhecemos suas excelências, deputados e senadores. Pode ser, até, que nenhuma das sugestões em discussão acabe aprovada, pelo menos no espaço de sete dias. Mas a disposição dos presidentes Inocêncio Oliveira e Humberto Lucena é no sentido de recuperar o tempo perdido e botar a revisão para funcionar.

O anti-Lula

As atenções gerais estão voltadas para a questão da desimcompatibilização, que, se aprovada, favorecerá o ministro Fernando Henrique Cardoso. Ele ganharia mais três preciosos meses para cuidar da implantação do plano de estabilização econômica e, obtendo sucesso, mesmo relativo, sairia do governo para uma candidatura em condições de vitória. Não se diz que se a inflação baixar a conseqüência obrigatória será a eleição de Fernando Henrique, mas é por aí. Afinal, e vale a ressalva, no caso de sucesso do plano, o atual ministro da Fazenda seria o único candidato em condições de passar para o segundo turno junto com Lula e até vencê-lo, no pleito final.

Fernando Henrique é candidatíssimo, e tudo indica, mesmo sem a redução do prazo para deixar o governo, irá deixá-lo. A data de 2 de abril é prematura, mas, se permanecer, não haverá saída. Não apenas o governo, ou sequer só os tucanos têm essa percepção. Em outros partidos infensos a deixar o PT chegar ao poder, raciocina-se da mesma forma. O PFL, o PPR, o PTB, o PP, o PL e boa parte do PMDB também parecem dispostos a, para evitar o que acham o pior, apoiar a possibilidade de menos pior. Se é para evitar Luís Inácio da Silva, Fernando Henrique serve. Vão adiantadas as conversas em torno de alianças, como temos informado. Só resta saber se o povo concorda com tudo isso.

Quércia depõe no STJ e joga culpa do Caso Israel em Fleury

BRASÍLIA - O ex-governador Orestes Quércia afirmou ontem ao ministro Costa Leite, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e ao subprocurador-geral da República, Paulo Solberg, que a responsabilidade pela ausência de licitação nas compras de equipamentos de Israel, durante seu governo, é dos departamentos de compras das secretarias e dos próprios secretários das pastas envolvidas: Luiz Gonzaga Belluzo (Ciência e Tecnologia) e Luiz Antônio Fleury Filho (Segurança Pública). "A decisão de ter ou não licitação partiu deles (departamentos de compras e secretários), eles é que são responsáveis e não o governador", afirmou Quércia.

O ex-governador disse ainda que o Protocolo de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica, assinado em dezembro de 1988 entre ele e seu padrinho de casamento, Tzvi Chazan, que era cônsul de Israel em São Paulo, nada teria a ver com as compras. A investigação da Polícia Federal revelou que as compras foram feitas com base no protocolo e que o governo dispensou a licitação usando como argumento esse documento e a suposta exclusividade de fornecedor.

BG
Quércia não hesitou em dedurar os ex-auxiliares Fleury e Belluzo

O depoimento de Quércia no STJ durou uma hora e vinte minutos e foi sigiloso. O ex-governador, depois de interrogado, falou com jornalistas, leu uma nota e contou parte do que disse ao ministro e ao subprocurador. Nos próximos 30 dias, o subprocurador da República Paulo Solberg, poderá apresentar denúncia contra ex-governador Orestes Quércia pelos crimes de evasão de divisas, peculato e até mesmo formação de quadrilha.

Apesar da aparente tranqüilidade, Quércia chegou a hesitar em alguns momentos, mas se esquivou de quase todas as acusações dizendo que como governador do Estado não poderia ter o controle de todas as atividades realizadas por seu secretariado. Ele disse não ter sido informado em nenhum momento da compra de material destinado a pesquisa e ao equipamento da secretaria de segurança pública porque isso não era de sua competência.

Divisão no PMDB é 'sinal de vitalidade'

BRASÍLIA - O ex-governador Orestes Quércia garantiu ontem que a divisão que a sua candidatura provoca no PMDB é apenas "aparente" e "sinal de vitalidade". Conforme o ex-governador, as reações contra o lançamento da sua candidatura pelo PMDB devem ser encaradas como normais. Ele se disse acostumado a enfrentar dissidências e espera que seus adversários se submetam ao resultado da convenção que escolherá o candidato do PMDB. Quércia aproveitou para rebater as declarações do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), de que seu nome não conseguirá apoio popular.

"O senador pode ficar tranqüilo que o povo vai julgar bem o meu nome", ironizou. Quércia disse ainda que não abrir mão de disputar a convenção do PMDB e contar com o respaldo do governador Luiz Antônio Fleury Filho. Para ele, é "legítima e democrática" a aspiração de Fleury de concorrer à Presidência, mas não acredita que o governador vá disputar a convenção contra ele. "Conto e preciso do apoio do governador".

Itamar diz que candidatura FHC não afetaria o plano econômico

LA GUAIRA (Venezuela) - O presidente Itamar Franco disse ontem, na Venezuela, que a eventual saída do ministro Fernando Henrique Cardoso do governo não afetará o plano econômico. "O plano deixou de ser do presidente Itamar ou do ministro Fernando Henrique, é hoje um plano do país", disseItamar, que, no entanto, afirmou que não raciocina com a hipótese de o ministro deixar sua equipe.

Ele também garantiu não ter recebido comunicado do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), sobre a articulação para transformar Cardoso em líder no Congresso - maneira de facilitar a candidatura do ministro à Presidência da República.

Pelo contrário. Segundo o presidente, o próprio Cardoso lhe enviou uma carta garantindo não ser candidato. Caso o ministro mude de idéia, a questão é decisão dele, disse Itamar. "Tenho dito que o desejo de sua excelência de ser candidato depende de dois fatores: o desejo de seu partido e o desejo de sua alma."

O presidente Itamar concedeu entrevista na residência oficial do presidente da Venezuela, Rafael Caldera, em La Guzmania, a cerca de 40 quilômetros da capital, Caracas. Itamar passou o dia em reunião com Caldera tratando da assinatura de comunicados conjuntos sobre a economia dos dois países e a necessidade de maior integração entre as nações sul-americanas. Itamar Franco foi o primeiro chefe de Estado a visitar Caldera, que tomou posse no dia 2 de fevereiro.

O presidente brasileiro comentou também a escolha do general Rubem Bayma Denis para o Ministério dos Transportes. Segundo ele, foi um critério político do presidente da República. Itamar contou que o PMDB indicou o ex-ministro da Integração Regional, Aluízio Alves (RN), e ele mesmo escolheu o general, que foi ministro-chefe da Casa Militar no governo Sarney.

Até venezuelanos gozam o presidente

LA GUAÍRA (Venezuela) - O presidente Itamar Franco foi o mais discreto possível em sua visita de três dias à Venezuela. Mesmo assim, continua sendo alvo de piadas, por causa do envolvimento com a modelo Lílian Ramos, durante o Carnaval, [illegible] aproveitaram a visita de Itamar para fazer charges a respeito do presidente brasileiro, todas com alusão a Lílian Ramos. O "El Universal" publicou desenho de um diabinho e um anjo conversando sobre a situação brasileira. Um diz ao outro: "O presidente Collor meteu a mão na massa e o presidente Itamar Franco a mão na moça".

O "El Nacional", mais influente dos periódicos da Venezuela, publicou o suplemento "El Camaleon" com desenho de Itamar dando entrevista à várias [illegible] com placas de "bem-vindo" e com calcinhas representando placas de trânsito de "proibido estacionar". Na "entrevista", Itamar afirma: "Vou opinar sobre o sambódromo com pêlos e detalhes".

Empresários mostram simpatia pelo ministro

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou ontem que esteja estudando com a liderança do PSDB o lançamento de sua candidatura à Presidência da República. Já os empresários que participaram do almoço com Cardoso, promovido pelo Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi), não esconderam que gostariam de ver o ministro candidato a presidente.

Presente à homenagem, o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, disse não ser necessário Cardoso ficar no cargo para que o plano dê certo. "Ele tem papel importante na implantação do plano econômico, mas sua presença no processo de condução não é imprescindível", observou. Na opinião de Tápias, o plano pode ser tocado por técnicos e há condições de o presidente Itamar Franco substituir Cardoso. O próprio ministro fez questão de enfatizar que o plano econômico não foi elaborado para ser executado por uma única pessoa, garantindo que sua saída para concorrer às eleições de 94 não a atrapalharia o plano.

O almoço, realizado no Buffet Torres e que teve a participação do senador Mario Covas (PSDB), do mesmo partido do ministro, teve um clima bastante político. Cardoso foi recebido em pé pelos empresários presentes, que o aplaudiram várias vezes durante seu discurso, inclusive quando ele disse que o plano não tinha objetivo eleitoral. "Se esse fosse o objetivo, faria o oposto do que fiz", garantiu. "Dava para fazer um 'cruzadinho' qualquer que durasse um ano".

Questionado se Cardoso participou do encontro mais como ministro ou como candidato, o presidente do Secovi, Ricardo Yazbek, esquivou-se da resposta alegando que "o ministro falou como estadista". Mas também ele disse que a saída de Cardoso do ministério não colocaria em risco o plano econômico. "Gostaria que a condução ficasse em suas mãos, mas o plano pode ser levado em frente sem ele", comentou.

O ministro afirmou que não conversou com ninguém a respeito de sua candidatura. Segundo ele, as manifestações a favor de seu nome são uma maneira indireta de empresários e políticos sinalizarem que o plano vai bem. Cardoso disse que nas últimas semanas tem se dedicado especialmente à Unidade Real de Valor (URV). "Não posso ser irresponsável, pois seria irresponsabilidade da minha parte discutir eleições, agora."

A afirmação de alguns empresários de que o ministro não é figura imprescindível na execução do plano é uma demonstração de que ficariam satisfeitos com sua candidatura. "Não sei se é um elogio ou uma crítica, mas acho que eles gostariam que eu fosse candidato", afirmou. Cardoso negou ainda que tenha dito que concordaria em lançar sua candidatura, caso o PSDB não encontrasse um candidato com perfil igual ao seu. "Não falei isso em momento algum."

Apoio a Maluf pode tirar empresas de licitações

SÃO PAULO - As empreiteiras envolvidas com o Esquema Maluf poderão ficar impedidas de participar de concorrências públicas ou receber qualquer tipo de incentivo do governo. O delegado da Polícia Federal, Eldo Saraiva Garcia, que preside o inquérito sobre as contribuições ilegais para financiamento das campanhas políticas do prefeito Paulo Maluf (PPR), vai encaminhar ofício à Procuradoria da República solicitando a punição às construtoras. O inquérito aponta 46 pessoas jurídicas que doaram US$ 19 milhões à Pau Brasil Engenharia e Montagens Ltda., empresa do pianista João Carlos Martins, o PC Farias de Maluf.

Martins e o empresário Calim Eid - principal articulador político do prefeito - coordenaram pessoalmente a arrecadação do dinheiro, em 1990 (quando Maluf concorreu ao governo do Estado) e 1992 (quando foi eleito prefeito de São Paulo. As empreiteiras são acusadas de sonegação fiscal e falsidade ideológica por não declararem ao Fisco a saída do dinheiro e emitirem notas fiscais frias para a Pau Brasil a título de "prestação de serviços".

A PF constatou que a Pau Brasil não fez qualquer trabalho para as empreiteiras. Há dois meses, a Receita Federal multou a empresa em US$ 16 milhões. O pedido de bloqueio contra as empreiteiras é inspirado na requisição feita pelo Ministério Público Federal (MPF) à Justiça, em Brasília, para punir as empresas envolvidas com o Esquema PC de corrupção.

Comissão quer TCU poderoso

BRASÍLIA - A Comissão Especial que vai apurar denúncias de corrupção no Poder Executivo pretende apresentar emenda constitucional dando poderes ao Tribunal de Contas da União (TCU) para paralisar contratos suspeitos de irregularidades. Na reunião de ontem, os integrantes da comissão decidiram convocar três subrelatores da CPI do Orçamento para prestar esclarecimentos ao grupo no dia 14. O presidente da Comissão Especial, ministro Romildo Canhim, não teve acesso aos relatórios das subcomissões da CPI.

O ministro espera agora conseguir mais detalhes sobre as investigações da CPI com o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e os deputados Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e Aloízio Mercadante (PT-SP). Bisol foi o responsável pela subcomissão de Patrimônio, enquanto Sigmaringa e Mercadante integraram as subcomissões de Bancos e Emendas. "Vamos convidar os deputados a nos prestar esclarecimentos", afirmou o ministro.

A CPI descobriu irregularidades num convênio de US$ 208 milhões assinado entre o Ministério do Bem-Estar Social e a Fundação Essênia, do Distrito Federal, para a construção de 54 unidades de apoio à profissionalização em diversos Estados. O dinheiro foi liberado, mas as obras não foram feitas. O convênio com a Fundação Essênia será investigado pela comissão especial do Executivo. No relatório final da CPI, entregue a Canhim, há apenas referência ao convênio, porque os detalhes constam do relatório da subcomissão de Emendas, não divulgado pela CPI. "No relatório final há apenas indicação de irregularidades envolvendo parlamentares", explicou Romildo Canhim.

O ministro informou ainda que vai solicitar providências ao Ministério da Educação para corrigir irregularidades nos contratos de publicidade para lançamento de dois Centros de Apoio à Criança e Adolescente (Caics). Os contratos feitos com a empresa Master foram no valor de US$ 2 milhões, quantia suficiente para construir outro centro integrado.

Outra denúncia sobre irregularidades no antigo programa do ex-presidente Fernando Collor, feita pelo deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), envolve também o ministro da Educação, Murílio Hingel, um dos consultores da empresa JL, contratada pela Promon para idealizar o programa. Instalada há um mês, a comissão especial decidiu ontem estabelecer um código de ética para todos os servidores públicos e ainda apresentar uma proposta de alteração no Código Penal. Para os casos de estelionato comprovado entre servidores públicos, o artigo 92 de Código Penal deverá prever a perda do cargo para o funcionário, além da pena de dois anos de reclusão.

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Farsa

A farsa do "presidente garanhão" (ou o marketing, como preferem alguns) foi institucionalizada logo ao início do governo Itamar. Era imprescindível (acreditavam os seus assessores), com a derrubada do Collor, fazer com que o povo acreditasse que o país estava herdando um machão para gerir os seus destinos. Na fase I desse projeto a imagem que nos vendiam era a do presidente galante, aquele que antes de ultrapassar os umbrais do Palácio do Planalto distribuía (sem muito jeito) beijinhos às jornalistas que ali se postavam em busca de "novidades". A fase II foi preenchida por cenas de namoro explícito, pré-combinadas com a imprensa. Nesta fase até a filha de um senador "colaborou". A fase III foi mais complicada, pois exigia que o presidente convidasse mulheres charmosas para os ministérios. Mancadas em cima de mancadas; inflação disparando, escândalos abafados aqui e ali e o presidente tentava se equilibrar na corda-bamba do "irreversível paquerador". Veio a fase IV - complicadíssima -, em que o presidente fugiu ao script e acabou por confundir Sapucaí com "Saputaí", pois, para essas coisas, ele é como peixe fora d'água. Foi-se o Carnaval mas pipocou uma nova folia. Esta, montada por um aprendiz de PC Farias, o marido da ex-ministra dos Transportes, Margarida Coimbra. O forte do currículo da ex-ministra eram as suas curvas sinuosas. O marido, um tremendo "cara-de-pau", aboletou-se no ministério da esposa para defender os interesses dos seus patrões, os donos da Noronha Engenharia. Se forem contabilizar todos os prejuízos - não só morais como materiais - que o marketing do presidente "garanhão" vem dando ao Brasil, certamente encontrarão cifras bem superiores aos rombos arquitetados pelo PC Farias e pelos "anões".

Carlos Medeiros Tapajós - RJ

Saúde

Em 1975 entrei para a Golden Cross. Um dia recebi uma carta avisando que o meu plano tinha sido transferido para o Saúde Bradesco. Tratando-se de uma grande organização, aceitei a transferência. Vou descrever os últimos aumentos de outubro de 1993 ao próximo mês de março:

Outubro - 31.805,80; novembro - 43.828,41; dezembro - 60.264,05; janeiro - 107.923,47; fevereiro - 115.089,56; março - 211.525,32.

Os valores de fevereiro para março aumentaram sem qualquer parâmetro ou critério. Nessa proporção, em dezembro próximo o segurado terá que pagar milhões.

Gostaria de obter do Plano Saúde Bradesco informações detalhadas do grande aumento ou de algum órgão controlador de valores.

Camillo Atílio Filho - RJ

SOS

Seria apenas mais um dia típico. A barca que saiu do Rio, com destino a Niterói, seguia tranqüilamente; ao fundo, os radinhos de pilha batucavam, crianças ensaiavam, alguns dormiam, embalados pela brisa vespertina. Eis que o cenário de paz foi quebrado por um grito de criança, logo seguido por outros gritos e lamentos. "Homem ao mar". Uma sensação de desespero e impotência tomou conta da velha "Cantareira".

O comandante fez sua parte. Acionou o rádio, pediu socorro, e virou a embarcação, retornando ao caminho percorrido, em busca de um ponto na vastidão da baía. Após séculos, avistou-se o "velho que caíra ou se jogara". A crer nesta segunda hipótese, sem dúvida ele se arrependera do gesto. Lutava para manter-se à tona e olhava as centenas de pessoas que se aproximavam, na mesma busca e na mesma prece.

O resgate deu a exata medida da absoluta falta de um esquema de resgate. O pior não foi o fato de nenhum membro da tripulação ter pulado para ajudar o velho que se debatia. Pior foi verificar que não havia qualquer equipamento apropriado para o resgate. Evidenciou-se, ainda, a absoluta falta de treinamento para operações de salvamento. Os lobos do mar uivavam de impotência, sequer sabendo arremessar a única bóia disponível (ou visível). Atropelavam-se na proa e na popa, da mesma forma que os policiais do Rio e de Niterói. Não são os culpados, evidentemente; são, na verdade, as vítimas de uma administração incompetente, herdeira da tradição do malsinado "Bateau Mouche".

Os minutos não se arrastavam mais, corriam céleres, enquanto o velho, na mesma proporção, perdia as forças e começava a se distanciar da embarcação. Súbito, ele pareceu desistir: emborcou, inexoravelmente.

Foi então que dois jovens irmãos, passageiros como nós, tomaram a mesma e admirável decisão. Com risco das próprias vidas, pularam ao mar. Após muitas braçadas, chegaram ao corpo já na horizontal, começando a dramática epopéia do resgate.

Mas foram necessários muitos e longos minutos mais, para que conseguissem ser içados a bordo. O mestre arrais gritava por uma escada de emergência, absolutamente necessária, em razão da altura do convés. Ainda não a localizaram.

Chegou finalmente um barco para ajudar no resgate. Não era da Capitania dos Portos, nem do Corpo de Bombeiros, nem da Conerj; não era da União, do estado ou do município. Mais uma vez, chegou o particular solidário. Claro que sem o conhecimento técnico para completar o resgate; claro que se tratava de uma embarcação inadequada para a missão, em face de seu porte e de suas características náuticas.

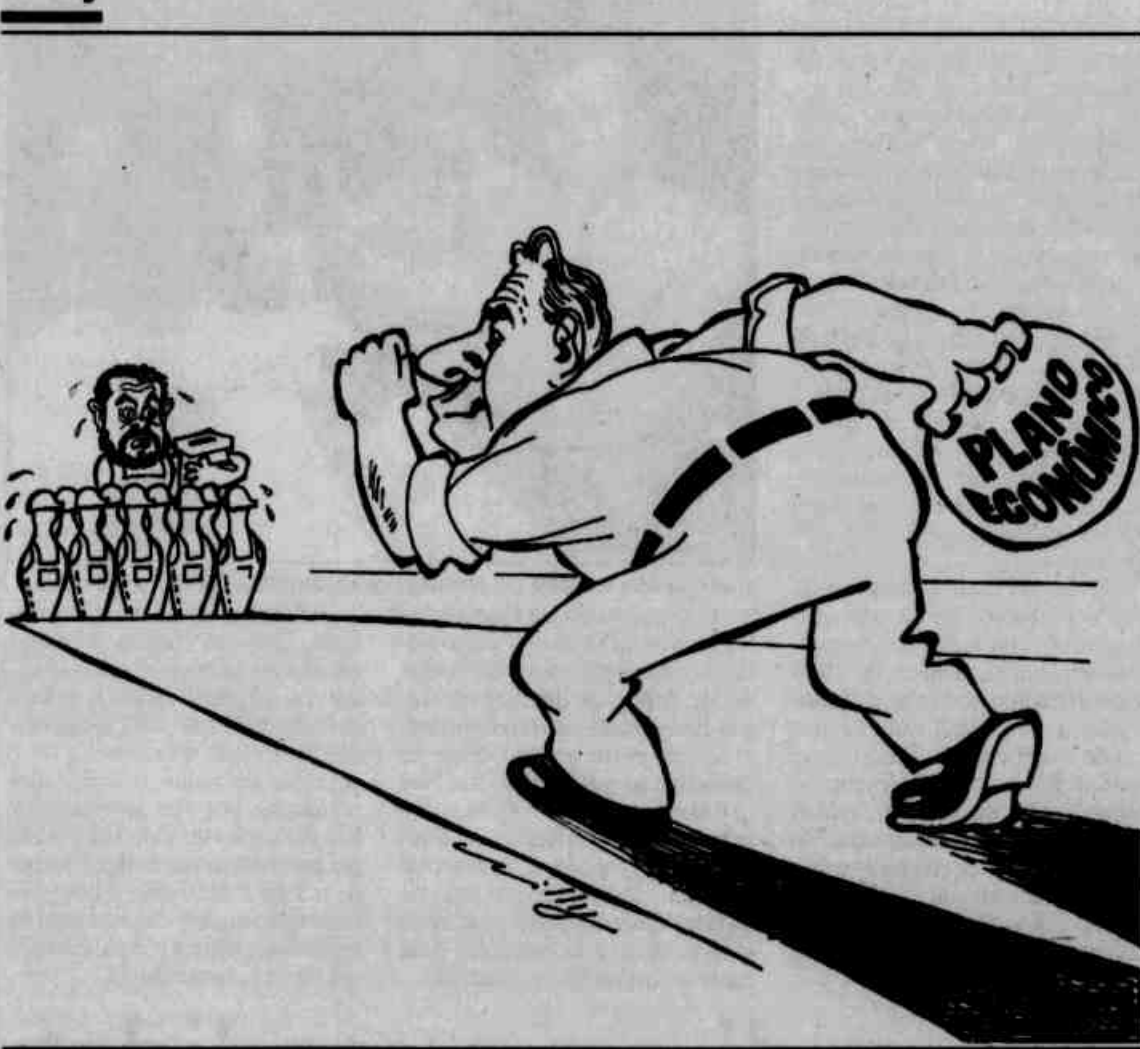
Ainda assim, completou-se a operação. Mais alguns minutos de travessia e procedeu-se ao desembarque, sendo o senhor levado de ambulância, vivo, apesar dos pesares e apesar da total demonstração de incompetência dos profissionais.

Por havermos testemunhado, nesta última segunda-feira de Carnaval, a bela lição de solidariedade dos irmãos Ítalo e Itamar de Assis, e por não termos lido, em nenhum jornal, qualquer menção a respeito, escrevemos essas linhas, na expectativa de que sua eventual publicação relembre, de um lado, a clássica citação de que "aquele que salva uma vida, salva toda a humanidade", e, de outro, que episódios similares podem ocorrer a qualquer momento, sem a garantia de um final feliz, embora sejamos todos contribuintes e cidadãos.

Alexis Christus Pontes Luz e Eunice Zaharoff Pontes Luz - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Centenário de um policial

Oromar Terra

Neste dia 28 de março estará sendo modestamente comemorado o centenário de nascimento do patrono da Academia de Polícia do Rio de Janeiro, delegado Sílvio Terra, que, depois de ocupar os mais importantes cargos na polícia carioca, morreu pobre, aos 84 anos de idade, morando num apartamento de propriedade de seu filho, o professor de Direito Penal, Carlos Terra, hoje também falecido.

Sílvio Terra foi, segundo o prof. Roberto Lyra, "um dos elementos mais capazes, mais experimentados, mais dignos e mais operosos da nossa Polícia Civil", tendo lutado a vida toda para melhorar o nível intelectual dos nossos policiais.

Foi ele quem fundou e primeiro dirigiu, há muitos anos, a antiga Escola de Polícia, da rua Joaquim Palhares, da qual se originou a atual Academia de Polícia do Estado do Rio de Janeiro, que leva o nome dele por iniciativa do ex-deputado Carlos Fayal, que apresentou projeto nesse sentido à Assembléia Legislativa, que foi ali aprovado unanimemente e depois sancionado pelo governador Leonel Brizola.

O velho delegado não batia em presos: usava a técnica policial para obter as confissões dos verdadeiros culpados. Era ele quem desvendava, dos anos 30 aos anos 50, os crimes misteriosos que ocorriam no Rio de Janeiro. Foi tudo na Polícia: investigador, inspetor, detetive, comissário e delegado, além de diretor da Escola de Polícia e da Divisão de Polícia Técnica.

Desvendou muitos casos complicados, como a morte do major Nina Rodrigues, e foi a ele que recorreram as autoridades superiores quando uma enorme pedra caiu sobre o carro do então presidente da República, Getúlio Vargas, matando o ajudante-de-ordens do presidente, que também viajava no automóvel. A investigação concluiu que se tratara de um acidente. Foi na estrada Rio-Petrópolis.

Quando elementos da guarda-pessoal de Vargas, em 1954, mataram o major Rubens Vaz - na tentativa frustrada de assassinar o jornalista Carlos Lacerda - foi Sílvio Terra que foi convocado para fazer o inquérito policial respectivo, que resultou na condenação, por cerca de 30 anos, de Gregório Fortunato e outros membros daquela guarda pessoal.

Sílvio Terra já estava aposentado há mais de 10 anos quando morreu, em 1977. Não mais se falara dele, depois que deixou a Polícia, mas seu enterro, no cemitério "Jardim da Saudade", foi uma consagração, pelo número e pela importância das pessoas que lá compareceram.

Foi operoso, capaz, digno e experimentado. Mas foi, acima de tudo, honesto e honrado. Era meu pai.

Oromar Terra é jornalista

A humilhação dos guerreiros

Sergio Tasso Vásquez de Aquino

Infelizmente, sou forçado a voltar a um tema extremamente doloroso, para cuja solução justa dediquei o melhor dos meus talentos, mas que, finalmente, valeu-me o afastamento prematuro da nobre carreira que escolhera como forma de empenhar-me no serviço da pátria. Trata-se da remuneração dos integrantes do Estado brasileiro, ou melhor, do iníquo, injusto e caótico sistema de remuneração imperante no serviço público.

Acredito que existam diversas formas de corrupção. A mais comum e fácil de ser identificada é a da apropriação indevida de bens e recursos alheios como procedem os vulgares ladrões, ou do patrimônio comum dos brasileiros como o fizeram os famigerados "anões do Orçamento".

Mas também é corrupção assenhorear-se da obra e do trabalho de outrem, e apresentá-los como se próprios fossem, visando o acesso a vantagens ilegítimas, porque não decorrentes dos próprios talentos; ou, ainda, legislar em causa própria, para auferir benesses, como remunerações cada vez mais elevadas e distanciadas da triste realidade que assola a maioria esmagadora dos cidadãos brasileiros, sem levar em conta a carência de recursos existentes e aproveitando-se de interpretações tendenciosas dos textos legais, enunciados propositadamente de forma ambígua, para poderem servir aos interesses dos poderosos não interessados no espírito de justiça e no bem-comum.

Agora mesmo, quando alguma esperança ressurgia na ação moralizadora de um Congresso antes tão desacreditado, porque finalmente resolvera indigitar os indignos entre seus membros que despudoradamente saqueavam o erário, eis que se anuncia que recente decreto legislativo determinou a elevação da remuneração de parlamentares e ministros de Estado, por ato administrativo interno, unilateral.

Quando lutávamos, com a força de uma argumentação estribada na justiça e convincente, lealmente encaminhada aos escalões superiores das Forças Armadas e aos setores pertinentes da República, pelo pagamento justo dos militares e dos servidores civis do plano de classificação de cargos, para devolver o seu poder aquisitivo, ao menos, aos níveis de março de 1990, quando se iniciara o governo Collor e o mais grave arrocho salarial imposto a ambos os conjuntos de integrantes do Estado, até hoje não remediado, obtínhamos como resposta, das autoridades responsáveis, que tal era impossível, porque o Tesouro não suportaria a despesa. Mas... como era aceitável, respondíamos nós, que então não se cassassem os privilégios, que o mesmo Tesouro fosse tão pródigo com o Legislativo, o Judiciário, os delegados da Polícia Federal, os auditores fiscais e todas as "carreiras" do orçamento, finanças e controle ligadas ao Ministério da Fazenda - tão solícito e diligente em obsequiá-las e o mesmo que fechava a caixa para os justos reclamos da maioria dos servidores - as estatais, etc?

A luta foi inglória, porque fadada ao insucesso. Não houve e não haverá isonomia de remuneração entre os ocupantes de funções assemelhadas, de níveis de exigência, responsabilidade e conhecimento comparáveis nos Três Poderes (conforme reza a Constituição Federal) e dentro do próprio Executivo, porque quem decide, quem tem a faculdade de governar, de administrar, de comandar, não quer!

Legislativo e Judiciário determinam seus aumentos ao seu talante, sem considerar a opinião do Executivo ou as possibilidades do Tesouro. As "carreiras" do Executivo e as empresas estatais que vêm obtendo sucessivos e permanentes vantagens salariais encastelam-se em seu corporativismo, pressionam o governo, que não reage, e continuam a constituir privilegiada casta, extremamente bem remunerada para a realidade brasileira, sem oferecer a contrapartida de qualquer talento, competência, experiência, conhecimento e vivência excepcionais. Se os atuais privilegiados do Estado, entre eles todos os que têm a posição e a competência para modificar a situação, fossem privados de suas benesses, descessem do Olimpo em que se encontram, sentissem na pele as dificuldades e enfrentassem, no dia-a-dia, as agruras do comum dos cidadãos, certamente que muitos dos graves problemas que afligem a Nação estariam prontamente equacionados e resolvidos...

É curioso, igualmente, que nenhum político e nenhum partido, não importa qual a sua inclinação ideológica, se bata pela modificação da atual esdrúxula estrutura salarial do Estado. Dir-se-ia que todos secretamente, aspiram a continuar desfrutando ou a um dia ter acesso aos invejáveis - sob a ótica do egoísmo e do oportunismo - níveis de exceção! E é preciso não esquecer que há outras formas de complementação de ganhos, que a muitos anestesia e faz calar, como pagamentos de diárias, gratificações de funções e ajudas-de-custo, tentações normalmente ao alcance de quem detém maior influência ou coloca-se mais próximo do poder...

Quase toda família de militar empobrecido pela "política salarial" em vigor tem o caso do (a) filho (a), sobrinho (a), cunhado (a), genro (nora)... que, iniciando-se nas lides nos outros poderes ou nas "carreiras" selecionadas do Executivo, percebe bem mais que o encanecido, dedicado, competente, responsável e experiente chefe de clã...

Na verdade, não temos tido quem falasse por nós com eficácia e desassombro. Tentei fazê-lo, por uma questão de consciência, porque julguei ser meu dever de chefe militar, pela causa da justiça e por amor ao meu país e ao seu povo, mas meu galão de três estrelas revelou-se fraco para tamanha empreitada; fiquei só na porfia, abandonado até por aqueles aos quais defendia, como antes acontecera ao tenente-brigadeiro Camarinha, quando chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e finalmente fui afastado, certamente porque estava incomodando...

Assim, junto com outros brasileiros comuns, não bafejados pelo privilégio, que trabalham pela nação em organismos do Estado, estão os militares do Brasil, os guerreiros da pátria, humilhados e tratados como integrantes de segunda classe desse mesmo Estado. Isso não é bom para o Brasil, para sua soberania, para a paz social e para o primado da justiça!

Esperamos que os que têm títulos e competência legais para reverter esse quadro, e acabar com os injustos privilégios que se observam e vêm-se agravando com o tempo, finalmente assumam seu múnus e ajam. É um apelo, um grito por justiça que muitos gostariam de fazer e de dar, mas, talvez, faltem-lhes coragem! Faço-o eu, uma vez mais e sempre!

Sergio Tasso Vásquez de Aquino é vice-almirante (RRm)

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 400,00
Distrito Federal .... CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 120.000,00
Semestral .... CR$ 60.000,00
Número atrasado .... CR$ 600,00

Há 40 anos

Carioca passa o verão com metade da água que precisa

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 5 de março de 1954: "O Rio de Janeiro precisa de água". Isto porque o carioca recebia apenas metade da água de que necessitava, segundo relatório do engenheiro Carvalho Netto, professor catedrático de Hidráulica da tradicional Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil, entregue ao prefeito do então Distrito Federal, coronel Dulcídio Espírito Santo Cardoso, no mês anterior. Àquela época, o consumo "per capita", no Rio, era de 195 litros/dia, nos períodos de chuvas e de 170/dia, no verão - volume muito baixo, pois "o normal seria 330 litros/dia". Sendo mais claro: em épocas normais eram utilizados apenas 531.700 m3 de água e 464.750 m3, na estiagem. O relatório de Carvalho Netto apontava os motivos principais da permanente falta d'água na então capital da República: - "Falta de uniformidade na distribuição; perdas excessivas calculadas em 35 % (818.000 m3 e 71500 m3, nas épocas normais e de estiagem); grande desenvolvimento industrial em muitas zonas da cidade e rápido crescimento da população; insuficiência do número de reservatórios-de-distribuição etc". O professor de Hidráulica da antiga Escola Politécnica apontava como "única solução para o problema" que angustiava o carioca: "mais captação de grandes volumes de água". Mas, lamentava que "a construção da adutora do rio Guandu, que aumentaria o volume d'água captado, ficara paralisada desde que o engenheiro Iedo Fiuza assumira a direção do Departamento de Águas e Esgotos da PDF", por imposição política do presidente da República. "A ligação da adutora do rio Guandu com as adutoras de Ribeirão das Lajes, no morro da Formiga, permitiria trazer mais água não só de Lajes como do rio Paraíba - através da represa de Santa Cecília, construída pela Light para movimentar sua nova usina de Forçacava", concluía o relatório de Carvalho Netto, acrescentando que "nada disso foi feito", mas uma administração honesta e trabalhadora poderá resolver o problema".

Dulcídio Cardoso

Aranha transforma o BB em vendedor de papel de jornal

"Confissão de Osvaldo Aranha" - Era o título/chamada, na 1a. página, do artigo do jornalista Carlos Lacerda, habitualmente, na 4a. página, encimando foto do ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda. O texto-legenda resumia que Aranha transformara o Banco do Brasil em vendedor de papel de jornal, para não ter de levar a "Ultima Hora" à Justiça. "Ele, o Aranha, confessa que pode executar a dívida da "UH" mas não quer: prefere ir buscar no Tesouro Nacional a compensação para o prejuízo". O artigo do diretor da TRIBUNA, desmontava, ponto por ponto, nota oficial do Banco do Brasil, redigida a quatro mãos por Osvaldo Aranha e Raimundo Souza Dantas, tentando justificar mais uma maracutaia oficial conjunta, nascida de casamento entre o ministro da Fazenda e o diretor do Banco do Brasil. Restropecto da sujeira MF-BB: - A "Ultima Hora"/Samuel Wainer conseguira fiança do BB, através de Ricardo Jafet, para importar papel de imprensa da Atlanta Corporation, EUA, no valor de Cr$100 milhões (dólar oficial), mas não saldara a dívida. O banco oficial, então, devidamente autorizado pelo ministro da Fazenda, ao invés de executar a dívida, oferecera à Imprensa Nacional (órgão do ministério da Justiça) três mil toneladas do que restava do papel não pago pela "Ultima Hora" a preço inferior aos das empresas vendedoras de papel de imprensa (Cr$4,58, o quilo). O objetivo disso era evitar a cobrança executiva, para não causar prejuízos (material e moral) ao "amigão" Danton Coelho, que "comprara" o jornal de Samuel Wainer e, juntamente, com o ex-ministro Simões Filho, da Educação, passara a figurar como diretor-responsável do jornal de Samuel Wainer (que ainda mandava no vespertino da Praça Onze). Então, porque a nota MF-BB dizia que ".....o sr. ministro da Fazenda não interveio nessa operação....", Lacerda destacava que, pouco tempo antes, "em sua casa, na presença do deputado Afonso Arinos, espontaneamente, o ministro me declarou, textualmente - e não uma, mas várias vezes - com a maior veemência e firmeza: - "Sou o responsável pelo Banco do Brasil. Enquanto estiver no Ministério da Fazenda você pode atribuir-me a responsabilidade por tudo o que ocorrer nesse caso da "Ultima Hora", como em qualquer operação de significação no Banco do Brasil. Por isso mesmo, vou dar um "basta" nesta negociata. Antes, era um escândalo da administração anterior; agora é um escândalo continuado, que mancharia o meu nome e a minha responsabilidade".

A URV e a inflação, uma história sem final feliz

Pedro do Coutto

No Brasil, as causas estruturais da inflação - além das conjunturais - podem ser facilmente alinhadas, ao contrário dos preços que sobem todo dia. Temos a rolagem da dívida interna à base de 1,8% ao dia, taxa paga pelo Banco Central à rede bancária contra a colocação de Notas do Tesouro e Bônus do Tesouro Nacional. Uma dívida externa, já na escala dos US$ 135 bilhões, cujos juros e serviços absorvem totalmente os saldos registrados a cada ano, a nosso favor, no balança comercial. Uma produção agrícola de alimentos insuficiente para o tamanho da população, o que nitidamente conduz a uma seleção brasileira de preços. Um analfabetismo muito alto, um nível educacional muito baixo, influindo negativamente nos custos de produção. Com isso, perde-se tempo demais em nosso país para resolver qualquer coisa. A sociedade paga a diferença.

Finalmente, aí sob o aspecto conjuntural, temos uma cultura especulativa que não tem paralelo no mundo. Nenhuma regra econômica baseada nos princípios clássicos, envolvendo mercado e preços, tem aplicação entre nós. A cultura é a do roubo, da falsificação, do engodo, do passar o próximo para trás. A especulação é desenfreada. Agora mais do que nunca. Afinal de contas, com o plano econômico editado através de medida provisória do presidente Itamar Franco, procura-se zerar a inflação em URV, como se isso fosse possível num passe de mágica. Mas - como não podia deixar de ser - separa-se a taxa inflacionária na embalagem reservada aos cruzeiros reais.

Produção agrícola é insuficiente para alimentar o povo

Estabeleceu-se portanto um binômio monetário. Mas tal lance não pode eliminar, nem reduzir a inflação, pois nenhuma de suas causas estruturais foi sequer objeto de ação governamental. A reforma agrária passa de governo para governo, ao longo de 30 anos, sem solução alguma. Nem o ótimo projeto do então ministro Roberto Campos, transformado em lei em novembro de 64, passou do papel. O perfil do giro da dívida interna somente pode conduzir a ações financeiras especulativas e de intermediação, não ao incentivo à produção e portanto à oferta de emprego. A taxa inflacionária pode ceder assim? Claro que não.

Não é preciso ser técnico em economia para chegar a esta conclusão. Basta que se coloque a seguinte pergunta: é possível que uma medida financeira, no papel, possa resolver problemas econômicos e sociais de forma concreta? Se fosse possível, não haveria problema na face da Terra. Isso de um lado. De outro, falta sustentação política ao projeto da URV. Evidentemente, o corte salarial em torno de 30 a 35% que ela causa a quase todos os salários será objeto de emendas na votação do projeto de lei de conversão. Se por motivos justos não fosse, especialmente em face de nos encontrarmos em um ano eleitoral. A redução aplicada aos vencimentos de trabalhadores, servidores civis e militares, por seu turno, termina criando uma defasagem insuperável, uma vez que, através do tempo, sobre essa diferença deixam de incidir todos os reajustes percentuais que vão ocorrer.

Analfabetismo atinge um grau insuportável

Não adianta argumentar que, a partir de agora, os reajustes salarias são diários. Não adianta por dois motivos fundamentais: a inflação também é diária e os vencimentos são pagos sempre no final de cada trinta dias. A rigor, a sensação de que o valor se recupera diariamente é apenas uma fantasia. Excetuando-se o redutor de 10%, de acordo com a Lei 8.622, o pagamento mensal do trabalhador torna-se praticamente o mesmo. No caso dos servidores, temos que reconhecer, representa um avanço, pois a política de ontem, baseada na Lei 8.676, era de resposição bimestral à base de 50% da inflação e quadrimestral condicionada ao teto de 80% da taxa inflacionária acumulada no período. Mas há o corte em torno de 30% (na realidade) na implantação do sistema da URV.

Este é o quadro da mudança do padrão monetário, uma mudança muito mais nominal do que real, sem trocadilhos. O ministro Fernando Henrique Cardoso jogou os dados para uma estabilização aparente. Aliás, teve a honestidade de reconhecer que o plano não é de redistribuição de renda, pois este seria outra etapa, a seguinte. Mas é exatamente este o problema: sem desconcentração e, portanto, redistribuição de renda, não é possível conter-se o processo inflacionário. Muito menos a cultura especulativa que tem uma de suas origens na própria insegurança que o sistema econômico e social oferece a todos. Sociólogo, o ministro Fernando Henrique Cardoso já escreveu no passado sobre isso. Mas ele hoje está em outro plano. Vive as suas circunstâncias e cai na contradição essecial. O conservadorismo não leva a lugar algum.

Pedro do Coutto é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

A falta que Austregésylo faz a este estranho país

BRASÍLIA - Chateaubriand, o primeiro, tinha todos os títulos da França. Um dia, prenderam-no na fronteira:
- Quem é o senhor?
- Jornalista.

Belarmino Maria Austregésylo Augusto de Athayde, pernambucano de Caruaru, ex-seminarista com nome episcopal, foi isso, só isso, jornalista, durante 75 anos, escrevendo todos os dias, sem exceção, onde quer que estivesse. Nasceu em 1898 e em 1918 começou na Associated Press, depois United Press e jornais do Rio, até assumir em 1925 a direção de "O Jornal", comprado por Assis Chateaubriand. E nunca mais deixou os "Diários Associados".

Em 1932, ficou ao lado dos paulistas contra Getúlio, foi preso e exportado para Portugal no navio "Siqueira Campos", asilando-se depois na Argentina. Voltou na Constituinte de 34. Em 48, foi o único latino-americano membro da comissão que redigiu, em Paris, a "Declaração Universal dos Direitos do Homem".

Em 51, entrou na Academia Brasileira de Letras. Em 58, virou presidente, até morrer e ser velado no edifício da Academia, que construiu, e ser enterrado no mausoléu da Academia, que também construiu. Cuidou da vida e da morte. Até o último instante, com uma bela e alegre garra de viver.

Conversa com Einstein

Em 1987, fui com o governador José Aparecido recebê-lo no aeroporto de Brasília. Também lá estavam o senador João Calmon e o presidente dos Associados, Paulo Cabral. Desceu do avião em passos rápidos, incrivelmente ágeis para quem estava quase fazendo 90 anos. Cabelos ao vento, falava com os braços, pondo as mãos na barriga:

- Daqui para cima, tudo bem. Daqui para baixo, também. A cabeça e o resto, está tudo em ordem, funcionando perfeitamente. Depois que fiquei viúvo, há pouco, 17 mulheres já quiseram casar comigo.

E sorria aberto, grande, como um menino de cabelo branco.

Contava histórias, umas atrás da outra. Quando Einstein esteve no Brasil, convidaram-no para cicerone e intérprete. Einstein saiu olhando as coisas, conversando, e Austregésylo explicando a relatividade do jeitinho brasileiro. A toda hora, tirava do bolso um caderninho e fazia anotações. Einstein ficou curioso.

- O que é que o senhor anda escrevendo aí?

- Suas opiniões, mister Einstein. Suas observações: tenho o hábito de anotar sempre o que vejo, ouço ou as idéias que me ocorrem, para aproveitar em meus artigos. O senhor não anota suas idéias?

- Não anoto não, dr. Austregésylo, porque até hoje só tive uma, a da relatividade.

Austregésylo anotou. Estava ali o artigo do dia.

O encontro com Médici

Médici, presidente, foi à Academia assinar o contrato de financiamento para construção da nova sede. Austregésylo caprichou no discurso, saudou-o eloqüentemente. Quando terminou, esperou a resposta de Médici, que apenas pôs a mão na sua cabeleira romântica:

- Cabecinha de ouro, cabecinha de ouro.

Quando Médici saiu, Austresgésylo suspirou.

- Que coisa, ele só sabia dizer aquilo!

Em 75 anos, escreveu milhares e milhares de artigos. Gostei sobretudo de um. Quando publiquei, em 1974, "Portugal, um salto no escuro" (sobre a Revolução dos Cravos), ele, que adorava Portugal, onde viveu exilado, escreveu um artigo sobre o livro.

Mais um mês da morte de Austregésylo de Athayde, o jornalista, o mais duradouro símbolo do jornalismo brasileiro, 75 anos de plantão diário, sem interrupções, só e sempre jornalista, como Chateaubriand, o francês, e Chateaubriand, o brasileiro.

Na imprensa, estão fazendo falta seus textos curtos e luminosos, e no país seus românticos cabelos brancos, de cabecinha de ouro.

SUSPEITO - A Polícia de Curitiba (PR) investiga a participação do advogado e proprietário de terrenos Everaldo Volpon Bergonzini no assassinato de dois presidentes de associações de bairro. Os crimes aconteceram na noite da última quarta-feira. O advogado relatou ter sido raptado por três homens armados e obrigado a assistir à execução de Auri Paulo Valério, de 36 anos, presidente da Associação dos Moradores do Vale Passaúna, e, em seguida, de Valério Pereira, de 59 anos, presidente da Associação dos Moradores de Vila Pompéia. Bergonzini contou à Polícia que foi raptado quando chegava à casa de Valério Pereira, e obrigado a dirigir seu Del Rey com o homem trancado no porta-malas. Chegaram à casa de Auri Valério, este foi morto com tiros no peito e na cabeça, segundo a versão do advogado. Meia hora depois, numa rua de pouco movimento, Valério Pereira teria sido retirado do porta-malas do carro e também morto a tiros.

Suprema Corte do Chile liberta brasileira acusada de subversão

RANCÁGUA (Chile) - A psicóloga brasileira Tânia Maria Cordeiro Vaz, presa durante um ano sob a acusação de assalto e subversão, recuperou a liberdade ontem, um dia depois de a Suprema Corte chilena ter invalidado o processo contra ela. A defesa de Cordeiro Vaz, 38 anos, alegou que as acusações foram conseguidas sob torturas comandadas por um comissário e sete detetives de uma delegacia da Polícia de Investigações (PI).

Em setembro do ano passado, o presidente Itamar Franco cancelou uma visita ao Chile, depois que a chancelaria brasileira se solidarizou com as denúncias de maus-tratos feitas por Tânia. Antes da sentença da Suprema Corte, um juiz de plenos poderes designado a pedido do governo de Santiago pelo mesmo tribunal superior, declarou ilegal a detenção. Isto aconteceu no final de 1993.

Meses antes, outro magistrado de foro especial havia desconsiderado as acusações de subversão que a PI apresentou contra a brasileira por supostas ligações com as clandestinas Forças Rebeldes e Populares "Lautaro", uma guerrilha anarquista que subsiste desde os tempos da ditadura de Augusto Pinochet (1973/1990). A Polícia relacionou Tânia Cordeiro ao grupo, quando um ex-noivo da mulher foi detido e julgado por uma sucessão de assaltos na zona de Rancágua (100 km ao Sul de Santiago), atribuídos à organização lautarista.

Capturada em Rancágua, a psicóloga foi levada a um quartel da PI de Santiago, onde foi violada e torturada, segundo denunciou. Os agentes detiveram também uma filha de 15 anos de Cordeiro Vaz e só a libertaram quando a Embaixada brasileira apresentou queixas às autoridades governamentais.

Na sentença que acaba definitivamente com o processo, a Suprema Corte afirma que Tânia não é autora, cúmplice nem encobertadora dos vários delitos cometidos pelos integrantes do Lautaro. A brasileira foi notificada da absolvição pela juíza de Rancágua que ainda investiga os assaltos, e já saiu da prisão de Rengo, vizinha à cidade, nas primeiras horas da tarde, para preparar seu imediato retorno ao Rio de Janeiro, indicaram funcionários da Embaixada.

AFP

Jornalistas e defensores dos direitos humanos cercam Tânia à saída da prisão. Ontem mesmo ela retornou ao Brasil

Tânia diz que irá processar agentes

A psicóloga Tânia Maria Cordeiro Vaz chegou a Brasília ontem à noite. A previsão anterior é de que ela desceria no Rio de Janeiro. De acordo com a Embaixada brasileira no Chile, Tânia faz questão de ir a Brasília agradecer pessoalmente ao ministro das Relações Exteriores, Celso Amorin, os esforços que o governo fez para libertá-la.

Tânia disse, antes de embarcar para o Brasil, que não vai desistir de processar os oito agentes chilenos que a torturaram. Feliz e chorando muito ela deixou o prédio da Corte (Tribunal de Justiça chileno), na Cidade de Rengo. Dezenas de jornalistas chilenos e entidades de defesa dos direitos humanos acompanharam o julgamento e o percurso da psicóloga até o aeroporto.

Sete milhões de aposentados vão receber mais meio mínimo

SÃO PAULO - Cerca de sete milhões de aposentados e pensionistas vão receber meio salário mínimo (32,40 URVs) a mais em abril, anunciou ontem, em São Paulo, o ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo.

O dinheiro virá por conta das diferenças dos benefícios inferiores a um salário mínimo, pagos pela Previdência Social entre outubro de 1988 e abril de 1991. Em setembro do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) garantiu o repasse das diferenças para os segurados que receberam benefício inferior a um salário mínimo naquele período.

Segundo o ministro, em torno de quatro milhões de segurados recebiam meio salário mínimo; os demais ganhavam entre 75% e 95% do salário mínimo. O pagamento das diferenças, de acordo com o ministro, irá consumir cerca de US$ 1,3 bilhão do orçamento desta ano da Previdência.

Os segurados começam a receber as diferenças agora em abril, junto com o benefício de março. Cutolo explicou que o critério de atualização das diferenças será o mesmo adotado pela Medida Provisória 434, que estabeleceu a conversão das aposentadorias e pensões em URVs, para as contribuições previdenciárias.

A parcela devida será corrigida pela variação do INPC/IRSM até fevereiro de 1994 e dividida pela URV do dia 28 de fevereiro de CR$ 637,64. A dívida será paga parceladamente.

Estado retoma segunda etapa da Linha Vermelha

Com o lançamento de duas vigas de metal pesando 25 toneladas e medindo 45 metros cada uma, junto à Ilha do Fundão, o governador do Rio, Leonel Brizola, reinaugurou ontem as obras da Linha Vermelha, depois de cinco meses de paralisação. Nesta segunda fase, que terá a duração de quatro meses, será concluído o trecho com 14,2 Km de extensão ligando a Ilha do Governador à Rodovia Presidente Dutra, em São João de Meriti. O custo total da obra, orçado em US$ 225 milhões, será dividido em quatro parcelas; a primeira de US$ 17,5 milhões, já foi liberada pelo governo federal.

"Finalmente predominou a lucidez e o espírito público no governo e as verbas foram liberadas. Mesmo restando apenas 20% para serem construídos, faltam ainda quatro pontes sobre o mar, totalizando três quilômetros de extensão e todo o serviço de urbanização e pavimentação. Além disso, resta a duplicação do viaduto Oswaldo Cruz, facilitando o acesso da linha vermelha para Bonsucesso. No total, a Linha Vermelha ficará com 21,7 Km de extensão entre São Cristóvão e a Baixada Fluminense. A expectativa é de que circulem, diariamente, cerca de 200 mil veículos com uma economia anual de US$ 75 milhões em combustível.

Ignácio Ferreira

O ministro da Marinha, Ivan Serpa (à esquerda), juntamente com o adido militar de Portugal, José Manuel C. Paes (D), e o presidente da Empresa de Correios e Telégrafos, Antônio Correia, lançaram ontem, na Escola Naval, na Ilha de Villegaignon, o selo comemorativo do VI centenário de nascimento do infante dom Henrique. O mesmo evento foi realizado, simultaneamente, no Instituto Histórico e Geográfico de Portugal, onde o embaixador do Brasil, José Aparecido, lançou o selo naquele país. O selo, confeccionado pelos artistas Luiz Duran e Carlos Leitão, é feito em papel couché gomado, fosforescente e terá uma tiragem, no Brasil, de um milhão. Em Portugal, a tiragem será de 800 mil selos. "A solenidade tem uma conotação física e de estreitamento de laços entre as marinhas do Brasil e de Portugal", disse o ministro Ivan Serpa.

Cariocas preferem jogar no bicho

Pesquisa realizada pelo Ibope apontou o jogo de bicho como o jogo de maior credibilidade entre os cariocas, superando com larga vantagem a Sena, Loto e as loterias administradas pelos governos federal ou estadual.

A pesquisa, feita entre os dias 22 e 28 de fevereiro, revela ainda que 59% dos entrevistados são favoráveis à legalização de uma atividade econômica que tem os seus principais controladores atrás das grades, condenados a seis anos de prisão por formação de quadrilha e bando armado.

Ao perguntar a 500 entrevistados em que tipo de jogo mais confiam, o Ibope se surpreendeu ao constatar que 23% optaram pelo jogo de bicho. Em segundo, aparece a Sena, com 17%, seguida pela Loto, com 10%, pelas loterias estadual e federal, com 8%. Alvo de inquérito da Polícia Federal que investiga manipulação de resultados no futebol carioca, a loteria esportiva foi apontada por apenas 4% das pessoas ouvidas.

Praticamente toda a pesquisa é favorável ao jogo do bicho, considerado "fácil" por 57% dos entrevistados, com prêmios conhecidos previamente por 54% dos apostadores, além de inteiramente honesto (60%).

A pesquisa mostra ainda que 52% dos cariocas acham que, em caso de legalização, o jogo deveria ser tributado e mantido em poder dos atuais banqueiros. O Ibope informou que a pesquisa foi uma iniciativa do próprio Instituto.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa dispara sem Fundo externo. CDB paga 4.060%

As Bolsas de Valores dispararam ontem em função da tranqüilidade trazida pela Portaria 111 do Ministério da Fazenda, que isentou o mercado de ações de taxação. Mas os investidores externos, às voltas com a queda das Bolsas no exterior, ajustaram suas posições internacionais e quase não operaram no mercado doméstico. Os negócios ficaram por conta principalmente dos investidores profissionais.

O IBV subiu 6,1%, negociando CR$ 23,7757 bilhões (US$ 35,065 milhões), enquanto o Ibovespa, em alta de 6,52%, movimentou CR$ 294,072 bilhões (US$ 433,830 milhões), dos quais CR$ 107,318 em leilão de debêntures da Cesp.

Na renda fixa, os Certificados de Depósito Interbancários (CDIs) e os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) foram transacionandos na média de 4.060% ao ano (31 dias e 10 saques), com over de 51,11%, nível superior aos 50,75% da véspera. As taxas dos CDIs e dos CDBs de ontem já embutem os juros de abril, mês que tem 19 saques, devido ao feriado da Semana Santa. Pelo IGP-M negociado na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), a inflação de março sinaliza 41,30%, com ganho real de 2,44% no dia e de 33,48% no ano.

No mercado aberto, o BC apontou taxa menor, embora positiva, para março ao tomar recursos no over a 48,91%. A autoridade monetária controlou o mercado de câmbio comprando o comercial, de tarde, a CR$ 677,820, e o ativo fechou na média de CR$ 677,50 para venda. Mais caro 0,32% do que o black, que foi vendido na média de CR$ 675, embora tivesse atingido CR$ 680 em algumas casas de câmbio. O grama de ouro valorizou-se 1,18% na BM&F.

Over cede mais

O Banco Central sinalizou de novo queda nas taxas de financiamento dos títulos públicos, embora devam manter-se positivos no mês. Logo na abertura, tomou recursos a 48,91%, com 30% de corte.

O mercado ficou livre até às 17h30, com os juros oscilando entre 88,92% e 48,93%, quando o BCC informou ao sistema, na zerada habitual, que tomava dinheiro a 48,62% e doava a 49,42%. Os operadores trabalham com inflação de 60% para abril e nível de 45,2% para os papéis públicos.

Na renda fixa, as instituições trocaram dinheiro entre si na média de 4.060% ao ano (CDIs de 31 dias de prazo e 19 saques), mesmo nível médio pago pelos bancos para captarem recursos através de CDBs. Isso significa taxa efetiva de 37,85%, inferior à da véspera, mas over de 51,11%, mostrando que a remuneração dos papéis prefixados subiu. Os CDIs over fixaram-se na média de 48,90%, nível da reserva para segunda-feira.

Deságio é de 0,32%

O Banco Central mostrou ontem que faz mesmo o preço do dólar. Controlou a cotação da moeda de acordo com os objetivos da política monetária e fez apenas um leilão informal de compra no comercial, às 15h18, pagando CR$ 677,820 - com ajuste de 1,548% no dia.

Isso porque o ativo tinha baixado de CR$ 677,870 (compra) com CR$ 677,920 (venda) na abertura para cerca de CR$ 677,850 de tarde. A moeda fechou na média de CR$ 677,820 com CR$ 677,850, com deságio de 0,32% sobre o paralelo e de 0,56% em relação ao flutuante.

O dólar flutuante ficou livre e encerrou negócios mais barato do que o preço de abertura, cotado a CR$ 674 com CR$ 674,50. O dólar paralelo registrou maior pressão de venda pelos cambistas e o preço fechou na média de CR$ 655 (compra) com CR$ 675 (venda).

As instituições estimam que o comercial atinja correção de 41% até o final do mês, no mínimo. Mesmo que na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) tenha sido ajustado em CR$ 921,813, projetando desvalorização de 42,41%. Não houve negócios no futuro de abril (posição de maio).

Spot negocia menos

O grama do ouro no mercado à vista (spot) da BM&F registrou menor volume de contratos negociados ontem: 11.302. Isso significa que apenas 2,82 toneladas trocaram de mãos no dia, movimentando CR$ 23,026 bilhões, um montante inexpressivo para o volume financeiro do ativo em épocas melhores.

O metal abriu a CR$ 8.160, fez a máxima de CR$ 8.170, a mínima de CR$ 8.130, para fechar em CR$ 8.145 - em alta nominal de 1,18% e queda real de 0,44%, pelo CDI da véspera.

O mercado do ouro continua "andando de lado", na medida em que os juros sobem no mercado internacional. Nem a crise no Oriente Médio alavancou o preço da onça-troy (31,1g) nas Bolsas de Mercadorias internacionais. Em Nova York, na Comex, o metal subiu 0,08%, cotado a US$ 377,60 no mês presente e a US$ 378,60 no futuro de abril. E fechou em queda de 0,54% na fixing de Londres, cedendo igualmente em Paris (menos 0,47%) e em Zurique (0,33% negativos).

No mercado de opções da BM&F, março/01 manteve a liderança entre os papéis mais negociados à vista, com 1.776 contratos novos e prêmio ajustado em CR$ 35.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) negociaram CR$ 1.313,692 bilhões, fixando a taxa DI over de abril em 51,15%, com efetiva de 44,74% para março. O ajuste de maio ficou em 55,61%, com efetiva de 45,75% para abril. O futuro do Ibovespa acompanhou a disparada das Bolsas e subiu 6,09%, com 18.121 pontos e volume da ordem de CR$ 279,686 bilhões.

Bolsas disparam

Foi uma boa sexta-feira para o mercado de ações. Depois dos esclarecimentos do governo sobre a taxação do setor, as Bolsas dispararam: o IBV subiu 6,1%, com 40.603 pontos e volume de CR$ 23,757 bilhões, dos quais CR$ 20,366 bilhões à vista (85,69% do Senn) e CR$ 3,381 bilhões em opções de compra; o Ibovespa, com valorização de 6,52%, negociou CR$ 294,0782 bilhões no dia, sendo que CR$ 107,315 em debêntures da Cesp. À vista foram transacionados CR$ 147,980 bilhões no dia e CR$ 34.096 bilhões em opções (11,59%).

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), com CR$ 5,818 bilhões, no valor de CR$ 76 o papel. Ontem, a empresa informou à imprensa que dia 8 lança 16 bilhões de ações no exterior, via ADR - cada 250 ações valem 1 ADR. O total ofertado representa um terço do capital social da Vale, segundo anunciou o vice-presidente da estatal, Anestácio Fernandes Filho, e deverá somar-se aos 6% já em poder de investidores externos.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) subiu 7,9% no dia e negociou CR$ 66,566 bilhões, representando 44,54% do total transacionado à vista na Bovespa. A Petrobrás, em alta de 5,7%, movimentou CR$ 16,226 bilhões, à frente da Vale do Rio Doce (pn), que subiu 5,5% e totalizou CR$ 11,343 bilhões. Embora a tendência do mercado de ações aponte para alta, espera-se instabilidade no setor, devido aos ajustes da URV.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,55%
Dia (07)	CR$ 688,47

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	23,757	6,1%
Ibovespa	294,072	6,52%
SENN (pregão nacional)	27,755	6,1%

MAIORES ALTAS

Cataguazes Leop. (ang)	17,39%
Taurus (pn)	14,29%
Light (on)	13,30%
Acesita (on)	13,20%
Telerj (pn)	12,16%

MAIORES BAIXAS

Banerj (pn)	8,51%
Paranapanema (pn)	3,70%
Vale do Rio Doce (on)	2,72%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (0/03)	CR$44.605,97

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	655,00	670,00
Comercial	677,820	677,850
Turismo	655,00	670,00

OURO

CR$ 8.145,00	1,18%

OVERNIGHT

BBC	1,03%a/d	ND
CDB	37,87%a/m	4.060%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (06/03)	38,56%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (27/02):	37,68%
(28/02):	37,68%
(01/03):	41,85%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 9.886,26
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.977,25

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	39,47%
Dia (7):	CR$ 387,84

Ministro acha sem sentido fazer um plano contra a inflação, prevendo defesa para ela

FHC rechaça gatilho salarial

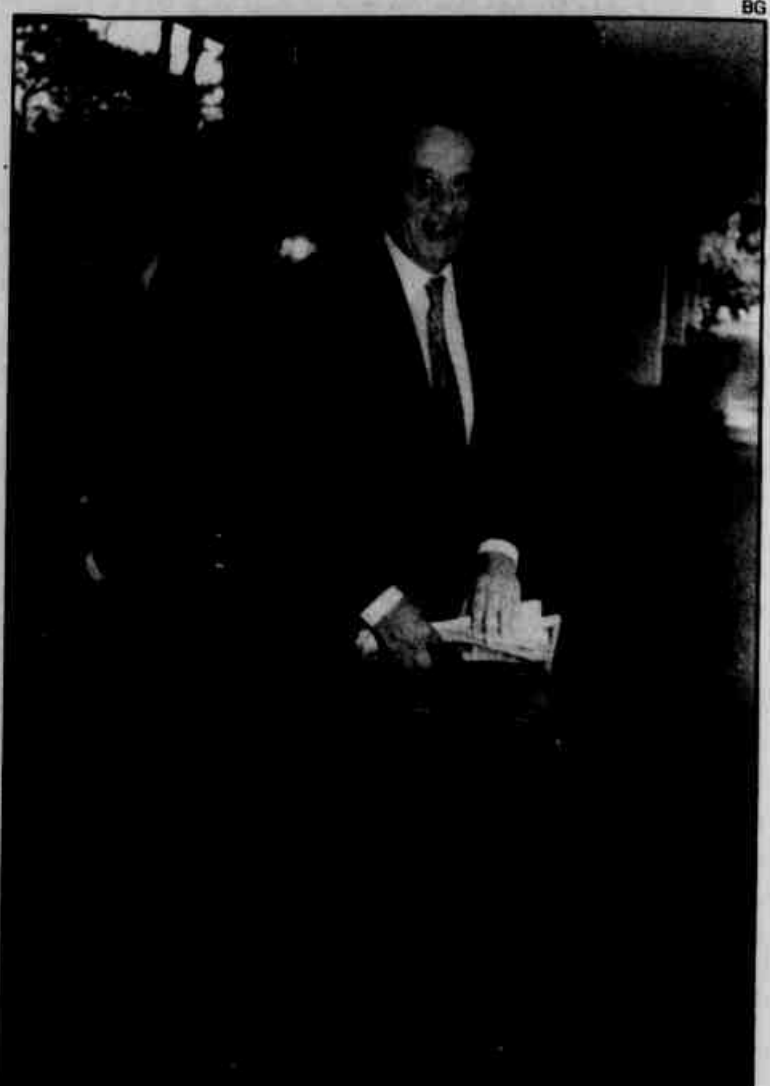
BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, rejeitou a proposta do PPR, que ganhou apoio de outros partidos, de criar um gatilho salarial toda vez que a inflação ultrapassar 5%. "Ou bem a gente acredita que vai acabar com a inflação ou faz gatilho", comentou irritado. Pouco antes de embarcar para São Paulo, ontem pela manhã, o ministro fulminou a idéia do gatilho. "Não tem sentido fazer plano contra a inflação, prevendo a defesa, porque ela (a inflação) vem, é um pouco inconsequente", disse o ministro.

Para Cardoso, o novo indexador da economia, a Unidade Real de Valor, já é um gatilho salarial automático. "Subiu preço, subiu salário automaticamente", justificou Cardoso. O ministro reafirmou que quando vier o real, a nova moeda a ser instituída a partir da URV, a inflação acabará e advertiu ser preciso parar de pensar no passado. "Isso é o que atrapalha o Brasil, ficar permanentemente pensando para trás e não para frente".

Cardoso insistiu que quando nascer o real a população precisará "limpar da cabeça a inflação". A redução dos preços, que tiveram reajustes abusivos nos últimos dois meses, foi outro argumento usado pelo ministro para reforçar sua defesa de que gatilho salarial é desnecessário.

O ministro garantiu que os preços vão baixar porque na hora da mudança do "cruzeiro real" para o "real" o governo não admitirá preços acima da "média histórica" dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano passado. Aumentos superiores à media só serão permitidos, segundo o ministro, se os empresários explicarem nas câmaras setoriais o motivo porquê querem tais preços.

O ministro também desmentiu que tenha a intenção de deixar o ministério para assumir a liderança do PSDB no Senado. "Só vejo isso pelos jornais. Cada dia dizem uma coisa diferente", reclamou Cardoso. "Fico só olhando como os jornais sabem tanto ou quem informa os jornais sabe tanto o que vou fazer", ironizou. Perguntado se por acaso teria comentado no condicional sobre sua saída do ministério num jantar com o líder do PMDB no Senado, Pedro Simon, respondeu: "eu nunca disse isso, nem no condicional, nem no passado nem no futuro".

BG

Antes de embarcar para São Paulo, FHC comparou URV a um gatilho

Itamar pede colaboração contra abuso de preços

LA GUAIRA (Venezuela) - O presidente Itamar Franco disse ontem, durante visita à Venezuela, que a criação de um gatilho salarial em URV, como quer o Congresso, não é solução para o plano. O presidente espera a colaboração do Congresso Nacional para melhorar o plano econômico, pricipalmente em relação ao abuso do aumento de preços, mas disse que não sabe ainda se vetará o gatilho, caso este venha a ser aprovado pelo Congresso.

Conforme o presidente da República, a MP que está no Congresso com o plano econômico é completa e por isto não vê necessidade do gatilho salarial, cada vez que a inflação aumentar. Ele afirmou que não há perdas salariais, porque os salários serão corrigidos diariamente. "Evidentemente, se houver perdas, o governo tem deixado claro, sobretudo com as câmaras setoriais, que negociações devem ser feitas".

Itamar Franco voltou a atacar o cartel farmacêutico. Ele afirmou que o setor aumentou os preços em até 13.000 %. "Nós temos perdido a batalha dos preços", reconheceu Itamar. Segundo ele, por mais que o governo tente, não tem conseguido os mecanismos que ajudem no combate ao abuso dos preços.

O presidente lembrou que o Congresso Nacional poderá melhorar o sistema de controle, se aprovar a mensagem do governo, que reestrutura o Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade). Itamar Franco chamou a atenção dos trabalhadores brasileiros e das lideranças sindicais, para que, antes de qualquer greve, conversem com o governo. "O governo não tem nada a esconder", afirmou o presidente. Itamar disse que é por intermédio do diálogo que serão resolvidos todos os problemas que poderão surgir com o plano econômico. "Se provarem que há perdas, o governo evidentemente levará o assunto em consideração". Antes da greve, segundo ele, deverá haver o diálogo.

O presidente do Brasil explicou por que, até agora, não foi feito um controle de preços: "Se fizéssemos a indexação de preços seria muito pior, porque estes seriam corrigidos diariamente". Itamar reconheceu que há preços abusivos e que há pessoas gananciosas. Ele afirmou que o governo brasileiro está atento aos oligopólios e a todos os que tentam distorcer o plano econômico..

Correção de 'desvio' só daqui a algum tempo

Fernando Henrique não admite rever nada neste exato momento

SÃO PAULO - Os empresários da indústria imobiliária insistiram ontem, durante almoço oferecido ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na dificuldade de trabalharem com a URV como indexador. Também disseram ser inadmissível a implantação de uma periodicidade anual para todos os contratos de longo prazo de maturação. O ministro ouviu as queixas, porém, deixou claro que qualquer "desvio" no plano poderá vir a ser corrigido, mas não agora. "Se houver problemas, vamos conversar", garantiu Cardoso. "Mas o governo está fazendo um programa para dar certo e se a sociedade continuar apostando em inflação em URV, acabará tendo, o que seria o fim do mundo".

O presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi) - uma das entidades promotoras do evento -, Ricardo Yazbek, disse que o setor quer a garantia de reajuste de preços livremente compactuado. Em seus discurso, ele enfatizou que é inadmissível a introdução de descasamento de periodicidade e de índices de reajustamento entre o sistema financeiro da habitação e o mercado imobiliário. Yazbek, porém, não se mostrou desanimado com a explicação do ministro da Fazenda de que não haverá "desvios" iniciais no plano. "O encontro foi muito oportuno porque abriu o canal de negociação que a gente queria", comentou o presidente do Secovi. "As dúvidas continuam, mas o ministro abriu caminho para negociarmos com a equipe econômica o encaminhamento de nossos problemas".

Para reforçar as reivindicações do setor - que está praticamente parado em função da divulgação do plano -, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção (Sinduscon), Eduardo Capobianco, entregou um estudo ao ministro da Fazenda. Nele, mostra que os índices próprios da construção civil apresentam grandes oscilações em relação aos índices tradicionais de inflação.

Segundo o presidente do Sinduscon, mesmo que o real venha a ser uma moeda forte, isso não significa que os preços expressos em real deixarão de oscilar e nem que a inflação se reduzirá a zero. "O congelamento de cotratos traz consigo o grave risco de interrupção de fornecimento de bens e serviços, a insolvência de setores inteiros da economia e consequente desemprego", destaca o documento do Sinduscon.

O empresário Romeu Chap Chap, presidente da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias (Fiabci/Brasil), a outra entidade promotora do evento, também destacou que o grande problema do setor está no risco de haver inflação com os contratos congelados. Ele lembrou que no momento se vive um período de turbulência, que é natural em todo plano. "Os novos lançamentos foram adiados e quem pode aguardar, está aguardando", explicou. Na área de locação, o presidente do Secovi comentou que a tendência a partir de agora é de aumento de oferta e de redução nos preços do aluguel.

Médicos querem ser pagos em URV

SÃO PAULO - A Associação Médica Brasileira (AMB) está propondo o descredenciamento em massa dos profissionais vinculados a empresas de medicina de grupo a partir do dia 15 deste mês. De acordo com o presidente da AMB, Mário Cardoso Filho, o objetivo da medida é forçar a adoção por parte dos planos de saúde da Unidade Real de Valor (URV) como base para o pagamento dos serviços. "Hoje, os honorários médicos são pagos até 60 dias depois do atendimento e sem correção", observou Cardoso. "E nós tememos que as empresas do setor adotem a URV e continuem nos pagando em cruzeiros reais". A assessoria de imprensa da Associação Brasileira de Empresas de Medicina de Grupo (Abramge) informou que o setor ainda não definiu o que fazer diante da URV. A entidade apenas orientou seus associados a efetivar a conversão de contratos.

Transportadores aderem à indexação dos fretes

SÃO PAULO - Os transportadores de carga aderiram à Unidade Real de Valor (URV) para fixar o valor dos fretes. A decisão foi tomada numa reunião do Conselho Nacional de Estudos Técnicos de Transporte, com a participação de cerca de 300 empresários do setor. A entidade também está recomendando às empresas que passem a adotar a URV nos contratos que forem assinados a partir de agora e que iniciem negociações individuais com seus clientes para a conversão em URV dos preços atualmente em vigor. Os valores deverão ser analisados caso a caso.

A Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga (NTC) passa a editar, a partir de agora, tabelas referenciais de fretes em URVs. Os valores serão alcançados pela média dos últimos quatro meses o que, segundo o presidente da entidade, Sebastião Ubson Carneiro Ribeiro, significará uma redução de 11% em relação ao pico, que seria representado pelos valores da tabela atualizada, em cruzeiros reais, divididos pelo valor da URV do dia.

Até a introdução definitiva da nova moeda, a NTC continuará divulgando também as tabelas em cruzeiros reais. A entidade continuará acompanhando a oscilação dos preços dos insumos do setor e sempre que esse índice acumulado exceder 5% serão editadas tabelas referenciais atualizadas.

Nas tabelas, o prazo de pagamento continuará sendo de 14 dias, o que significa que ainda conterão embutidos encargos financeiros, que flutuarão de acordo com as taxas cobradas pelos bancos para o desconto de duplicatas. A NTC está recomendando que, para conseguir a manutenção do equilíbrio tarifário, sejam adotadas contrapartidas por parte do usuário - como, por exemplo, reducão de descontos ou dos prazos de pagamento.

Taxa média no Rio e em SP foi de 40,27% em fevereiro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPC-Amplo) quadrissemanal de fevereiro, que teve pesquisa de preços entre 29 de janeiro e 1º de março, registrou alta de 40,27%, taxa 1,03 ponto percentual superior à da coleta anterior, que abrangeu o período entre 22 de janeiro e 22 de fevereiro. O resultado espelha a aceleração da inflação nos últimos dias do mês passado. O IPCA-Amplo mostra a inflação para as famílias que ganham de um a 40 salários mínimos e é apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apenas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Para os paulistas, de acordo com o IBGE, a inflação pelo IPC-Amplo atingiu 40,79%, maior que a do período anterior (39,67%), enquanto que para os cariocas ela foi de 38,83%, pouco acima da coleta anterior (38,03%). O Índice de Preços ao Consumidor Restrito (IPC-Restrito), para as famílias que ganham de um a oito salários mínimos, alcançou 40,16%, ficando 1,64 ponto percentual acima da taxa registrada na coleta anterior. Em São Paulo, passou de 38,85% para 40,73%, e no Rio, de 37,73% para 38,80%. Por grupos, no IPC-Amplo, o maior resultado ocorreu com transporte e comunicação, que subiu 43,43%. Em seguida vem saúde e cuidados pessoais, com 42,61%. NO IPC-Restrito, o maior destaque ficou com despesas pessoais (42,57%). Também neste caso, em segundo lugar aparece saúde e cuidados pessoais, que registrou alta de 42,35%.

Desemprego aumenta e já atinge 5,54% em janeiro

A taxa de desemprego em janeiro foi de 5,54% da População Econômica Ativa (PEA), informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela ficou acima da de dezembro (4,39%), o que já era esperado, mas colocou-se abaixo da do mesmo mês em 93, de 5,99%, o que significou uma queda de de 8% na taxa. A maior redução ocorreu em Recife, com 17%, seguida por São Paulo, com 12%. Nesta última região, a taxa de desemprego foi de 5,88%, enquanto em dezembro era de 5,45% e em janeiro de 1993, de 8,04%. Geralmente, o desemprego em janeiro é superior ao de dezembro. O IBGE informou ainda que o rendimento médio real (acima da inflação) das pessoas ocupadas subiu 8% em dezembro, em relação a igual mês de 1992 e 9% no ano, em comparação com 93. No confronto com novembro de 93, a elevação situou-se em 3%. No ano, os resultados positivos mais expressivos ocorreram no comércio (11%) e na indústria de transformação (10%).

Se, contudo, o rendimento médio real dos trabalhadores na indústria de transformação aumentou de forma tão signicativa, em compensação no que se refere ao desemprego destacou-se negativamente, ao registrar taxa de de 6,97%, o que correspondeu a um aumento de 34% em comparação com dezembro de 93. Em confronto com igual mês do ano anterior (92), entretanto, caiu 6,32%. Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, o maior desemprego foi encontrado no Recife (7,51%) e em Salvador (7,27%). A menor ocorreu em Porto Alegre (4,24%). Por setores, a mais alta taxa de desemprego verificou-se na construção civil, onde registrou 6,99%, também acima de dezembro (5,91%), enquanto que em janeiro de 1993 ela estava em 6,57%. No comércio, o desemprego alcançou 5,56%, porcentual superior ao do mês anterior (4,24%), e maior que do mesmo mês do ano precedente (6,01%).

Indústria naval ameaça demitir 7,5 mil até junho

Se o Congresso não aprovar a reposição do corte de US$ 294 milhões do orçamento do Fundo de Marinha Mercante (FMM), a indústria da construção naval vai demitir 7.500 trabalhadores até junho próximo. A advertência é do presidente do Sindicato Nacional dos Armadores de Longo Curso (Sindarma), Sérgio Salomão.

Esta posição foi tirada ontem, após reunião do movimento "Viva Rio", realizada na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que aprovou a realização de uma "naviata", um "apitaço" e dois shows de artistas no Rio (Praia do Flamengo) e em Niterói (Praia de Icaraí), como parte do programa de pressão em defesa do emprego dos metalúrgicos e contra o perigo da fome.

A "naviata" e os outros atos de protesto contra o corte de 52% no orçamento do FMM, vão ser realizados no dia 13, durante o dia. O protesto embarcado (naviata) será na Baía da Guanabara, com participação de vários de tipos de embarcações. Amanhã, como prévia, o movimento "Viva Rio" coloca dezenas de meninos de rua nas praias da orla marítima, carregando cartazes com frases alusivas ao protesto.

Entre elas tem a de que "a miséria de combate com emprego" e a que alerta para o fato de que "estamos todos no mesmo barco". Esta última se refere à crise de emprego no setor naval que tem 95% de sua capacidade instalada no Estado do Rio de Janeiro. Segunda-feira, às 10 horas, com a presença de Herbert de Souza, Betinho, o movimento realiza seminário sobre "o setor naval e perspectiva", no auditório da Petrobrás.

Vale começa a negociar ADRs na terça-feira

O vice-presidente da Vale do Rio Doce, Anastácio Fernandes Filho, lançou ontem, na Bolsa de Valores do Rio, o programa de conversão de 16 bilhões de ações preferenciais em "american depositary receipts" (ADRs). A conversão é na porporção de 250 ações para cada um ADR.

Esses novos títulos serão negociados a partir de terça-feira, dia 8, no mercado de balcão, onde os fundos de pensão norte-americanos possam adquirí-los e fazer o preço, criando um novo mercado, em dólares e projetando o nome da empresa no mercado inrternacional de ações.

A instituição depositária é a companhia "Morgan Guaranty Trust", de Nova York e a custodiante é a Câmara de Liquidação e Custódia (CLC), empresa "clearing" do Sistema Eletrônico de Negociação Nacional (SENN), integrado pelas oito bolsas de valores do país.

O lançamento do programa da Vale é a primeira fase (nível 1) das negociações com ADRs, que tem como objetivos aumentar a visibilidade da empresa no mercado internacional, ampliar a base de investidores, crescer a liqüidez e diversificar as fontes de captação de recursos externos para seus projetos.

A segunda fase, admitiu o vice-presidente, pode incluir o aumento de capital, já autorizado para ações preferenciais do tipo "B" e a última, será a emissão de novas ações que ainda não tem previsão. A Vale já tem 6% do seu capital, de 48 bilhões de ações, em poder de investidores internacionais. O número de ações da Vale no mercado é hoje de 111 milhões. Ela tem reservas de 500 bilhões de toneladas de minério de ferro, produzirá este ano 12 toneladas de ouro e, o ano que vem, 17 toneladas do metal.

Cardoso se contradiz ao afirmar que empresários planejam aumentos pelo indexador

Ministro nega haver inflação em URV, mas admite remarcações

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou que já exista inflação de 1,18% em Unidade Real de Valor (URV), conforme apurou o índice Fipe-Estadão de Preços Competitivos. "Essa pesquisa não existe porque é impossível fazer um levantamento de preços em URV", afirmou. Cardoso admitiu, no entanto, que houve remarcações preventivas. "Houve aumentos abusivos e alguns produtos, como o material de construção, subiram muito", afirmou. Durante almoço, em São Paulo, ontem, com empresários da indústria da construção, promovido pelo Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis (Secovi), Cardoso disse que o governo vai acompanhar a evolução dos preços com base na média dos últimos meses do ano passado. O ministro afirmou ainda que está atento aos oligopólios e vai tentar evitar aumentos exagerados. Cardoso fez um alerta aos empresários que estariam planejando aumentar seus preços em URV.

"Quem subir preço, vai pagar uma folha maior também porque os salários estão sendo reajustados pela URV". O ministro defendeu a execução das medidas econômicas sem qualquer alteração na Medida Provisória 434. "Erros não podem ser corrigidos no ponto de partida", afirmou. O ministro se referiu especialmente ao pedido dos empresários da indústria da construção, que não querem usar a URV, e às reivindicações de líderes sindicais, que alegam perdas salariais na conversão dos salários. "Se alguma categoria de trabalhador perdeu, não há nada que a proíba de negociar", afirmou. Ele citou o caso dos servidores públicos, que terão um abono de 5%, para compensar eventuais perdas. Ao converter os salários, o ministro disse que tentou evitar perdas e ganhos aos trabalhadores. "Mas temos certeza que a massa salarial vai crescer". Alguns fatores econômicos, segundo o ministro, são muito favoráveis à execução de seu plano econômico. Cardoso informou que o governo registrou déficit primário e operacional zero no ano passado. Mas não especificou se tratava de déficit de todo o setor público, do governo federal ou do Orçamento Geral da União. Déficit zero em 1993 foi apenas um dos aspectos favoráveis, ressaltados pelo ministro. "Mas não me iludo porque esse resultado foi obtido às custas de postergação de pagamentos", afirmou. Ele citou ainda como positivo o crescimento industrial e o aumento da reserva cambial. "Estamos numa situação mais sadia do que a do ministro Funaro (Dilson Funaro), na época do Cruzado, e a do Mailson (Mailson da Nóbrega), que não tinham condições para prosseguir no seu plano", afirmou. "Com as condições de hoje, daria para fazer um cruzadinho que duraria um ano", acrescentou.

Com esse cenário econômico, na sua opinião, ministro, Cardoso disse que fica mais fácil negociar a dívida externa. Ele lembrou que as reservas cambiais somam US$ 35 bilhões, enquanto a dívida com os bancos privados internacionais é US$ 34 bilhões. "Queremos renegociar com o FMI e temos condições para isso, pois contamos ainda com um patrimônio de empresas que valem". Cardoso explicou ainda por que não adotou o congelamento de preços e salários. Segundo ele, preços congelados ficam fora do controle e congelamento salarial resulta em débitos trabalhistas. "Mais cedo ou mais tarde, trabalhadores vão parar na Justiça e sempre ganham a causa".

Economista alerta para risco de aumentos reais

Contador diz que faltou criar um BC independente

Se os aumentos das tarifas públicas e da safra agrícola não forem controlados, o governo corre o sério risco de ver, em pouco tempo, uma inflação em URV. O alerta é o do economista da UFRJ, Cláudio Contador, ao ressaltar que a equipe econômica falhou ao buscar apenas a estabilização dos salários. "Para que o plano do ministro Fernando Henrique não caia no mesmo erro do Cruzado precisa manter o nível de importação de produtos agrícolas no patamar atual, variando em torno US$ 2 bilhões. Se faltar produtos no mercado como em 86, os preços subirão automaticamente. Só tendo um bom estoque regulador, o governo impedirá que a pressão da safra agrícola cause inflação no novo indexador", analisou Contador, durante uma palestra do Instituto Atlântico para empresários.

Segundo o economista, a conversão em URV dos salários pela média provocou altas perdas aos trabalhadores. "O plano superindexou a economia. Ou seja, congelou os preços relativos. Dessa forma, a atual distribuição de renda, uma das piores do mundo, fica cada vez mais sem chances de melhorar". Para ele, o ministro perdeu muito tempo tentando estabilizar os salários e acabou perdendo a oportunidade de criar uma moeda forte.

Crítico feroz do plano FHC2, Contador ressalta que a equipe econômica não promoveu a tão falada reforma monetária, criando um Banco Central independente. Outra questão abandonada pelo ministro foi o ajuste das contas públicas. "Depois que ganhou os US$ 6 bilhões do Fundo Social de Emergência, o governo não tomou nenhuma atitude concreta para equacionar o déficit do Tesouro", lembrou.

Abastecimento agrícola não será problema

BRASÍLIA - O país não corre nenhum risco de ter problemas de abastecimento de produtos agrícolas este ano, acredita a equipe econômica. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, disse a um grupo de assessores de comunicação do governo, quinta-feira, que se houver falta de algum produto em 1995, o Ministério da Fazenda agirá em conjunto com o Ministério da Agricultura para facilitar as importações. Segundo a previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a safra brasileira 93/94 poderá alcançar 74,162 milhões de toneladas. A estimativa de observadores do setor indicam uma colheita de 69,5 milhões de toneladas, 3,1% maior que a safra passada.

Técnicos do Ministério da Fazenda garantem que a safra é suficiente para atender o mercado interno e ainda sobrar excedentes para a exportação. Deverão ser colhidas 24,2 milhões de toneladas de soja e 28 milhões de toneladas de milho, e 10,4 milhões de toneladas de arroz - as principais culturas. Segundo os assessores do ministério, nem a criação da Unidade Real de Valor (URV) trouxe problemas para o setor agrícola. Eles acreditam que só deverá haver necessidade de negociação na conversão dos preços mínimos para o real.

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Antônio de Salvo, porém, criticou a exclusão do crédito rural das novas regras de conversão em URV. "Como é que vamos pagar em URV e vender a produção em cruzeiros reais?". Salvo criticou ainda a confusão provocada pelo governo em relação à caderneta de poupança rural. A caderneta, principal fonte de financiamento da agricultura, continuará remunerando os poupadores em TR, índice que reflete a expectativa da inflação futura, enquanto os empréstimos do crédito rural serão corrigidos pela URV, indexador que reflete a inflação diariamente.

Indexador não provocará perdas na arrecadação

BRASÍLIA - A transformação da URV numa nova moeda, o real, não provocará perda significativa na arrecadação dos impostos federais, concluiu estudo elaborado pela Secretaria da Receita Federal e apresentado ontem à missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), que visita o país. A perda de receita seria, em um ano, inferior a US$ 200 milhões (CR$ 134 bilhões), frente a uma arrecadação global de US$ 56 bilhões (CR$ 37,5 trilhões) prevista para 1994.

Técnicos da Receita Federal observaram que a redução prevista é de cerca de 0,3% da arrecadação total deste ano. Como este percentual é muito pequeno, pode-se considerar que praticamente não ocorrerá perda de arrecadação com a criação do real. O pessoal do FMI, segundo os técnicos da Receita, considerou o estudo "tecnicamente consistente" e aceitou a argumentação. O estudo da Receita Federal foi elaborado depois que os técnicos do FMI demonstraram a preocupação, no início desta semana, de que a criação do real poderia gerar perda de arrecadação. O temor do FMI surgiu porque a criação da nova moeda será acompanhada da extinção de todas as formas de indexação existentes hoje na economia, entre elas a do recolhimento dos impostos federais.

A análise da Receita Federal levou isto em conta e partiu do princípio de que depois da implantação do real a inflação será zero, ou ficará muito próxima deste nível. Os técnicos que trabalharam no estudo observaram que a eventual ocorrência de inflação na era do real terá conseqüências devastadoras sobre a arrecadação tributária, que não estará mais protegida pela indexação garantida pela Unidade Fiscal de Referência, que corrige todos os impostos (Ufir). A Receita Federal explicou à missão do FMI que a drástica redução da inflação esperada com a criação do real provocará redução da arrecadação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e Imposto de Renda sobre aplicações financeiras.

Num quadro de inflação quase zero, cairá muito a procura por aplicações financeiras e, conseqüentemente, o recolhimento dos tributos incidentes sobre elas. Em compensação, a perda de receita destes tributos será quase que completamente compensada, segundo o estudo da Receita Federal, pelo aumento da arrecadação de outros impostos. Entre eles, está o Imposto de Renda sobre pessoas físicas e jurídicas, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Contribuição Social sobre Lucro das Empresas.

Estes três tributos apresentam um período médio de 15 dias entre a ocorrência do fato gerador e a sua indexação à Ufir diária. Desta forma, a inflação atual provoca perdas sobre o valor dos tributos naquele período. Com o final da inflação, a erosão deixará de existir e transforma-se-á num ganho financeiro que será incorporado pela arrecadação dos impostos.

FHC: energia teve reajuste pela média

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o tarifaço de 43,24% nas contas de energia elétrica "estava na média" dos custos das empresas. Cardoso aproveitou a entrevista coletiva pouco antes de viajar para São Paulo para informar que "a partir de agora todas as tarifas estarão "submetidas ao Ministério da Fazenda". O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica autorizou o aumento no mesmo dia do anúncio das medidas de estabilização da economia, segunda-feira, e teria mantido sigilo por um dia para evitar reações negativas da opinião pública justamente no momento em que o governo criava a URV.

"É uma incompreensão", tentou corrigir o ministro que não considerou o aumento como o primeiro golpe contra o seu plano econômico. "O que aconteceu foi que o jornal publicou um aumento anterior, quando não havia esta regra".

Consumidores - Os grandes consumidores de energia querem participar dos estudos para a conversão das tarifas do setor para a URV. Os empresários temem um aumento real no custo da energia por conta das distâncias entre as datas de emissão das faturas das contas e o dia real do pagamento.

A energia elétrica, para os grandes consumidores de energia, representa entre 30% e 40% do custo da produção. Se a conversão para a URV levar em conta a data da emissão ou o valor médio da energia consumida, em vez do dia pagamento da conta as empresas poderão ser oneradas em até 26%.

A advertência foi feita ontem, durante a reunião entre os empresários que integram aquela associação e o secretário especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari.

Governo nomeia comissão que importará cédulas

BRASÍLIA - Já está nomeada a comissão do governo responsável pela importação das cédulas do real, a moeda que nascerá da Unidade Real de Valor (URV). Os membros da comissão poderão viajar ao exterior sem a prévia autorização do presidente da República, o que tornará mais fácil o contato dos funcionários com as gráficas estrangeiras. De acordo com portaria publicada no Diário Oficial de ontem, a comissão será formada por funcionários do Banco Central e da Casa da Moeda, coordenados pelo diretor de Administração do BC, Carlos Eduardo Tavares de Andrade.

Ontem, o diretor do BC passou o dia em reuniões discutindo o processo de substituição do cruzeiro real pelo real. Tavares de Andrade evita ainda estipular um prazo para a completa troca do meio circulante. A substituição das cédulas e moedas em circulação terá de ser feita no menor tempo possível para evitar confusão, já que a conversão dos cruzeiros reais em reais provavelmente resultará em valores quebrados. A URV, fixada de acordo com o valor do dólar no início do mês, vai evoluindo em valores não-redondos.

Dificilmente, o governo conseguirá marcar a data da troca para um dia em que o valor da URV em cruzeiros seja redondo - CR$ 2 mil, por exemplo. Isto facilitaria as contas para a conversão e permitiria uma convivência mais prolongada entre as notas e moedas em cruzeiros e reais. O governo, entretanto, não sujeitaria a escolha do melhor momento para o lançamento do real à oportunidade de uma URV "redonda". Em princípio, o lançamento do real deve concidir com a adesão sólida da população e das empresas ao indexador oficial.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Previdência nada perde com novo salário mínimo

O ministro Sérgio Cutolo revela-se equivocado quando sustenta (e sustentou em artigo publicado no caderno econômico da "Folha de São Paulo") que a atualização do salário mínimo sempre produz desequilíbrio nas finanças da Previdência Social. Esse argumento foi usado também de forma errada pelos ex-ministros Antônio Britto e Reinhold Stephanes mas, na realidade, não se podendo atinar bem o porquê.

Eles não desconhecem a legislação e isso seria inconcebível por parte de ministros de Estado. Por que seria então? Esta coluna não sabe explicar tais razões, mas sabe explicar aos leitores o que exatamente a lei determina, em matéria de salário mínimo, para a Previdência Social.

A receita e a despesa da Previdência são regidos pelas Leis 8.212 e 8.213, ambas de 91. Nelas está claramente determinado que toda vez que o salário mínimo se altera, alteram-se no mesmo percentual tanto a arrecadação, quanto os valores das aposentadorias e pensões, de fato direitos e não benefícios como alguns costumam dizer. Não se pode atinar o porquê do alarme quanto às oscilações do salário mínimo. O próprio ministro Sérgio Cutolo, recentemente, fixou através de portaria os novos valores da contribuição, totalmente com base na modificação do salário mínimo.

Não há empate

Tal condicionamento recíproco entre receita e despesa, toda a vez que o mínimo sobe - o que acontece mensalmente em função da Lei 8.622, lei de política salarial -, poderia conduzir os leitores a pensar que existe um empate entre arrecadação e encargos toda vez que o piso muda. Nada disso: a arrecadação do INSS, em condições normais, não havendo fraudes, tem que subir mais do que a despesa. Explicamos por que: as contribuições dos empregados estão limitadas a 10% (na realidade 9,77%) sobre 10 mínimos.

As aposentadorias e pensões também têm o mesmo limite, que aliás não está sendo respeitado pelo INSS, que está de fato pagando um teto de 9,5 vezes o salário mínimo. Mas as contribuições dos empregadores não possuem teto algum. Pela Lei 8.213, são de 20% sobre os salários pagos aos empregados, sem limite. Então chegamos à seguinte situação real: se um diretor de banco, por exemplo, ganha CR$ 1,5 milhão por mês, ele, como empregado, contribui mensalmente apenas com pouco mais de 10% sobre 10 mínimos. E quando se aposenta, pelo INSS, sem considerar se possui fundo complementar de aposentadoria - que é outra coisa -, vai receber, no máximo, CR$ 400 mil por mês. Vamos ver agora a parte do empregador: se paga ao diretor CR$ 1,5 milhão, o banco tem que recolher mensalmente ao INSS CR$ 300 mil. Claro: são 20% do salário, sem limite algum.

Culpa do governo

O que se conclui de tudo isso? Simplesmente que os empregadores contribuem para o INSS, pelo menos, com dois terços de toda receita previdenciária. Ora, se dois terços da receita não têm limite, e as aposentadorias e pensões, da mesma forma que a contribuição dos empregados, estão limitadas a 10 mínimos, como pode haver deficit financeiro na Previdência Social? Ao contrário: toda vez que o salário mínimo for atualizado, a receita, pelo mesmo motivo, tem que se deslocar para cima mais do que a despesa.

O que pode prejudicar a Previdência, como já se disse, é o desemprego. A queda da atividade econômica, reduzindo o mercado de trabalho, diminui a arrecadação previdenciária. Mas aí a culpa é do governo, não dos segurados de hoje que têm direito a se aposentar amanhã pelas regras compactuadas quando começaram a contribuir para o INSS. Assim é em qualquer país civilizado: as regras do jogo não podem ser alterados depois de começado - essa não!

Digo isso a propósito das teses levantadas pelos que desejam rever a Constituição para fixar limite de idade para que os trabalhadores possam se aposentar. Não adianta; o seguro social não poderá ser transferido para a área particular, além do limite em que já se encontra. Os trabalhadores não têm dinheiro para, eles próprios, pagarem a aposentadoria complementar. É uma simples questão de mercado.

Serviços médicos

Além do mais, a Previdência Social não pode mais falar em déficit financeiro, quando, na administração de Antônio Britto, deixou de pagar os serviços médicos do antigo Inamps que, até o ano passado, sustentava. Para se ter uma idéia correta, a Previdência desembolsava (e deixou de desembolsar) praticamente 20% de seu orçamento com o Inamps. Outro dia, Sérgio Cutolo anunciou que o INSS paga quase CR$ 800 bilhões aos 14 milhões de aposentados e pensionistas que possui. Portanto, aos preços de hoje, o orçamento previdenciário deve estar pouco acima dos CR$ 10 bilhões por ano, pois temos que considerar despesas com servidores, administração e, pior que tudo, acidentes do trabalho.

Vale lembrar que só o motorista Alaíde Ximenes levou cerca de US$ 100 milhões. Muito bem. Digamos que o orçamento seja de CR$ 12 trilhões. Neste caso, a Previdência está deixando de repassar CR$ 2,4 trilhões este ano à área de saúde. Com dois terços de sua receita (a contribuição dos empregadores) sem limite, e suspendendo o repasse do Inamps (o governo Itamar Franco recorreu ao FAT para pagar os hospitais), como é possível haver deficit? Não dá para acreditar. Mas há uma despesa muito grande a ser feita: o INSS pagar as quatro milhões de ações que perdeu na Justiça Federal de todo país por não pagar corretamente, de acordo com a lei, a inúmeros de inativos.

Umas & Outras

* Agradeço ao Dr. Luiz Paiva de Castro o envio do seu livro "Aids. A Terra sem manhã. O Sol sem planetas". Impresso pela Imprinta Gráfica e Editora, a teoria do livro sobre aids faculta uma ação ofensiva-defensiva para eliminação do vírus. No entanto, vai mais longe: procura advertir que o aids é a ponta do terreno sifilítico anterior à Segunda Guerra Mundial, muito mais perigoso, hoje. Explica o autor que a mudança não é eliminar o vírus da aids, mas reorganizar a vida na Terra, a partir das energias abandonadas pelo homem, e uma verdadeira convivência com a natureza. Vale a pena ler o livro.

* Os jovens procuram, hoje, conhecer uma nova língua, a fim de abranger seu campo de sobrevivência. Os cursos, porém, estão cobrando preços exorbitantes e ministrando aulas duas vezes na semana. Agora, com o advento da nova moeda a ser implantada no país, os preços duplicaram e o acesso aos novos conhecimentos está cada vez mais distante. Não seria melhor esquecer, um pouco, a ganância e cooperar com os jovens do nosso país? Os pais não agüentam os reajustes mensais e àqueles que pagam com o salário que recebem já pensam em abandonar o curso. Tempo e dinheiro perdido. E o pior, a frustração.

* A Secretaria Estadual de Administração já tem memorizado em computador os servidores estaduais e pode, em segundos, levantar a vida de um ex-servidor, a fim de fornecer certidões pedidas. O que o secretário Luiz Henrique Lima conseguiu, em pouco tempo na sua administração, poderia ser copiado por outras Secretarias que ainda pesquisam em papeladas. Demoram a atender e, em muitas vezes, não atendem. Se um secretário consegue realizar um bom trabalho. Por que outros não? É difícil entender.

Orçamento de 94 apresenta superfaturamento de obras

BRASÍLIA - O Orçamento Geral da União de 1994, ainda em tramitação no Congresso, praticamente oficializa as "emendas carimbadas", uma das maiores fontes dos "anões" apanhados pela CPI do Orçamento. A denúncia é do Giovanni Queiroz (PDT-PA), segundo quem o governo ainda tem uma chance de evitar as distorções quando enviar a terceira versão do OGU, no qual diminuirá a receita de US$ 16 bilhões para US$ 15 bilhões, devido a perdas ocorridas durante a aprovação do FSE.

O parlamentar pedetista encontrou coisas muito estranhas no OGU. Uma delas são os recursos propostos para a continuação da construção do anexo ao edifício sede do STF (código 03.007.00025.1003), no valor de US$ 17,9 milhões (CR$ 11,9 bilhões pelo câmbio comercial). "Eu estive lá e não existe nada para continuar", afirmou Queiroz.

Com o dinheiro a ser gasto no "Anexo desaparecido" poderiam ser construídas, de acordo com o deputado paraense, seis mil casas populares. "No momento em que o governo aprova o FSE sem os 20% do IPMF que eram destinados à habitação popular, manda ao Congresso autorização para recursos de obras não-prioritárias", acusa.

Mas não é só no Judiciário que o Orçamento é réu. No Ministério da Educação, os números simplesmente perdem o rumo. Exemplo gritante é a comparação entre os preços do metro quadrado contruído entre duas escolas com as mesmas características, uma em Brasília e outra em Minas. Na primeira - a Escola Técnica de Brasília - o preço do metro quadrado construído está orçado em US$ 6,2 mil no código 08.043.0199.1708.037, enquanto para a Escola Agrotécnica Federal de Janaúba, o metro quadrado contruído está calculado em US$ 193,00, no código 08.043.0199.1078.0781. "O preço de mercado do metro quadrado construído está em torno de US$ 300,00. Assim, o orçamento para a primeira escola está superfaturado em cerca de 2.000%".

Japão espera a liberalização da economia para investir no Brasil

A estagnação dos investimentos japoneses no Brasil pode ser revertida apenas com uma política de liberação da nossa Economia e a sua manutenção. A afirmação é de Shigeki Tsutsui, presidente da Itochu do Brasil, empresa mineradora. Tsutsui foi um dos participantes do seminário "Brasil e Japão: Perpectivas de Cooperação Econômica", realizado ontem no Rio. A Itochu teve faturamento de US$ 700 milhões em 93, com 60% dos negócios voltados ao mercado externo, principalmente o país nipônico.

O evento também teve a participação do professor Fernando de Holanda Barbosa, vice-presidente do Centro de Estudos Japoneses, Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas e de José Marreco, que representou o presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Francisco Schettino. Este último mostrou aos japoneses a importância brasileira na América Latina. Entre outros dados, todos de 1991, o de que a população brasileira (153,3 milhões) supera a do resto do continente (149,2 milhões) e de que o Produto Interno Bruto (PIB) nacional (US$ 402,8 bilhões) é bem maior. O da América Latina é de apenas US$ 261 bilhões.

Mas se no contexto terceiro-mundista o Brasil se sobressai, na comparação com o Japão vemos que a nona Economia do mundo ainda tem um vultoso potencial de crescimento. Apesar de ter uma área mais de dez vezes superior, o Brasil fica bem abaixo do Japão quanto ao PIB, que no país asiático chega a US$ 3,337 trilhões.

Atualmente, o Brasil exporta ao Japão US$ 2,8 bilhões por ano e importa US$ 1,1 bilhão. Materiais metálicos são os principais bens exportados, enquanto que máquinas e equipamentos se sobressaem nas importações. Os dados também mostraram que o Japão é muito mais importante para o Brasil do que a recíproca. Enquanto o comércio bilateral significa 7,9% do comércio externo nacional, o mesmo não chega a 0,4% do japonês. Para Marreco, o país tem que incrementar as exportações de matérias-primas e importar industrializados. "Temos uma grande convergência de interesses", afirmou.

Shiro Tanaka, diretor do Eximbank, revelou que o Brasil está no terceiro posto das prioridades japonesas para o comércio exterior, atrás da Ásia e dos Estados Unidos e Comunidade Européia. "A inflação elevada e a indefinição dos acordos com o FMI dificultam a nossa relação comercial". A distância entre os países também é apontada como obstáculo para o incremento das negociações. "O executivo japonês prefere uma viagem de duas ou três horas para um país asiático do que uma cansativa maratona de 24 horas", revelou.

Para Fernando de Holanda Barbosa, o momento é propício para o crescimento do comércio bilateral. "Com a valorização do yen nos últimos cinco anos, muitas empresas japonesas encontraram dificuldades para continuar atuando no Japão e passaram a produzir fora do país. Se o Brasil se empenhar, pode atrair várias empresas nipônicas para cá", crê.

Japão-EUA

Um intercâmbio desigual

Exportações do Japão
US$ 105,4 bilhões de dólares em 1993

Máquinas 27,6 — Informática 14,1 — Semicondutores — Carros, motos — Outros 34,8

Exportações dos EUA
US$ 55,2 bilhões de dólares em 1993

Outros 7,7 — Semi-condutores — Alimentação — Matérias-primas 7,7 — Máquinas 19,6 — 5,6 — Química

Fonte: governo japonês

AFP Infografia - Fred Garel

Hosokawa defende abertura do país

TÓQUIO - O primeiro-ministro japonês, Morihiro Hosokawa, afirmou esta sexta-feira que é favorável ao início de reformas para abrir o mercado e descartou que o Japão vá tomar medidas de represália à ameaça norte-americana de sanções comerciais.

Em uma declaração de política geral ante à câmara de representantes, Hosokawa preferiu não reagir diretamente à decisão de Washington de restabelecer o artigo 301 de sua legislação comercial, graças à qual poderia aplicar sanções ao Japão.

Entrevistado pelos jornalistas após sua intervenção, Hosokawa descartou categoricamente qualquer medida imediata de réplica à decisão norte-americana. Afirmou que o próprio Presidente Bill Clinton havia lhe avisado por telefone da decisão norte-americana. "Entramos num acordo para tratar o tema com tranqüilidade", afirmou.

Em seu discurso ante os deputados, estimou que o fato de não ter chegado a um acordo no mês passado em Washington sobre "a determinação de objetivos numéricos" para o comércio entre o Japão e os Estados Unidos era "muito lamentável".

Depois de ter conseguido, no primeiro semestre de seu mandato, impor uma reforma política destinada a combater a corrupção, Hosokawa fixou agora para si o objetivo de adotar reformas econômicas e administrativas.

Indústrias argentinas batem recordes, mas demitem 65 mil

BUENOS AIRES - Mesmo com os recordes nos índices de produção, a indústria argentina registrou, em 1993, uma menor participação na ocupação da mão-de-obra, com 65 mil trabalhadores demitidos em um ano, afirmaram ontem os analistas econômicos.

Em outubro do ano passado, o desemprego alcançou 9,6% na Argentina, segundo dados oficiais, divulgados pelo Indec (Estatísticas e Censos). As cifras indicam uma brusca redução dos empregos na indústria e do número de empregados em geral, mas, por outro lado, demonstram um forte aumento de trabalhadores autônomos, especialmente no comércio.

Essas tendências, segundo os analistas, parecem indicar que, passado o "boom" da reativação e seu aumento na mão-de-obra, a alta da produção e produtividade da indústria foi obtida através de investimentos que têm como conseqüência o desemprego.

Os especialistas denunciam os atuais empregos sem estabilidade e a difícil situação no interior do país, que demonstra um estancamento médio geral e um desemprego crescente. A indústria empregava, em outubro de 1980, 30,2% dos habitantes da capital e da Grande Buenos Aires, mas em outubro de 1993 a porcentagem caiu 21,9%. Antes, trabalhavam na indústria um em cada três assalariados, ao passo que, no ano passado, apenas um em cada cinco.

Em termos absolutos, de acordo com os analistas, a atual redução é de 65.600 empregos, no período entre outubro de 1992 e outubro de 1993. Esses empregos perdidos foram substituídos pelo aparecimento de ocupações no comércio e no setor de serviços. Tanto na indústria, quanto na construção, a grande quantidade de empregos assalariados desapareceu e a mão-de-obra ociosa resultante voltou-se para o trabalho autônomo.

Segundo cifras do INDEC, levando em conta o aumento da população, calcula-se que, nesse periodo, foram criados uns 73 mil novos empregos. No entanto, o numero de assalariados registra uma significativa redução. Isso significa que pessoas que perdem seu emprego, e não conseguem outro estavel, acabam optando por um pequeno negocio ou qualquer outro trabalho autônomo.

Em outubro de 1991, os assalariados representavam na capital e na Grande Buenos Aires 70,2% dos empregados, apesar de, no mesmo mês de 1993, chegarem a apenas 68,7%. No mesmo período, os trabalhadores autônomos cresceram de 23,8% a 24,2% e os empregadores e os trabalhadores não-registrados passaram de 6,0% a 7,1%.

Por outro lado, um informe da Confederação Geral da Indústria (CGI), que em muitos pontos coincide com a opinião do economista francês Pierre Salama, atribui a redução de empregos desse período ao final do processo fortemente expansivo da economia do início do Plano de Conversibilidade (abril/1991) e a caracteriza como uma conseqüência do tipo de plano de estabilização aplicado.

Para a CGI, e provavel "que a onda expansiva posterior a estabilização econômica tenha terminado, com o que as empresas devem enfrentar o novo panorama de competição e mudanças menos favorável". O informe precisa ainda que até agora o setor de servicos "funcionou como um amortecedor do fenômeno do desemprego", mas que "a problemática vai surgir mais adiante, já que não se pode esperar que essa tendência prossiga com a mesma força".

Salama, por sua vez, acredita que com esse tipo de plano de estabilização, depois do "boom" inicial, baseado na ocupação de capacidades ociosas que gera o emprego, surge um processo de reconversão, que tem efeito contrário.

Em seu estudo "Pobrezas e empobrecimentos - O caminho para uma solução equitativa", o economista considera que, nessa segunda etapa, "a taxa de investimento está acompanhada por uma destruição do emprego na indústria, a não ser que aumente substancial e duradouramente. Isto constitui uma tendencia nova e forte."

EUA pressionam Angola para adotar política do FMI

LUANDA - O fortalecimento das relações econômicas entre os Estados Unidos e Angola depende do fato de o país aplicar as "reformas econômicas e as medidas recomendadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)", declarou ontem um porta-voz da embaixada norte-americana em Luanda.

Em entrevista à rádio "Lac, Antena Comercial", Joseph Schreiberg, afirmou no entanto que os Estados Unidos continuarão oferecendo assistência humanitária às vítimas da guerra civil.

O diplomata norte-americano se referia à visita a Angola do enviado do presidente Bill Clinton, Stephen Morrison, chefe da Agência para o Desenvolvimento dos Estados Unidos (AID).

Morrison esteve em Lusaka, Zâmbia, onde encontrou-se com os negociadores do governo angolano e os do movimento rebelde União para a Independência Total de Angola (Unita) sobre as negociações de paz.

A Unita desmentiu ontem as declarações de um líder da oposição civil do Zaire, segundo as quais a organização rebelde conseguiu apoderar-se da cidade petroleira de Soyo, ao norte de Angola, graças ao apoio de tropas especiais zairenses.

FRANÇA - Os Estados Unidos fizeram uma ameaça oficial à França no sentido de que adotarão medidas comerciais de represália pelas severas medidas sanitárias aplicadas por Paris a carregamentos de pescado norte-americano, informou uma fonte européia esta sexta-feira.

OLP só volta negociar a paz com garantias aos palestinos

CAIRO - O líder da Organização de Libertação Palestina (OLP), Yaser Arafat, estimou ontem que o massacre de 52 palestinos há uma semana na mesquita de Hebron "não alterou em nada a mentalidade de Israel".

Em uma entrevista concedida à rádio egípcia Saout al-Arab (Voz dos Árabes), Arafat criticou o fato de que "Israel aceite a mobilização de uma força internacional de observadores civis na Faixa de Gaza e em Jericó e não nos territórios ocupados, onde há choques entre palestinos e militares israelenses.

Arafat pediu ao Conselho de Segurança para que aprove uma resolução que garanta a segurança do povo palestino, ordene o desarmamento dos colonos judeus e envie uma força de proteção internacional aos territórios ocupados.

Segundo o lider da OLP, "os palestinos só retomarão as negociações com Israel" sobre a retirada israelense de Gaza e Jericó "depois de terem obtido garantias de que a ONU e Israel, como força ocupante, protegerão a população palestina". Arafat concluiu exortando seus compatriotas a "unirem suas forças para enfrentar Israel".

O Conselho de Segurança não conseguiu aprovar uma resolução sobre o massacre de Hebron devido as divergências palestino-americanas em relação a presença internacional nos territórios ocupados. A OLP enviou dois emissários aos Estados Unidos e a Europa para impor suas condições a uma retomada do processo de paz, suspenso desde o massacre.

Já o ministro israelense das Relações Exteriores, Shimon Peres, pediu a Organização de Libertação Palestina para que retome, o mais rápido possível, as negociações sobre uma retirada israelense de Gaza e Jericó. "Queremos que a OLP regresse o mais rápido possível à mesa de negociações, mas não aceitamos que todos os colonos sejam punidos por um massacre cometido apenas por um deles", declarou Peres a seu colega grego, Carolos Papoulias, informou uma fonte oficial.

"Uma mudança no terreno (na Cisjordânia e em Gaza) conta mais do que qualquer documento escrito", acrescentou o ministro israelense, que considerou possível chegar rapidamente a um acordo sobre as modalidades de uma retirada israelense de Gaza e Jericó.

Peres declarou ser a favor de uma "polícia palestina forte", que seria capaz, segundo ele, "de fortalecer a sensação de segurança" da população palestina.

Descartou um desarmamento coletivo dos colonos, ressaltando que as medidas adotadas pelo governo israelense contra os colonos extremistas, tais como prisão administrativa, e destinada apenas aqueles que "representam uma ameaça" para a população palestina.

Jihad assume ataque contra colonos

BEIRUTE - A Jihad Islâmica na Palestina, uma organização integrista palestina, contrária ao processo de paz árabe-israelense, reivindicou ontem o ataque a dois colonos israelenses na Faixa de Gaza ocupada.

Em um comunicado publicado em Beirute, essa organização pró-iraniana afirmou que três de seus membros apunhalaram dois colonos israelenses no assentamento de Katif. "Um dos membros do comando caiu como mártir e os outros dois conseguiram escapar", afirma o documento.

"Esta operação foi realizada para vingar a matança de Hebron", afirma a Jihad Islâmica, que declara querer "vingar toda gota de sangue muçulmano derramada em Hebron".

Segundo uma fonte militar israelense, no ataque de ontem, dois colonos ficaram feridos, um deles gravemente, durante um ataque cometido por três palestinos em Katif. Um dos agressores foi morto a tiros pelos colonos e outro ficou ferido, mas conseguiu fugir com um terceiro, segundo informou a fonte.

Enquanto isso, quatro palestinos morreram ontem em vários incidentes registrados nos territórios ocupados, o que eleva para 22 o total de mortos na onda de violência que atinge os territórios ao completar-se uma semana da matança de Hebron.

Os incidentes mais graves relatados por fontes palestinas se produziram no campo de refugiados de Balata, perto de Nablus (Norte da Cisjordânia ocupada), onde ao final da prece muçulmana de sexta-feira, Naser Traui, de 22 anos, morreu baleado por soldados que dispersavam uma manifestação contra a matança de Hebron.

Segundo um porta-voz do Exército israelense, Traui foi atingido depois de abrir fogo contra os soldados com uma pistola. Outros cinco palestinos foram feridos a tiros durante este incidente, um deles gravemente, indicaram fontes palestinas.

Menos de uma hora depois, grupos de manifestantes se reuniram no centro do campo, um dos mais pobres da Cisjordânia. O exército interveio novamente para dispersar a marcha e mataram Hatem Kabi, de 21 anos, com um tiro na cabeça.

AFP

Com os rostos cobertos, ativistas do Hamas protestam em Gaza

Dissidente chinês é preso por se encontrar com jornalistas

Subsecretário dos EUA em visita a Pequim lamenta a detenção

PEQUIM - A China prendeu ontem seu mais destacado dissidente político, Wei Jingsheng, aparentemente porque ele teve encontros "antigovernamentais" com jornalistas e diplomatas estrangeiros, segundo fontes dissidentes da capital chinesa.

Essa foi a mais recente de uma série de pelo menos sete detenções registradas nos últimos dias na China e ocorreu no último dia de uma importante visita de um enviado dos Estados Unidos, o subsecretário de Estado para Direitos Humanos John Shattuck. Provavelmente, o funcionário norte-americano manifestará ao governo chinês sua opinião sobre a detenção do dissidente.

Três policiais à paisana pegaram Wei em seu escritório no setor Oeste de Pequim, informou uma fonte, segundo a qual ele deve ter sido levado para a delegacia policial da área. "À tarde, Wei telefonou de um local não revelado para cancelar todos os seus compromissos para os próximos dois dias", informou, pelo telefone, a secretária do dissidente, acrescentando que sua voz estava tranquila e normal.

"Quando perguntei se isso significava que ele voltaria para a casa amanhã à noite, respondeu que era difícil dizer", acrescentou a secretária.

Shattuck, que se encontrou com Wei domingo passado para "cordiais saudações" sobre a questão dos direitos humanos na China, imediatamente fez uma declaração lamentando a detenção do dissidente. "Peço ao governo chinês que liberte aqueles que foram detidos apenas pela pacífica manifestação de suas opiniões", disse o subsecretário de Estado, que está em Xangai negociando a libertação de outro dissidente.

Desde maio passado, o governo do presidentge Bill Clinton vem ameaçando Pequim com a perda de status de nação mais favorecida em comércio se não houver progressos em matéria de direitos humanos na China até junho, quando essa condição terá que ser renovada

Segundo observadores, a detenção de Wei é mais um capítulo de um jogo de xadrez destinado a mostrar que Pequim não se curvará à pressão dos EUA em matéria de direitos humanos.

Nas últimas 48 horas, tinham sido detidos o advogado Zhou Gouqiang e seis outros disidentes, que também defendem abertamente a liberdade de expressão. Wei foi solto há menos de seis meses, após 15 anos de prisão, acusado de atividades contgra-revolucionárias e desde que recuperou a liberdade vem dando entrevistas à imprensa estrangeira e está escrevendo um livro sobre suas experiências na prisão.

Estratégia de Major não ajuda sua popularidade

LONDRES - O primeiro-ministro britânico John Major não tem conseguido elevar suas taxas de popularidade nos últimos seis meses e sua liderança junto à opinião pública continua baixa apesar da recente e bem-sucedida viagem para estreitar os laços com os Estados Unidos, revelou uma pesquisa de opinião pública divulgada ontem.

A pesquisa, publicada no jornal "The Times", mostrou que não houve melhoria dos índices de popularidade de Major desde julho, apesar dos intensos esforços do governo de conquistar os eleitores através da campanhas para a restauração dos valores fundamentais na vida pública britânica.

A pesquisa coincidiu com a primeira parte da viagem de Major aos Estados Unidos, mas nem mesmo o evidente sucesso na superação das divergências com o presidente Bill Clinton foi capaz de dar impulso substancial aà sua liderança. Segundo a pesquisa os eleitores vêem Major como um líder com menos comando que sua predecessora, Margaret Thatcher.

No final de 1990, apesar dos problemas que acabaram levando à sua renúncia, 22% dos eleitores descreveram Thatcher como alguém que compreendia os problemas do país e 27% disseram que ela compreendia a situação mundial.

Apenas 17% dos eleitores, no entanto, atribuíam as mesmas qualidades a Major, enquanto 39% descreveram Thatcher como uma líder capaz, apenas 11% concordaram em aplicar a mesma descrição a Major.

Quarenta por cento dos eleitores disseram que Thatcher saia-se bem na crise, enquanto também se posicionou melhor do que Major em relaçãp à personalidade, patriotismo e julgamento. Mas ele derrotou sua antecessora no quesito honestidade.

Partido Inkhata decide participar do pleito de abril

JOHANESBURGO - O partido zulu Inkatha Freedom Party (IFP) se inscreveu ontem para participar das primeiras eleições multirraciais sul-africanas de abril, três horas antes de expirar o prazo - meia-noite (19H00 hora de Brasília).

O presidente do IFP, Frank Mdlalose, chegou a sede da Comissão Eleitoral Independente nesta cidade procedente da capital da pátria KwaZulu, Ulundi, a 600 km de distância, para inscrever-se.

Essa decisão havia sido adotada ao final da maratônica reunião do Comitê Central do IFP em Ulundi.

O líder do partido Zulu, Mangosuthu Buthelezi, havia destacado que a inscrição não quer dizer que o IFP não mais se oporia a Constituição interina, que entrará em vigor antes das eleições, em declarações à imprensa em Ulundi.

Disse que só iniciaria sua campanha quando os termos de referência e a forma da mediação internacional tenham sido decididos em conversações entre o IFP e o Congresso Nacional Africano (CNA) de Nelson Mandela.

Helio Fernandes

Assistir a passagem do cargo de presidente de Itamar para Inocêncio é uma tristeza dupla. É um prazer saber que Itamar vai viajar. Ele não manda nada mesmo, é apenas chamado de presidente, todo poder está nas mãos de Fernando Henrique. Na hora do embarque, no entanto, dá para lembrar que Itamar ainda está no cargo. A outra tristeza é saber que Inocêncio é que ficará na Presidência. Já devia ter sido cassado no episódio vergonhoso dos poços artezianos, não sofreu punição alguma. E ainda foi duplamente premiado. Com a presidência da Câmara. E com a substituição no Planalto.

Inocêncio Oliveira
Presidente da Câmara é um absurdo completo. Mas já que está, aceitemô-lo, sabendo que não será reeleito deputado. Mas presidente da República, mesmo interino? É demais.

Quércia está preocupado. O governador Requião não está brincando, vai disputar mesmo a candidatura na convenção. E já tem um discurso duríssimo. Requião conversou muito no Rio, e tem apoios enormes prometidos para a convenção. Seria a primeira vez que o Paraná daria um candidato a presidente da República. E Requião tem competência e personalidade.

•

O PMDB está perplexo com tudo. Não é nem oposição nem governo. Não é ético nem aético. Como o PSDB agora é governo, o muro ficou vago, e o PMDB aproveitou e tomou conta do muro todo. Exatamente como faziam os tucanos. Só que os tucanos não tinham tradição de luta, não tinham nem passado nem futuro. Já o PMDB é uma continuação do MDB. Isso não se joga fora.

•

Haja o que houver, com a mesma desincompatibilização de agora, ou com a desincompatibilização reduzida, uma coisa é mais do que certa. Dos candidatos a presidente ou a governadores, só um homem está eleito, não precisa nem saber quais serão os adversários, seus nomes, quantos serão. Quem é esse vencedor antecipado? Mário Covas para o governo de São Paulo. O ex-prefeito de São Paulo ganha até mesmo com FHC no seu palanque. Fácil.

•

Venho dizendo aqui há muito tempo (**e disse também na entrevista que dei ao Bóris Casoy no SBT**), que Lula está longe de ser considerado vencedor. Também ninguém pode dar como certo que ele estará no segundo turno. Pode estar e pode não estar. Ficou 1 ano sozinho como candidato, chegou a 30 por cento nas pesquisas, não passou daí em nenhum momento.

•

Depois, quando as coisas começaram a esquentar, chegou a 26, e agora já aparece com 23 por cento. E não esqueçam: apenas 30 milhões dos 100 milhões de eleitores inscritos, declaram que já têm candidato. Portanto, Lula tem 23 de 30 por cento. Ou seja: 6 milhões e 900 mil votos. E não deve subir, a tendência é de cair cada vez mais, quando tiver adversários.

•

Faltam 7 meses para a eleição. É muito tempo. Principalmente com a tremenda confusão que se estabeleceu no país. Se antes do Plano FHC a situação era dificílima, agora então é perturbadora. Ninguém sabe o que vai acontecer, qualquer análise é impossível. Falo de análise e não de palpite, de "previsão", bola de cristal ou coisa que o valha. **"Nada de novo no front ocidental."** Erik Maria Remarque ressurge 70 anos depois.

•

O chamado presidente Itamar, leu aqui trechos do discurso do senador Gilberto Miranda. Pediu o discurso inteiro. Foi ler, ficou irritadíssimo quando o senador falou na **"desmoralizada republiqueta de Juiz de Fora"**. Como é que o chamado presidente Itamar queria que alguém rotulasse essa republiqueta? Com Mauro Durante e Henrique Hargreaves, é realmente absurda.

•

A propósito: quase este repórter, sem querer, ia "queimando" uma das melhores figuras de Juiz de Fora. Quando Djalma Moraes foi nomeado ministro interino das Comunicações, escrevi aqui mesmo: **"Por que interino? É competente, trabalha no setor, amigo do próprio Itamar, deveria ser logo efetivado."** Por causa disso, Itamar preteriu Djalma esse tempo todo. Itamar dizia sempre: **"Assim vou dar uma satisfação ao Helio Fernandes."** Ora essa.

•

Collor pretende correr o Brasil todo, explicando o que considera certo ou errado na sua presidência. Ainda não sabe se faz essa viagem longa, antes ou depois da eleição. De qualquer maneira, considera que essa será a viagem de volta. Collor não se incomoda com o tempo. Tem certeza que voltará, e todas as suas atenções se dirigem para essa volta. Não importa quando.

•

Rigorosamente verdadeiro: o relator-ditador da revisão, Nélson Jobim, está em pânico com a denúncia de Fernando Lira. Pois na verdade, Nélson Jobim conversou com muitos governadores e prefeitos, antes de tentar reduzir o prazo para a desincompatibilização. Se essa redução do prazo fosse estabelecida exclusivamente para as eleições que começam em 1998, tudo bem. Mas fazer modificações imorais para vigorarem imediatamente?

•

Não existe uma só possibilidade em 1 milhão do Banco do Brasil pagar esses 97 bilhões de dólares aos maiores latifundiários do país. Isso não acontecerá mesmo. É tão imoral, que os próprios donos das terras no Brasil, estão apavorados com a possibilidade de haver esse pagamento. Assim preferem negociar com o Banco do Brasil, do vago senhor Cagliari.

•

O acordo seria o seguinte. Os latifundiários receberiam 20 por cento, (**19 bilhões de dólares**) ou até mesmo 10 por cento. (**Quase 10 bilhões de dólares.**) Seria uma quantia "respeitável", e os latifundiários fariam uma campanha nacional, chamando a atenção **"para o desprendimento e a generosidade deles"**. Diriam textualmente: **"Abrimos mão daquilo que era legítimo, para não onerar o contribuinte."** Grandes senhores, esses barões das terras.

•

Já se fala em tablita na conversão da URV indexador para a URV moeda. Ou seja, na implantação da nova moeda. O ministro Fernando Henrique insistiu várias vezes que nem pensar em tablita. Agora, timidamente (**como é do estilo dos mentirosos**) já aparecem notícias de que a tablita será necessária para a conversão. Como acreditar no que diz o ministro FHC?

•

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, conversou intensamente com o relator-ditador da revisão, Nélson Jobim. Motivo: pressão "delicada" do governador, para que fosse reduzido o prazo de desincompatibilização, ficando apenas em 60 dias. Nélson Jobim concordou. Mas com a denúncia de Fernando Lira, e o pedido de cassação do relator-ditador, Fleury está uma fera.

•

Inocêncio Oliveira pensou (?) que estava fazendo uma jogada habilíssima, lançando a candidatura de Luiz Eduardo Magalhães (**filho de ACM**) como vice de FHC. Na verdade, o candidato de Inocêncio é o próprio Inocêncio. Só que ACM é tudo menos burro. E aconselhou o filho a recusar o cargo, mas deixando a porta aberta para futuras conversações. Foi o que o filho fez.

•

De São Paulo chegam sinais insistentes da incerteza cada vez maior do governador Fleury. E gente muitíssimo bem informada em matéria de Fleury, me telefona e garante: **"Não demora e Fleury virá com um manifesto público de apoio à candidatura Quércia."** O balofo governador de São Paulo daria razão a Quércia que sempre disse: **"Fleury não ficará contra mim, nunca!"** Quércia conhece gente, ou sabe o que tem nas gavetas?

•

Cresce a pressão em cima de Hélio Garcia. Todos querem o governador de Minas para seu vice. E se Hélio Garcia resolver ser candidato a presidente? Aí o pânico será total. Hélio Garcia tira o sono de muita gente. Pois ele pode decidir o próprio destino, como fez sempre. É aguardar a hora.

Ur-gente

O senhor Jarbas Passarinho é um dos maiores farsantes que este país já conheceu. Serviu a quase todos os governos ditatoriais, (**menos o do general Geisel, que tinha horror a ele**), foi ministro de Costa e Silva, de Medici e de João Figueiredo. Não trabalhou com Castelo porque nessa época havia tomado o governo do Pará pela força, e ficou lá até 1967.

•

Agora Passarinho exalta a ditadura, e repete: **"Durante a ditadura eu era feliz e não sabia."** Passarinho não teve um único momento de desgosto nos últimos 30 anos, que se completarão rapidamente. Apesar de ser o autor do 477 contra os estudantes; apesar de ter tido a idéia de mandar este repórter para Fernando de Noronha em 1967; apesar de ter tido um comportamento vergonhoso na elaboração e precipitação do AI-5.

•

Sempre na crista dos acontecimentos, sempre utilizando os cargos mais importantes nos últimos 30 anos. "Governador", senador, ministro várias vezes, foi derrotado em 1982. E só voltou ao Senado em 1986, por causa da barganha feita entre Sarney (**"presidente"**) e Barbalho (**governador do Pará**).

•

Agora, compreendendo que ficará impune para sempre, que nomeou a família quase toda para o Senado, que jamais trabalhou na vida, que é o grande inimigo da democracia, pensa (?) em ser presidente. Disso estaremos livres. Mas só o fato de Passarinho querer ser presidente, já é um atentado à coletividade. E os que dizem que defendem a democracia. Não protestam?

O deputado Miro Teixeira vindo rapidamente ao Rio. Ficou várias semanas em Brasília, mesmo nos sábados e domingos. XXX D. Maria Emília, secretária de Ação Social do Amazonas, não pára. Assinou convênio de 143 milhões de cruzeiros, que irão beneficiar dezenas de entidades que auxiliam os carentes. XXX A secretária faz tudo para melhorar a vida das "suas" crianças e dos idosos em dificuldade. Não descansa um minuto, está sempre providenciando qualquer coisa para melhorar a vida dos que precisam. Exemplo de como servir à coletividade é o de D. Maria Emília. XXX No momento D. Maria Emília mantém 22 creches, que atendem diariamente a 9 mil e 200 crianças. XXX Parreira podia ter visto o jogo do Real Madri contra o Paris Saint Germain, daqui mesmo pela televisão. Os jornais da França já haviam badalado que Raí não jogaria, que o técnico havia cansado de esperar sua recuperação. Mas Parreira gosta de viajar, e o dinheiro não é dele. XXX Ontem O Globo insiste que **"Havelange vai disputar a sexta reeleição."** É tão difícil contar? Primeira reeleição em 1978, depois 1982, 1986, 1990. Quatro reeleições. Logicamente agora vai disputar a quinta. XXX Não existe ninguém mais desesperado em Brasília do que o próprio governador, Joaquim Roriz. Sua carreira acabou melancolicamente. Queria tudo, e agora não terá coisa alguma. O grande prêmio já será a liberdade. XXX É dizer que durante algum tempo, Roriz chegou até a admitir ser candidato a presidente da República. Ha!Ha!Ha! XXX

Argemiro Ferreira

David Gergen e a imagem de Clinton

NOVA YORK - Se o presidente Bill Clinton tivesse de escolher um "homem do ano", como faz a cada 12 meses a revista "Time", dificilmente o escolhido de 1993 deixaria de ser o conselheiro de 51 anos e voz macia ao qual recorreu num momento de aflição em maio, quando apenas 30% dos americanos aprovavam a maneira como se conduzia na Casa Branca. Em novembro, graças em grande parte ao trabalho desenvolvido por David R. Gergen, veterano da Marinha e formado em Yale e Harvard, as duas universidades mais respeitadas do país, o índice de aprovação de Clinton já tinha ultrapassado os 50% - e, pelo menos em uma das sondagens de opinião pública, chegava perto dos 60%.

Apesar da aparência ortodoxa e de freqüentemente dizer coisas convencionais, encaradas como senso comum, Gergen está bem longe de ser um americano comum. Até porque consegue a proeza de enfeitar o álbum em casa com uma fotografia que o mostra na Casa Branca, entre quatro ex-presidentes - dois de um lado, dois do outro, todos sorridentes: Richard Nixon, Gerald Ford, Jimmy Carter e Ronald Reagan. Por algum motivo, não estavam disponíveis, na hora da foto, o presidente Bill Clinton, para quem trabalha hoje, e George Bush, para quem trabalhou antes. Mas os dois, como aqueles quatro, sabem bem o que Gergen é capaz de fazer pela imagem pública de um presidente, qualquer que seja o partido.

Além de constituir "o triunfo da imagem", conforme já definiu alguém, a carreira de Gergen encerra um conjunto de lições sobre política, mídia, jornalismo, relações-públicas e, principalmente, sobre como sobreviver no jogo do poder em Washington, transitando sem maiores problemas na Casa Branca, com breves passagens pela imprensa.

O mestre dos mestres

Harvard e Yale podem ter dado alguma base, mas só depois de chegar a Washington, com seu diploma de advogado e um conhecimento apenas limitado de governo, administração pública, ciência política e comunicação, Gergen encontrou sua verdadeira universidade, que o transformaria no que é considerado hoje, "mestre do jogo", "insider dos insiders". Tinha ainda menos de 30 anos ao encontrar aquela escola singular - a Casa Branca do presidente Richard Nixon. Ali estavam os mestres com quem aprenderia as primeiras letras do jogo político, entre a realidade e a imagem, a partir do qual desenvolveu as receitas mágicas que hoje é capaz de aplicar como um feiticeiro, talvez o sacerdote supremo da imagem.

Não por acaso, estavam entre os mestres alguns nomes celebrizados pelo escândalo de Watergate - e até um, Charles Colson, que não escapou da cadeia, pelo papel destacado na execução dos truques sujos da Casa Branca de Nixon. Herb Klein e Ray Price, principais responsáveis pela operação, tinham criado com sucesso, desde a campanha, a imagem do "novo Nixon". A idéia central desses assessores (Klein era diretor de Comunicações, Price cuidava dos discursos, Colson da "ligação com o público"), todos altamente motivados por um presidente obcecado por relações públicas e pela convicção de ser vítima da perseguição da imprensa, era continuar vendendo ao público a imagem presidencial, numa campanha permanente.

Acima deles pontificava H. R. Haldeman, o executivo da agência de propaganda e relações-públicas convertido em chefe do gabinete de Nixon e maior autoridade da Casa Branca. A operação desenvolvida - "uma orquestração total", como reconhece hoje o próprio Gergen - criou os padrões para os anos seguintes, apesar do próprio Haldeman ter ido para a prisão.

Para massagear a notícia

Cabia a Gergen (ele substituiu Price e ficou até a renúncia de Nixon) encarregar-se de discursos, "vazamentos" à imprensa, manipulação de entrevistas amistosas, além dos textos de discursos. Era parte relevante da operação que coordenava todos os setores do governo numa linha única, inclusive com ações locais e regionais junto à imprensa fora da capital. A operação atual de Gergen na Casa Branca de Clinton - como a de governos anteriores, principalmente a partir de Reagan, de quem foi diretor de Comunicações - segue basicamente um modelo desenvolvido a partir de Nixon. Um esforço que parte da idéia de que o presidente está numa campanha eleitoral permanente, a vender a própria imagem.

O dia é dividido não em horas, mas em "ciclos de notícias". Fixa-se uma "linha do dia", em torno da qual funcionam distintas áreas do governo. Personagens amistosos são usados para dizer coisas que o governo não assume diretamente, mas que deseja publicadas. Jornalistas recebem "vazamentos" interessados, informações são "plantadas" ou "massageadas". Em relação ao presidente, nada é acidental. Cada palavra e cada movimento dele (até as expressões monossilábicas que grita para os repórteres enquanto corre no "jogging" matinal ou diz na chamada "photo opportunity") devem ser cuidadosamente planejados, evitando-se improvisos potencialmente prejudiciais à imagem criada.

Quatro Cantos

* Com base em teoria do historiador Richard Neustadt, Gergen justifica essa operação destinada a "empacotar" e vender o presidente ao público - não diretamente, mas através do Congresso e dos meios de comunicação. Alega que os autores da Constituição criaram a presidência deliberadamente fraca e que os presidentes modernos e a imprensa tendem a exagerar seus poderes.

* O exagero tende então, segundo o argumento, a ampliar o abismo entre o que o presidente pode realizar e o que o público espera dele: "Diante disso, do poder crescente da imprensa e da incapacidade dos presidentes atuais de sobreporem-se à imprensa para passar a mensagem, a Casa Branca tenta dirigir, orquestrar. O que acaba por ampliar o cinismo do outro lado".

* Por mais convincente que possa parecer a explicação, os críticos de Gergen preferem encarar o quadro à luz da trajetória dele e de sua obsessão permanente de vender a própria imagem, como faz com a dos presidentes - afastando-se da realidade objetiva e criando a ficção mais convincente aos seus interesses a cada momento.

*Em Washington, o nome também já virou verbo: "gergenize" (gergenizar) significa mudar a percepção da realidade - por exemplo, fazer de Clinton um "novo democrata". Mas a proeza máxima desse feiticeiro da imagem, que serviu a Nixon, Ford, Reagan e Bush, é a de "gergenizar-se" regularmente. Agora, por exemplo, ele garante ter sido sempre democrata.

Comandante da Força de Proteção da ONU adverte e pede mais soldados

Falta de tropas pode levar ao fracasso pacificação da Bósnia

VITEZ (Bósnia) - O número insuficiente de capacetes azuis na Bósnia-Herzegovina "poderá fazer fracassar" o processo de paz, declarou ontem, em Vitez (Centro da Bósnia), o general Michael Rose, comandante da Força de Proteção das Nações Unidas (Forpronu) na Bósnia.

Perguntado sobre a decisão de alguns países de não enviar capacetes azuis à Bósnia, o general respondeu: "É uma decepção. Pedi um mínimo de cinco mil homens, e supõe-se que, se vamos ficar ainda vários meses, evidentemente, precisamos mais do que isso".

Essa carência de tropas pode ameaçar todo o processo de paz, segundo Rose, que expressou sua preocupação com a situação em torno de Sarajevo. "Existem dificuldades, de uma certa maneira dificuldades crescentes em termos de violações do cessar-fogo", explicou.

Destacou que a guerra continua em Maglaj (Centro da Bósnia), minúsculo enclave bósnio bombardeado pelos sérvios bósnios.

Presença dos capacetes azuis na Bósnia
Presença da FUPRONU
(Situação em 2 de março de 1994)
Total: 13.900 soldados (4.200 em Sarajevo)

UN
CROACIA
SERBIA
MONTENEGRO
Coralici
Bihac
Banja Luka
Tuzla
Zenica
Kakanj
Vitez
Visoko
Kiseljak
Srebrenica
Zepa
SARAJEVO
Gorazde
Jablanica
Split
Medugorje
Mostar
Neum
Dubrovnik
60 km

Coralici: franceses 1.237
Actual despliegue en Bosnia central: malayos 1.492
Vitez e Bósnia central: britânicos 523
Split (Croácia) depende do quartel general da Bosnia: britânicos 1.340
Tuzla: escandinavos 782
Kakanj: franceses 271, belgas 539
Visoko y Srebrenica: canadenses 785
Setor de Sarajevo: 4.063 distribuídos em franceses 1.798, ucrânianos 582, egípcios 429, russos 371, malayos 167, escandinavos 161, jordanos 143, britânicos 139
Jablanica e Medugorje: espanhóis 1.165

Zona controlada por: governo bósnio (maioria de muçulmanos); milícias croatas; forças sérvias; Sarajevo: estatuto especial

Fuente: FUPRONU en Zagreb — AFP infografia Fred Garet

Estes últimos não querem autorizar o envio de um comboio de 100 toneladas de ajuda humanitária aos 19 mil habitantes do enclave, que sobrevivem em condições dramáticas.

"Não é fácil. Os sérvios bósnios não nos dão a liberdade de ir e vir de que necessitamos, e não estamos em condições de impor a paz pela força", afirmou.

Enquanto isso, as forças croatas e muçulmanas da Bósnia aceitaram que a Força de Proteção das Nações Unidas patrulhe, a partir de hoje, suas linhas de frente, anunciou ontem, em Sarajevo, um porta-voz da Forpronu.

Um acordo a respeito foi firmado em Gorni Vakuf pelos generais Muslimovic, do governo muçulmano-bósnio, e Vrbanak, do Conselho de Defesa Croata (HVO), informou o porta-voz, major Roy Annink.

Representantes não armados dos croatas e dos muçulmanos bósnios acompanharão as patrulhas de capacetes azuis.

Paralelamente, haverá discussões entre ambas as partes para a reabertura de seis estradas que atravessam as linhas de frente. Essas discussões acontecerão sob os auspícios da ONU.

Com essas medidas, a Forpronu espera facilitar a aplicação do acordo de cessar-fogo geral e o reagrupamento de armas concluído por muçulmanos e croatas, que deve entrar em vigor na próxima segunda-feira.

Croácia e Bósnia-Herzegovina firmaram há três dias em Washington um acordo político que prevê a constituição, na Bósnia, de uma federação croato-muçulmana que posteriormente se confederará com a Croácia.

Justiça de Nova York declara culpados acusados de atentado

NOVA YORK - Os quatro autores do atentado contra o edifício do World Trade Center, julgados desde 14 setembro por um tribunal de Nova York, foram declarados ontem culpados da conspiração que provocou 6 mortos e mil feridos em 26 de fevereiro de 1993.

O júri determinou que sejam imputadas as 11 acusações que pesam contra os quatro homens e vai se pronunciar sobre as condenações em 4 de maio, decidindo-se possivelmente pela prisão perpétua.

Para chegar a este veredito, pronunciado seis dias depois do primeiro aniversário do ato terrorista contra o maior arranha-céu de Manhattan (110 andares), foram necessários seis dias de deliberações.

O atentado foi cometido com uma bomba de 500 quilos transportada em uma caminhonete estacionada posteriormente na garagem do World Trade Center e traumatizou profundamente os Estados Unidos pois foi a primeira vez que o terrorismo internacional atacou diretamente no país.

AFP

Quadro sobre 'injustiça' é usado pelo advogado na defesa dos acusados

Os acusados haviam alegado inocência. Só o advogado de Mohammed Salameh, Robert Precht, afirmou que seu cliente se viu envolvido involuntariamente no atentado, o que de imediato foi desmentido por Salameh.

O veredicto, pronunciado pelo tribunal sob forte proteção policial, foi recebido pelos acusados aos gritos de "Alá é grande!" e "Injustiça!".

Por sua vez, o ex-chefe do Birô Federal de Investigações (FBI) Jim Fox, se felicitou pelo veredito, fruto de uma "investigação perfeita e um excelente trabalho do promotor".

Mohammed Salameh, 26 anos, jordaniano de origem palestina, foi reconhecido culpado de alugar a caminhonete que serviu para levar a bomba e de arranjar um local para fabricar o explosivo, além de participar da confecção do aparelho.

Nidal Ayyad, 25 anos, engenheiro químico de nacionalidade norte-americana, foi julgado culpado de carregar os explosivos e de reivindicar o atentado, realizado para protestar contra o apoio dos Estados Unidos a Israel.

Mahmud Abu Halima, 34 anos, norte-americano de origem egípcia, apresentado pela promotoria como o cérebro do bando e Mohammad Ahmad Ajaj, 27 anos, de origem palestina, foram reconhecidos culpados de participar da conjuração.

Ahmad Ajaj estava na prisão no momento dos fatos, pois havia sido detido ao chegar a Nova York com manuais e fitas de vídeo que ensinavam como fabricar uma bomba.

Outros dois protagonistas conseguiram fugir, possivelmente para o Iraque. As autoridades norte-americanas anunciaram uma recompensa pela captura de Ramzi Ahmed Yusef e Abdul Yasin com US$ 2 milhões.

Justiça japonesa quer explicações de ex-ministro

TÓQUIO - Promotores de um tribunal de Tóquio vão interrogar o ex-ministro da Construção do Japão, Kishiro Nakamura, suspeito de ter recebido um suborno no valor de US$ 95 mil de uma grande firma construtora, informou ontem o jornal "Asahi Shimbun".

O jornal disse que o promotor público do distrito de Tóquio ainda não tomou uma decisão final quanto a formalizar acusações contra Nakamura, que é membro importante do Parlamento japonês. Nenhum membro do Parlamento foi preso até agora devido a série de escândalos envolvendo as relações entre as empreiteiras japonesas e membros do governo.

Os investigadores suspeitam que Nakamura, 44 anos, que pertence ao Partido Liberal Democrático, na oposição, recebeu o dinheiro em janeiro de 1992 do vice-presidente da Corporação Kajima, Shinji Kiyoyama.

O dinheiro teria sido pago em troca da ajuda de Nakamura, evitando um processo por violação da lei anti-monopólio contra uma associação comercial da qual faz parte a Kajima. Em entrevista ao Asahi, Nakamura negou as acusações. "Eu não sou uma figura tão influente", disse.

Mas os promotores acreditam que Nakamura convenceu uma autoridade da Comissão de Comércio a não formalizar uma acusação contra a associação depois de receber o dinheiro em janeiro de 92. A Comissão do Comércio decidiu, em maio de 1992, não apresentar queixa criminal contra a associação e meramente ordenou ao grupo que interrompesse as práticas desleais nos negócios.

Yeltsin se preocupa com a condução das reformas

MOSCOU - O presidente russo, Bóris Yeltsin, declarou ontem que prosseguir com as reformas econômicas na Rússia sem dar igual atenção às necesidades das pessoas as quais se tenta ajudar seria um erro contraproducente.

"A reforma da economia a qualquer preço é uma idéia equivocada", afirmou Yeltsin em uma reunião ampliada do governo, segundo informou a agência de notícias Itar-Tass.

"As pessoas poderão rejeitar as reformas se forem muito duras", acrescentou o presidente, que pediu uma "transformação enérgica do mecanismo de mercado" na Rússia. Entretanto, não disse o que isso representava, mas afirmou que essa transformação é necessária para garantir o prosseguimento das reformas.

Yeltsin afirmou também que é preciso trabalhar mais nas privatizações e fez uma lista das prioridades econômicas de seu governo, que incluem o estímulo aos investimentos russos e estrangeiros e o aumento da tecnologia na produção.

É necessário também, afirmou Yeltsin, apoiar os empresários e terminar com os monopólios estatais.

Bóris Yeltsin concluiu fazendo um chamado em favor da reforma do sistema tributário e bancário e da gestão das empresas estatais.

A economia da Rússia continuou em 1993 sua recessão da era pós-soviética, com a produção caindo a uma taxa anual de 12% e quase todos os principais indicadores econômicos mostrando acentuado declínio, segundo estatísticas divulgadas ontem pelo governo.

O Produto Interno Bruto russo foi de 162,3 trilhões de rublos (cerca de US$100 bilhões) em 1993, 12% abaixo daquele do ano anterior, informou um relatório do Ministério da Economia citado pela agência de notícias oficial Itar-Tass. A produção industrial já acumula uma queda de 31% desde 1991, o ano anterior àquele em que começou a reforma econômica do presidente Boris Yeltsin voltada para o mercado.

A produção no setor da energia, carente de investimentos, sofreu contínuos contratempos. A produção de óleo e gás diminuiu 14%, a geração de eletricidade caiu 6% e a produção de carvão baixou 5%. Somente a produção de gás natural permaneceu praticamente incolume, com redução de somente 0,4%. Apesar disto, as exportações de petróleo para os países industrializados cresceram 20%, aparentemente à custa do das antigas repúblicas soviéticas, que cujo abastecimento encolheu quase a metade.

A agricultura sofreu menos do que a economia em geral, com a produção declinando 4%. O desemprego passou a atingir 3.8 milhões de trabalhadores, ou 5% da força de trabalho, dos quais somente 835 mil conseguiram superar a considerável burocracia do governo, qualificiar formalmente como desempregados e receber benefícios.

Clã dos Kennedy vai a Belfast ver julgamento

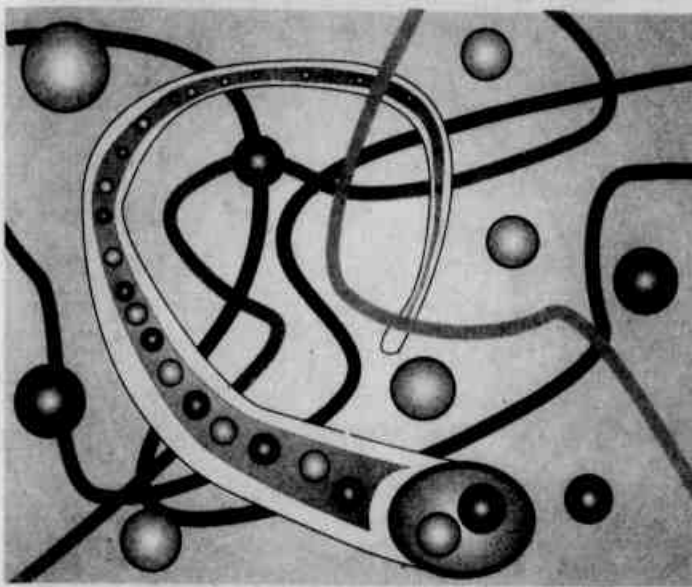
BELFAST - Robert Kennedy Junior, um dos filhos do senador norte-americano assassinado em 1968, chegou ontem a Belfast para assistir ao julgamento de seu cunhado Paul Hill, um dos "quatro de Guilford", acusado de assassinar um soldado britânico na Irlanda do Norte.

Bobby Kennedy Jr estava sentado junto a mãe Ethel e a sua irmã Courtney, esposa de Paul Hill, que assistem ao processo desde que começou, há dez dias. Outro cunhado de Hill, o senador Joe Kennedy, assistiu a abertura da sessão.

A presença em massa do clã dos Kennedy provocou a revolta da viúva de Brian Shaw, soldado britânico de 21 anos assassinado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) em 1974. Pouco antes de começar o julgamento, acusou a célebre família norte-americana de querer "influenciar" as opiniões dos jurados.

Com três outras pessoas, Paul Hill, 39 anos, foi vítima de um dos mais espetaculares erros judiciais na Inglaterra. Em 1989, depois de passar 15 anos na prisão, os "quatro de Guilford" foram declarados inocentes dos dois atentados do IRA cometidos em 1974 em Guilford e Woolwick que provocaram 7 mortos e cerca de 60 feridos.

Ciência na ordem do dia

Estudo esclarece a morte de célula sanguínea envelhecida

REHOVOT (Israel) - A função do sistema imune na remoção de glóbulos vermelhos envelhecidos é mais extensa do que se pensava, segundo estudo do Instituto Weizmann, recentemente publicado no "Journal of Mechanisms of Aging and Development". As recentes descobertas podem também esclarecer mecanismos de destruição de células "indesejáveis" em outras partes do corpo.

Os glóbulos vermelhos têm 120 dias de sobrevida, sendo depois removidos por células "escavadoras", designadas macrófagos. Dois pesquisadores - Dr. Yehuda Marikovsky, pesquisador aposentado do Departamento de Pesquisas de Membranas do Instituto Weizmann, e o Prof. Zvi Fishelson, atualmente na Universidade de Tel Aviv - implicaram o sistema imune nesse processo. Eles mostraram que o "complemento" - um complexo de proteínas enzimáticas, presentes no soro sanguíneo e no plasma, que, em combinação com anticorpos, destroem bactérias e células estranhas - desempenha papel importante na morte de células sanguíneas velhas.

Moléculas protegem glóbulo

A partir do momento de sua criação, um glóbulo vermelho é protegido do ataque do complemento por centenas de moléculas regulatórias - designadas receptores de complemento tipo 1 (CR1) -, presentes na membrana da célula vermelha. O CR1 se liga às moléculas do complemento depositadas e promove sua inativação por uma enzima especial. Empregando vários procedimentos de imunomarcação com ouro coloidal e técnicas de microscopia eletrônica para comparar glóbulos vermelhos velhos e jovens. Fishelson e Marikovsky descobriram que células vermelhas envelhecidas perdem até 70% desses componentes (CR1) protetores. Eles também demonstraram que à medida que o nível de CR1 diminui, a fixação do complemento aumentam resultando em maior dissolução das células. A explicação para a dominuição de CR1 nas células sanguíneas vermelhas envelhecidas não está ainda esclarecida. Entretanto, essa perda permite que moléculas de complemento se liguem às células envelhecidas. As moléculas de complemento atraem então macrófagos, que em seguida "devoram" as células.

Esses achados dão seqüência a estudos anteriores - de Marikovsky e o Professor Emérito do Instituto Weizmann, David Danon - apontando ainda outro fator na morte das moléculas sanguíneas vermelhas: perda de ácido siálico. Essa molécula de carboidrato possui carga negativa, prevenindo por isso as células de se aglomerarem e atraírem os macrófagos assassinos.

Emergindo da medula óssea, o glóbulo vermelho entra na corrente sanguínea, na forma de célula jovem amadurecida, começando uma viagem de mais de 250km, e percorrendo 5.000.000 de vezes os pequenos capilares graças às suas enormes propriedades elásticas. Chegando ao fim de sua vida, a célula vermelha envelhecida perde essas propriedades elásticas em conjunto com a perda de água e de alguns de seus constituintes vitais das membranas. Ela também diminui de tamanho e perde parte de suas atividades metabólicas e enzimáticas. Os cientistas do Instituto Weizmann ajudaram assim a esclarecer os processos de degeneração de glóbulos vermelhos.

Como os glóbulos vermelhos são facilmente obtidos e constituem entidades independentes, com tempos de sobrevida claramente definidos, constituem um modelo excelente para o estudo do papel do sistema imune na morte celular em uma variedade de órgãos.

Acupuntura sem agulhas

Chega ao Brasil uma nova técnica da eletroperapia que dispensa o uso de agulhas. A nova técnica será apresentada pela médica e acupunturista chinesa, drª Shan Jian Hua, numa conferência no dia 09/03 às 20h no Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Terapias Afins, Cepamat.

Shan Jian Hua, que é formada em medicina ocidental pela universidade de Liao Nin e medicina tradicional chinesa pela universidade de Pequim, chega ao país acompanhada de uma comissão de médicos e acupuntores chineses para mostrar o "Hai Hua", aparelho terapêutico que substituirá as tradicionais e famosas agulhas.

O aparelho, que já foi premiado na China e lançado no Japão, EUA, Rússia e Coréia, entre outros países, se utiliza de impulsos eletromagnéticos para atuar nos pontos acupunturais do corpo humano. Cada aplicação, ou melhor, cada choque eletromagnético provocado pelos eletrodos do "Hai Hua" equivale à ação de 132 agulhas, garantem os médicos e acupuntores chineses que afirmam que a utilização do mesmo substitui o uso de massagens e ventosas. Segundo eles, o aparelho é indicado para o tratamento de mais de 300 doenças, entre elas: bronquite, impotência, diabetes, gastrites, cálculos renais, rinites, insônia, paralisias parciais, bursites, coluna, dor de cabeça e depressão, um dos males de maior atendimento no Cepamat.

Os chineses apontam algumas das vantagens do "Hai Hua": é portátil; de fácil manuseio; econômico. Para o acupunturista brasileiro Afonso Henriques Soares, presidente do Cepamat, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Acunpuntura e Terapias Orientais (Sindactor) e há 16 anos atuando na área da medicina tradicional chinesa, a maior vantagem dessa inovação é o fato da técnica não ser invasiva, o que significa um tratamento menos doloroso para o paciente. "O Cepamat como centro de estudos e pesquisas irá ouvir atentamente o que os colegas chineses têm a dizer. Dada a eficácia do aparelho, pretendemos viabilizar sua implantação imediata no Brasil".

Os interessados em assistir a conferência Medicina Tradicional Chinesa e Tecnologia Eletromagnética na Acupuntura, dia 09/03 às 20h, devem se dirigir ao Cepamat, Rua Barata Ribeiro, 543/504, tel.: 256.2362.

Cientistas voltam a debater a vacina cubana contra meningite

Representantes de cinco instituições científicas do país começam a'estudar na próxima semana, em Salvador, a possibilidade de uso da vacina cubana contra meningite dos tipos B e C em campanhas da vacinação no Brasil. O grupo de estudos foi criado pelo Ministério da Saúde, em fevereiro, com o objetivo de encerrar a polêmica sobre a qualidade da vacina. "Os cientistas têm carta-branca para realizar todas as investigações possíveis e apontar a verdadeira taxa de cobertura do produto", garantiu o presidente do Centro Nacional de Epidemiologia, Gerson Penna.

A comissão de cientistas é formada por representantes da Unicamp, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidades Federais da Bahia e Minas Gerais e Instituto Evandro Chagas. As instituições envolvidas na polêmica sobre a vacina, entre as quais a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que defende a sua utilização, foram excluídas do grupo. "Nesse trabalho, não há lugar para quem defende uma posição apaixonada", justificou Gerson Pena.

O veto do governo brasileiro à importação da vacina cubana foi o tema de um debate realizado ontem, na Fiocruz, com a presença de autoridades sanitárias do Brasil e de Cuba. O epidemiologista Eduardo Costa acusou o Ministério da Saúde de atrasar propositalmente a compra da vacina até que pesquisadores brasileiros consigam descobrir um similar. "Não tenho nada contra as pesquisas que buscam uma vacina nacional. O problema é que, enquanto esperamos, as nossas crianças continuam morrendo", criticou.

O Estado do Rio registra atualmente um dos quadros epidemiológicos mais graves do país. No ano passado, foram notificados cerca de 750 casos de doença meningocócica, com 120 óbitos. Somente a Secretaria Municipal de Saúde do Rio notificou 450 casos de meningite B e C na cidade, com um total de 80 mortes. O secretário municipal, Ronaldo Gazzola, defendeu a compra imediata da vacina cubana, que seria usada em uma campanha de vacinação emergencial.

"Não existe veto para uma recomendação de que o produto não deve ser aplicado no país por enquanto", ponderou Gerson Penna. Segundo ele, não existe uma avaliação clara sobre o índice de cobertura da vacina. "Todos os estudos realizados até o momento apresentaram resultados diferentes", disse. No Rio de Janeiro, a vacina apresentou cobertura de 64%; em Santa Catarina, 59%; e em São Paulo, 33%.

Eduardo Costa garante, porém, que as pesquisas foram realizadas com erros técnicos e não consideraram questões importantes, como os casos não confirmados por laboratório. Segundo ele, a inclusão destes casos no total de crianças estudadas em Santa Catarina, por exemplo, elevaria o índice de proteção para 70%. A pesquisadora cubana Conchita Campa, do Instituto Finlay, garantiu que a eficácia do produto em seu país atinge a marca de 93%.

Fiocruz não tem restrições

Para a Fiocruz, a polêmica em torno da eficácia das vacinas cubanas contra a meningite acaba de ser sanada. Técnicos da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz confirmam a eficiência do produto de 50% (em crianças de 1 a 2 anos) e 80% (nos maiores). Na avaliação do presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Faperj, Fernando Peregrino, as discussões em torno do produto e as dificuldades na importação têm motivos muito mais políticos que econômicos, pois envolvem setores conservadores, comprometidos com o bloqueio comercial imposto a Cuba pelos Estados Unidos, e conseqüentes retaliações. Segundo ele, Cuba tem um sistema de saúde reconhecidamente de Primeiro Mundo e isso ameaça os interesses americanos.

"Há 30 anos, os Estados Unidos boicotam quaisquer negociações com Cuba. O Ato Torriccelli pune (com proibição de um ano sem aportar nos EUA) navios de bandeiras de outras nacionalidades que tenham ido comercializar em Cuba", acusa. Ele concorda, também, com as afirmações de Eduardo Costa, bacteriologista da Fiocruz, sobre a probabilidade de o setor farmacêutico brasileiro estar aguardando o fim das pesquisas americanas sobre a vacina de meningite para importá-las. "Esse setor envolve um mercado de US$$ 100 bilhões no ano 2000, e 3% disso significam US$ 3 bilhões, ou seja, um lucro considerável", analisa Fernando Peregrino.

Luiz Pinto

Peregrino vê problema político

ONU cria cargo de relator para violência contra mulher

GENEBRA - Um cargo de relator especial para as violências contra as mulheres foi criado ontem pela Comissão de Direitos Humanos da ONU através de uma resolução que instrui os governos a se oporem a essas violências e a discriminação sexual.

O relator que quase certamente será uma mulher, será escolhido posteriormente para um cargo de três anos depois de consultas a presidência da Comissão e apresentará, a partir de 1995, um informe anual sobre as causas e as consequências dessas violências.

Entre as candidatas propostas figuram a palestina Hanan Ashraui, que foi a porta-voz da delegação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) nas discussões de paz com Israel, e a militante paquistanesa Hina Jilani, indicaram fontes da comissão que pediram para não divulgar o nome.

A comissão, em sua resolução aprovada por consenso, diz estar "alarmada pelo acentuado aumento dos atos de violência sexual".

Referindo-se indiretamente a guerra na Bósnia-Herzegovina, a comissao exige "uma resposta verdadeiramente eficaz as violações" durante os conflitos armados, "como o assassinato, as violações sistemáticas, a escravidão sexual e as situações de gravidez originadas de estupros".

De forma geral, se exigirá de todos os governos do mundo que coibam a prática de atos de violência contra as mulheres e que castiguem os autores.

A resolução, proposta por 44 países, exige também a eliminação da violência sexual na família e na sociedade, assim como a de "todas as formas de submissão sexual, da discriminação na administração da justiça além de erradicar os efeitos nocivos de certas práticas tradicionais, de certos preconceitos culturais e do extremismo religioso".

As Nações Unidas proclamaram a igualdade entre homens e mulheres em uma série de textos, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

AFP

Ashraui será provavelmente a escolhida para ocupar o cargo especial

Vazamento de líquido fecha usina nuclear russa

MOSCOU - Um vazamento de líquido de esfriamento, ocorrido anteontem a noite na central nuclear russa de Kola (Noroeste da Rússia), provocou uma emissão de gás radioativo de um nível situado entre 1 e 2 na escala internacional de classificação de incidentes nucleares (NES), que vai até 7.

A agência Itar-Tass havia informado antes de anunciar o incidente que o nível na escala de classificação havia sido zero. O vazamento, que afetou o bloco número 2, foi controlado anteontem mesmo, segundo a Interfax. Um incidente de nível 2 é considerado "suscetível de consequências posteriores".

Columbia parte com um dia de atraso para o espaço

FLÓRIDA (EUA) - A nave espacial Columbia foi lançada às 8h53 locais (10h53 de Brasília) desta ontem do centro espacial de Cabo Canaveral (Flórida). O lançamento, inicialmente previsto para anteontem, havia sido adiado por 24 horas devido as condições meteorológicas desfavoráveis.

Os cinco membros da tripulação deste 61° vôo de um ônibus espacial norte-americano - o segundo deste ano - realizarão uma missao científica de quase 14 dias de duração (13 dias, 23 horas e 4 minutos). Se a aterrissagem fosse adiada em uma órbita, isto é, por 90 minutos, esta missão se transformaria na mais longa já realizada por uma nave norte-americana.

Países se unem para salvar os últimos tigres da Terra

NOVA DÉLI - A Índia e nove outros países asiáticos que têm tigres em sua fauna concordaram ontem em estabelecer um fórum global a fim de deter as caçadas ilegais e o comércio internacional de ossos e peles desses animais.

Os dez países asiáticos disseram, em uma declaração conjunta, que estavam se unindo para salvar o tigre, uma espécie ameaçada e que chegou "perigosamente à beira da extinção" em alguns lugares.

O grupo disse que a principal razão pela qual a população de tigres está em declínio são as caçadas ilegais, com o objetivo de atender à demanda de produtos retirados desse animal, em diversos países.

Em Formosa, na China e em Hong Kong os ossos de tigres são muito usados para preparar medicamentos, "poções mágicas do amor" e outras bebidas.

A Índia, onde vivem cerca de dois terços dos seis mil tigres que agora constituem a população mundial da espécie, pediu a cooperação da China para deter o crescente e ilícito comércio himalaio de ossos. Há na China 40 fábricas legais que usam ossos de tigres em vários produtos.

O Fórum vai coordenar os esforços, nos diversos países onde vive o animal, para tentar salvar a espécie.

A decisão de estabelecer um fórum foi anunciada ao fim de um encontro de dois dias, em nível ministerial, dos dez países, em Nova Déli, petrocinado pelo Ministério do Meio Ambiente da Índia e o programa ambiental da ONU.

O fórum, com sede em Nova Déli e presidido pela Índia, é integrado por Bangladesh, Butão, Birmânia, Camboja, Indonésia, Malaisia, Nepal, Tailândia e Vietnã.

O minicarro da Mercedes-Swatch

Construtores: sociedade formada por Mercedes-Benz (51%) e a empresa suíça SMH "Swatch" (49%)
Capacidade: 2 lugares
Comprimento: 2,50 m
Largura: entre 1,40 e 1,50 m
Motor: híbrido (eletricidade e combustível) ou tradicional (gasolina ou diesel)
Velocidade:
de 0 a 60 km/h em 6 segundos
de 0 a 100 km/h em 13 segundos
Autonomia: 500 quilômetros
Preço: US$ 11.200 dólares (estimado)
Comercialização: 1997

O Swatch será o veículo mais fácil de estacionar
largura de um caminhão 2,50 m
Carro Swatch
largura média 1,60 m

A empresa automobilística Mercedes-Benz e ofabricante de relógios SMH (Swatch) projetam lançar em 1997 um micro-carro urbano, que começa a ser conhecido como "Swatchmobile". Este veículo é o primeiro a usar um sistema híbrido de energia, misturando combustível e eletricidade, foi especialmente concebido para circular em grandes cidades.

Knicks vence a primeira do New Jersey: 97 a 86

NOVA YORK (EUA) - Ao longo de toda a temporada, o New York Knicks vem dizendo que é o melhor time da NBA. Na noite de quinta-feira, no Madison Square Garden, o New York Knicks provou pelo menos que não é o pior time da Grande Nova York, derrotando finalmente seu arqui-rival regional, o New Jersey Nets por 97 a 86.

Foi apenas a primeira vitória do New York Knicks sobre este adversário em quatro jogos entre eles na atual temporada da NBA, apesar do New Jersey Nets ser um time reconhecidamente mediano. O New York Knicks é o líder da Divisão do Atlântico. Na mesma chave, o New Jersey Nets está em quarto à frente de somente três equipes. Na partida de quinta-feira, a defesa dos donos da casa manteve o New Jersey Nets sem marcar pontos durante os primeiros seis minutos e 23 segundos do último quarto. Neste espaço de tempo, os visitantes

Coleman, o destaque do Nets

erraram oito arremessos de cancha, enquanto o New York Knicks garantia uma arrancada de 15-0.

Greg Anthony foi o destaque do Knicks com 18 pontos, mas o cestinha mais uma vez foi Pat Ewing com 28 pontos, além de apanhar 16 rebotes e bloquear cinco tiros adversários.

Pelo lado do New Jersey Nets, o destaque ficou por conta de Derrick Coleman, com a marcação de 20 pontos e 10 rebotes. O New Jersey Nets havia vencido 16 de seus 22 jogos anteriores.

NBA - Outros resultados

Cleveland Cavaliers 95	x	87 Philadelphia 76ers
Atlanta Hawks 109	x	98 Washington Bullets
Golden State Warriors 98	x	83 Phoenix Suns
Orlando Magic 107	x	94 Dallas Mavericks

NBA - Rodada de hoje

Washington Bullets	x	Los Angeles Lakers
Miami Heat	x	Philadelphia 76ers
Atlanta Hawks	x	Indiana Pacers
Milwaukee Bucks	x	Detroit Pistons
Dallas Mavericks	x	Utah Jazz
Houston Rockets	x	Los Angeles Clippers
Golden State Warriors	x	Charlotte Hornets
Seattle SuperSonics	x	Sacramento Kings

Vasco usa três cabeças-de-área

Se a fórmula deu certo, porque não repeti-la. Essa é a teoria do técnico do Vasco, Jair Pereira., que deverá escalar sua equipe para o clássico de amanhã contra o Botafogo, no Maracanã, mais uma vez com três cabeças-de-área. Apesar de no treino de ontem, em São Januário, o treinador não ter podido contar com o Leandro, se recuperando de uma pequena contusão na coxa esquerda, Jair Pereira pretende colocá-lo junto com Luizinho e Yan no meio campo.

Segundo o médico do Vasco, Clóvis Munhoz, Leandro foi apenas poupado do treino para não correr riscos. " O jogador deverá treinar amanhã (hoje) e acredito que até o dia do jogo, ele esteja 100%", afirmou.

O Vasco treinou ontem contra os reservas e mostrou que está bem para o jogo contra o Botafogo. Em cerca de 50 minutos atacou muito e fez dois gols, um de Valdir e o outro de Willian, que substituiu Leandro. Esse último mostrou estar melhorando a forma e que pode ser uma boa opção para o técnico Jair Pereira." Já aproveitei ele no jogo contra o Flamengo e posso colocá-lo em campo de novo", declarou Jair Pereira.

Dener, a grande estrela da equipe, se disse com fome de bola e que vai jogar amanhã, tudo o que não pôde contra o Flamengo. "O Botafogo que se cuide.", alertou Dener.

Se Dener promete arrebentar, o artilheiro Valdir mostra-se mais humilde e diz, como na véspera do jogo contra o Flamengo, onde marcou dois gols, que costuma dar sorte em clássicos." Falei antes e deu certo, espero repetir minha atuação de domingo", concluiu o atacante. O time cruzmaltino deverá atuar com a seguinte escalação: Carlos Germano, Pimentel, Alexandre Torres, Ricardo Rocha e Sídnei; Luisinho, Leandro e França; Yan, Dener e Valdir.

Jorge Reis

Dener, Yan e Luizinho correm no gramado de São Januário antes do coletivo contra a equipe reserva

No meio de tantas estrelas, um garoto de apenas 18 anos vem se destacando pela regularidade de suas atuações e está conseguindo um lugar no time titular do Vasco. O nome dele é Yan, que teve como prova de fogo, o pênalti para bater contra o Flamengo e mostrou tranquilidade suficiente para convertê-lo. Amanhã', ele será mais uma vez titular absoluto e peça fundamental no esquema de Jair Pereira.

Com muita humildade, Yan diz que o Vasco só pode posar de campeão depois de ter conquistado o título Estadual." Jair Pereira conversa o tempo todo com a gente sobre isso e o principal é não entrar de salto alto". Perguntado sobre seleção brasileira, ele fala que ainda é muito cedo para pensar nisso e que o mais importante é se consagrar no Vasco, que considera uma grande vitrine do futebol brasileiro.

Dé arma o Botafogo com cinco no meio

O técnico Dé desfez o mistério e decidiu revelar, ontem, após o treino no Caio Martins, a escalação do Botafogo para o clássico de amanhã contra o Vasco. O time jogará com cinco homens no meio de campo - Nélson, Márcio, Roberto Cavalo, Grizzo e Sérgio Manuel - congestionando o setor para impedir a movimentação do adversário. Quem fica com a função de encostar em Túlio, na frente, é Sérgio Manoel. O restante do time é Vágner, Perivaldo, André, Gottardo e Eduardo.

Fazendo uma análise de alguns jogadores do Vasco, os especialistas do Botafogo chegaram à conclusão que o maior obstáculo para o time será o zagueiro Ricardo Rocha, da seleção brasileira. Segundo Dé, o índice de acertos de Rocha chega a 97% em uma partida, considerado quase perfeito.

O técnico Dé justificou a escalação com cinco homens no meio devido a suspensão de Mercelo - três cartões amarelos - e a má forma de Róbson. Quanto a maneira de jogar - muito alterada pela forma como jogou nas partidas anteriores -, o treinador minimizou. Segundo ele, a equipe não vai sair muito de seu padrão. "Todos estes jogadores têm um bom potencial e a equipe vai continuar sendo ofensiva." Já o atacante Túlio, afirmou que não tem problema com quem terá de atuar na frente. Túlio acredita em sua capacidade de marcar gols e espera continuar sua rotina no atual Campeonato Estadual. Se marcar o gol que espera, ela já anunciou: vai em direção à galera do Vasco como se tivesse comenndo um bacalhao. "É apenas uma brincadeira. Não quero hostilizar ninguém", afirmou.

Liga Feminina: Recra e BCN iniciam a decisão

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Num confronto final em que poucos apostavam, as equipes paulistas da Nossa Caixa/ Recra, de Ribeirão Preto, e do BCN (Guarujá), começam a lutar pelo título da Liga Nacional de Vôlei Feminino. Sem favoritismo para qualquer dos dois lados, BCN e Nossa Caixa entram em quadra as 20h10, no Ginásio Cava do Bosque, em Ribeirão Preto, para o primeiro jogo da série de melhor de cinco do play off decisivo.

A segunda partida será disputada na próxima terça-feira, às 20h10, no Guarujá. Depois de desbancarem o favoritismo da L'Acqua di Fiori/Minas, atual campeã da Liga, e do Leite Moça/ Sorocaba (SP), BCN e Nossa Caixa chegam à decisão em igualdade de condições. Nas semifinais, a equipe de Ribeirão Preto eliminou o Leite Moça fora de casa, enquanto o time do Guarujá acabou com as pretensões do bicampeonato das mineiras também em quadra adversária. Agora, frente a frente, as duas equipes querem mostrar que não chegaram por acaso a final.

A equipe do Guarujá tem uma base muito forte e conta com várias jogadoras experientes e acostumadas com decisões como Márcia Fu, Ida, Rosa Garcia, Virna entre outras. O técnico também não foge a regra. Ênio Figueiredo, que já ocupou o cargo de treinador da seleção brasileira, está preocupado em superar a defesa do adversário. Para isso sua principal arma será um forte saque para dificultar o trabalho das jogadoras da Nossa Caixa.

O técnico do time de Ribeirão Preto, Chico Santos não quer desperdiçar a chance de jogar em casa com o apoio de sua torcida, e exige um único resultado: a vitória. Ele já sabe que suas jogadoras terão de parar o forte saque do BCN. Por isso vem treinando exaustivamente os fundamentos bloqueios e passe. A Nossa Caixa conta com a experiência da levantadora da seleção brasileira Fernanda Venturini e da revelação da Liga e líder do ranking da CBV, a atacanta Estefânia.

Ézio deixa o Fluminense, se vaias continuarem

Um jogador arrasado, um artilheiro desesperado. Assim se sente Ézio, centroavante do Fluminense, perseguido pela torcida e responsabilizado pelo empate em 1 a 1 com o Volta Redonda, na quinta-feira passada. Embora já tivesse passado um dia, o artilheiro ainda mostrava ontem os sinais de sua tragédia particular, causada pela perda de um pênalti que, possivelmente, daria a vitória ao clube. Ézio garante que não foi displicente na cobrança e mandou um recado aos torcedores que o vaiaram antes do lance e, mais ainda, após o jogo: "Se é para o bem do time, eu vou até embora do Fluminense".

Na verade, Ézio disse não ter vontade de largar o clube, do qual é torcedor confesso, mas precisava desabafar, pois estava magoado com a torcida, a qual ele deu tantas alegrias com seus gols. Sempre afirmando que não está em campo "para ser um a menos", o centroavante garantiu que sofreu muito com os resultados ruins, pois gosta muito do tricolor.

"Por ser apegado demais ao Fluminense, eu até entendo que a torcida tem direito de reclamar, pois paga ingresso. Mas não posso admitir esta manifestação negativa. Eu não estou ali para errar, para jogar mal. Estou sempre em campo para ajudar o time, mas os torcedores não enxergam isto. Eles nunca vêem o que fiz e ainda faça de bom pelo clube".

Paulo Makita

Ézio passa por momento ruim

Mais calmo que na noite anterior, Ézio disse que pretende cumprir seu contrato até o fim e que vai trabalhar duro, para passar por cima deste acontecimento e mostrar novamente seu valor.

Ele sabe que o Madureira é um adversário difícil, principalmente jogando em seu estádio, mas está preparado para mais esse desafio na prtida deste domingo. Se vai cobrar algum pênalti que surgir, ele não sabe. Prefere dizer que é preciso ter calma, antes de tudo, e encontrar forças para vencer.

Segundo o técnico Delei, Ézio e Branco são os principais cobradores de penalidades do time. "A torcida só pediu para o Branco bater porque estava mandando no jogo", afirmou. O treiandor lembrou que o centroavante não foi o primeiro nem será o último a perder um pênalti, acrescentando que todos continuam confiando em Ézio. "É só um momento ruim. Daqui a pouco, a torcida vai voltar a gritar seu nome em delírio".

O lateral-esquerdo Lira concorda com Delei e afirma que ninguém pode responsabilizar o Ézio pelo resultado. Para ele, o time todo jogou mal e tem de trabalhar mais, para sair vencedor nas próximas partidas. Já o agora apoiador Branco, um dos líderes da equipe, preferiu fazer um apelo emocionado aos torcedores.

"O Ézio já fez muitos gols e deu muitas alegrias à torcida. Agora, precisa mais do que nunca, de apoio e carinho dos torcedores. Espero que eles se unam e formem uma nação de amizade pelo Ézio. Nós vamos ganhar o próximo jogo, tenho certeza, e com um gol dele, que vai se recuperar deste abalo. O Fluminense precisa do Ézio, ele sabe disso e vai nos ajudar".

Um misto de revolta e decepção tomou conta de todos no Fluminense, ontem, por causa do empate de 1 a 1 com o Volta Redonda, nas Larajeiras. Revolta em função do comportamento da torcida ao longo da partida (hostilizou com veemência a equipe, especialmente o centroavante Ézio e o ponta Mário Tilico) e decepção pelo resultado em si, pois o Fluminense, que era líder do Grupo B ao lado do Botafogo, passou à segunda posição.

Paula confirma contrato com equipe de Piracicaba

PIRACICABA (SP) - A jogadora Paula praticamente acertou ontem seu retorno a Piracicaba para defender a Cesp/Unimep nesta temporada. Pela manhã, a jogadora se reuniu com Antônio Carlos Petrin, presidente da Cesp/ Unimep, e deixou a reunião admitindo que o acerto está praticamente concluído. "As chances da minha volta são enormes", disse.

"Além de gostar muito de Piracicaba, toda a minha família mora na cidade e eu sempre fui recebida de braços abertos aqui." Outro fator que leva Paula a acertar com a Cesp/Unimep é o futuro do próprio basquete. "A equipe da Ponte é muito forte e isso não é bom para o basquete. Temos de dividir forças para que a disputa se torne mais interessante, tanto para o público como para os patrocinadores."

Paula confirmou também que houve um problema entre ela e Hortência, o que pode ter apressado sua saída de Campinas.

"Existiu mesmo uma discussão com a Hortência, mas foi a nível profissional. Eu não tenho nada contra ela, tanto é verdade que no ano passado ela ficou sozinha em Sorocaba, pois as demais atletas tinham ido embora. Eu fui consultada como capitã da Ponte e aceitamos a inclusão dela no grupo." A jogadora faz questão de afirmar que não tem nada contra Hortência, mas lembra que são totalmente diferentes em termos de filosofia de vida.

"Eu sou adepta de um trabalho mais humilde e talvez aí esteja a grande diferença entre nós." Paula está entusiasmada em função das últimas contratações da Cesp/ Unimep, que deixarão o time mais forte e competitivo.

Brasil quebra dois recordes no primeiro dia do Swiming Cup

A natação brasileira conseguiu, ontem, quebrar dois recordes sul-americanos no primeiro dia do I Coca-Cola/Vitambé Swimming Cup, que está sendo realizada na piscina montada na areia da Praia do Leme. Nas provas de revezamento 4x100 medley, tanto a equipe feminina (Fabíola Molina, Fernanda Ferraz, Carla Borges e Paula Aguiar com o tempo de 2m00s41) como a masculina (Rogério Romero, Guilherme Beline, José Carlos Souza Júnior e Fernando Scherer, o "Xuxa", com 1m43s56). Mas as duas equipes não venceram. Russos e italianas chegaram em primeiro. O meeting, que é inédito no mundo, terminará amanhã.

No primeiro dia de competição, a nadadora italiana Cecilia Vallorini, com o tempo de 2m03s, foi a grande vencedora da prova dos 200m livres. Entretanto, ela teve muito trabalho para superar sua compatriota, Lorenza Vigarani, 2m05s, e a brasileira Patrícia Amorim, com 2m06s. "Nós estamos voltando de férias e nos preparando para o Sul-Americano de Maldonado, no Uruguai. Ainda está faltando fôlego. A italiana nada muito bem. O resultado foi dentro do previsto", disse Amorin.

Nos 200m livres masculino, o russo Yuri Moukhin confirmou o seu favoritismo. Com um tempo de 1m47s, ele venceu fácil todos os seus adversários. Nesta modalidade, o brasileiro Teófilo Ferreira, com o tempo de 1m54s, ficou com a quinta colocação. Nos 50m nado de peito feminino, a italiana Manuella Dalla Valle, com 33s12, foi a vitoriosa. Ela superou a brasileira Fernanda Ferraz em 1s34, que chegou em segundo lugar, acompanhada de outra brasileira, Alessandra Rocha, que ficou com a terceira colocação. No masculino, esta mesma prova teve como vencedor o russo Alexandre Tkachev com o tempo de 28s88. O segundo lugar ficou com norte-americano James Parrack, 29s26. E o terceiro colocado, grande sensação da prova, o brasileiro Guilherme Belini com o tempo de 29s41. Ele superou o italiano Lucca Sachi, medalha de bronze na Olimpíada de Barcelona na prova de 400m medley.

Programação	Hoje	Amanhã
* 100m	livre feminino	* 50m livre feminino
* 100m	livre masculino	* 50m livre masculino
* 100m	borboleta feminino	* 50m costas feminino
* 200m	borboleta masculino	* 100m costas masculino
* 200m	medley feminino	* 50m borboleta feminino
* 200m	medley masculino	* 100m borboleta Masculino
* 4x100m	livre feminino	* 4x50m livre masculino
* 4x100m	livre masculino	

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 5 e 6 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Show de Gal cria no palco um misto de confusão e tédio apesar da boa música

O tropeço da gata no telhado de Gerald

Sílvio Essinger

Ai de quem pensava que Gal Costa fosse escapar incólume de uma direção de show assinada por Gerald Thomas, o "enfant terrible" da cena teatral brasileira. "O sorriso do gato de Alice", que estreou anteontem no Imperator, com uma multidão de vips e globais na platéia, deu a exata medida dos riscos que envolvem as tais "parcerias inusitadas". Nas duas horas e meia em que a cantora esteve no palco, confusão e tédio andaram lado a lado, num espetáculo que, oscilando entre o show musical e o teatro, acabou não vingando como nenhum dos dois. A abertura até que surpreendeu: cortinas se abrem e revelam um palco tipicamente geraldiano, com um telhado no nível do chão, guarda-chuvas pendurados no teto, pano escondendo os músicos e muita, muita fumaça. Com Richard Wagner no cello de Jacques Morelembaum, Gal entra se esgueirando e canta um trechinho de "Gimme shelter", dos Rolling Stones. Definitivamente, não era um show comum de MPB!

A dobradinha que se seguiu foi ótima: o jazz "Solitude", de Duke Ellington, com letra vertida para o português pelo concreto Augusto de Campos e a comovente "Mãe da manhã", uma das composições de Gilberto Gil para o disco que dá nome ao show. A banda - uma das melhores que a doce bárbara já teve - esbanjava inteligência e classe, mas infelizmente até aí ainda estava encoberta por panos. Gal, de voz límpida e emocionante, por sua vez era obrigada a reger trovões e fazer caras, bocas e gestos, como se fosse uma versão menos transfigurada de Fernanda Torres em "The flash and crash days" ou "O império das meias verdades".

No samba "Quando bate uma saudade", um Paulinho da Viola legítimo, o pano que encobre os músicos finalmente sobe e o espetáculo recupera a sua vocação original. Em seguida, "Desde que o samba é samba" (composição de Caetano para o disco "Tropicália 2") anima pela primeira vez o público atônito a cantar. Enfim, um show de MPB como nos velhos tempos!

Rebate falso: mais Richard Wagner, mais fumaça, e Gal inicia uma versão modernosa da ainda moderna "Tropicália", de Caetano. A camisa aberta deixa ver um princípio de seios. Mas só em "Brasil", de Cazuza, é que os temores se concretizam e a cantora dá vazão a seu lado Cicciolina, na grande (e última) surpresa da noite. Daí em diante, as atrações foram somente musicais, num roteiro previsível - quase sempre no bom sentido.

"Baby" e "Saudosismo" foram emendadas e embaladas num elegante arranjo acústico. "Gratitude" (Caetano Veloso e Arto Lindsay), do último disco, revelou-se um dos melhores momentos do show, com Gal acompanhada só pelo violão de cordas de aço de Luis Brasil. Mas boa mesmo foi a parte mais elétrica do repertório. "Dê um rolê" (de Moraes e Galvão, sucesso na voz de Zizi Possi) ganhou empolgantes toques heavy. E para lavar a alma da galera, Jorge Ben Jor compareceu com "Bumbo da Mangueira" e "Alkahool", ambas do CD "O sorriso do gato de Alice". Interessante seleção de MPB.

Mas vamos aos pontos fracos do show: algumas seleções mais óbvias, como "Meu nome é Gal" e "Atrás da verde e rosa", que não chegaram a comprometer tanto, e - não dá para escapar - a direção de Gerald Thomas. Gal não é Elba Ramalho, de forma que o palco, separado dos músicos por telas e pela altura, deixou a cantora absolutamente perdida na imensidão. Isso sem falar nos efeitos e objetos que o diretor espalha gratuitamente ao longo do espetáculo, como se este fosse apenas mais uma de suas peças.

No apagar dos refletores, o show de "O sorriso do gato de Alice" deixa só uma impressão: muito barulho para pouca graça. Há quem jure que essa confusão seja apenas uma tentativa de Gal em fazer autohumor com sua carreira, orientada por Gerald (os seios nus seriam então uma referência à capa do LP "Índia"?). Quem descobrir alguma coisa engraçada, por favor, avise.

Paulo Makita

A cantora, que estreou anteontem no Imperator o espetáculo 'O sorriso do gato de Alice', sob a direção do 'enfant terrible' Gerald Thomas, parece querer fazer autohumor com a própria carreira

Um mestre estréia nos bastidores musicais

Claudia Miranda

Muitos confetes foram jogados na badalada parceria de Gerald Thomas e Gal Costa no show "O sorriso do gato de Alice", que estreou anteontem no Imperator. Mas o que quase ninguém sabe é que o espetáculo foi concebido a seis mãos. O terceiro vértice deste criativo triângulo é o músico Jaques Morelembaum, que assina a direção musical do show.

Se atrás de um grande artista existe sempre um grande arranjador, Morelembaum não foge à regra. Ele trabalha atualmente com os mais prestigiados nomes da MPB como Tom Jobim, Egberto Gismonti, Caetano Veloso e a própria Gal. A música foi sempre a sua grande paixão. "Venho de uma família de músicos. Meu pai é maestro e minha mãe professora de piano, por isso acho que este amor nasceu dentro do útero", costuma brincar.

Aos 39 anos, Morelembaum, um disputado violoncelista, arranjador, maestro e compositor, estréia como diretor musical e conta com exclusividade à TRIBUNA BIS sobre esta nova experiência profissional e os bastidores do show mais comentado da temporada.

TRIBUNA BIS - Você e a Gal já realizaram muitos outros trabalhos em conjunto, não é?

JAQUES MORELEMBAUN - Como diretor musical é a primeira vez que trabalhamos juntos. Já participei, como arranjador, de alguns discos dela. Além disso, tivemos vários encontros profissionais sempre que ela canta com o Tom Jobim, porque faço parte da banda dele.

Como surgiu então o convite para você participar do show?

A idéia foi do Gerald Thomas. Nós somos parceiros de longa data. Eu fiz a trilha sonora de algumas encenações suas, como "Quartett" e "Carmem com filtro". Ele sugeriu meu nome a Gal, que topou na hora. Eu tinha acabado de dirigi-la no show que comemorou o aniversário da cidade de São Paulo em janeiro deste ano.

Existe todo um folclore acerca da personalidade de Gerald Thomas. É realmente complicado trabalhar com ele?

Nada disso. Para mim é superfácil, pricipalmente porque admiro muito o seu trabalho e sei que isso é recíproco. Vejo-o como um revolucionário, uma pessoa que questiona valores já muito sedimentandos na nossa sociedade. Como é difícil aceitar as novidades, o Gerald se tornou um incompreendido para muitos, aliás, como todo revolucionário.

O que você achou da concepção de Gerald para este espetáculo? Comenta-se que seu furor criativo pode acabar abafando a presença da Gal, isso é possível?

O show foi todo concebido em função dela. Em nenhum momento perdemos isto de vista. O trabalho dele para o "Sorriso..." é superinteressante. Trata-se de uma proposta nova. Pela primeira vez o drama entra em cena em um show de música popular. As pessoas vão se surpreender. Sem falar que o Gerald é um mestre da iluminação e da estética visual.

Não houve atritos entre vocês três?

Nós curtimos o trabalho desde o começo, o astral foi o tempo todo muito alto. Os frutos de tanta entrega e dedicação foram surgindo de uma maneira supertranquila, sem nenhum conflito.

Fale um pouco da sua participação no espetáculo.

Fiz todos os arranjos do show. O repertório foi escolhido pelos três. Serão sete músicas do último disco da Gal, mais os sucessos antigos e algumas novidades, como a ópera de Wagner, "Tristão e Isolda", que abre o espetáculo, escolhida por Gerald, um apaixonado pelo músico alemão. Esta música pontua todo o espetáculo. Um recurso muito utilizado por Wagner em seu trabalho, que ele chamava de "leitmotiv". Ou seja, a repetição de um mesmo tema durante o espetáculo criando um forte clima psicológico que é uma das surpresas do show. Além disso, eu estou muito satisfeito com a banda, são músicos de primeira categoria e, modéstia à parte, meus arranjos estão ótimos.

E o seu trabalho solo?

Ano passado comecei a trabalhar minha carreira solo, mas tive que interrompê-la devido a outros compromissos. Viajei em 93 ao exterior durante quatro meses acompanhando o Egberto Gismonti, três meses junto com o Caetano e um mês com o músico japonês Ruichi Sakamoto (compositor da trilha do "Último imperador", de Bernardo Bertolluci). Ele inclusive me convidou para uma nova turnê este ano, só depois disso poderei retomar o trabalho solo. Talvez até grave o meu primeiro disco solo também.

O violoncelista Jaques Morelembaum assina a direção musical

Grant Morrison e Mark Millar recriam criatura da DC

Um novo monstro no pântano

Alexandre Mandarino

Fãs do escritor Alan Moore, tremei. O seu principal desafeto, o também britânico Grant Morrison, é o novo responsável pelos argumentos da revista mensal "Swamp Thing", justamente o título que revelou Moore ao mundo, no início dos anos 80. Grant, para variar, promete uma radicalização total no personagem, que inicia assim a sua terceira fase. As novidades podem ser conferidas na edição 140 de "Swamp Thing", da Vertigo/DC Comics, que já deu o ar da desgraça nas importadoras de quadrinhos e comic-shops.

Swamp Thing (no Brasil, Monstro do Pântano) foi criado em 1973, pela dupla Len Wein (roteiros) e Berni Wrightson (desenhos). Logo se revelou uma obra-prima densa e inovadora. A trama de Wein ("The Incredible Hulk", "Spider-Man") apresentava um cientista - o doutor Alec Holland - que desenvolvia uma fórmula secreta para o governo americano. Assassinado por espiões, seu corpo carbonizado caiu no pântano da Louisiana. Os reagentes da tal fórmula secreta provocaram sua ressureição, só que na forma de um zumbi dos charcos, feito de lodo e musgo.

O traço de Wrightson era genial, bastante plástico e soturno e logo o artista se tornou uma lenda, publicando em revistas adultas como "Heavy Metal" e "Creepy". No entanto, isso não impediu que a revista durasse pouco mais de dois anos. O personagem só ressurgiu em 1983, pelas mãos de Alan Moore, que estreava nos quadrinhos americanos via DC. Foi um sucesso estrondoso. Moore transformou o Monstro num elemental da natureza, revelando que na verdade ele nunca havia sido o dr. Holland ou qualquer ser humano, e sim uma planta dotada de consciência e poderes que o transformavam praticamente num deus da flora.

Alan Moore escreveu a revista de 1983 a 1987. Com ele, "Swamp Thing" se tornou a primeira revista em quadrinhos a ganhar o prêmio literário Victor Hugo, graças à genial mistura de horror, ficção científica e super-heróis. Os desenhistas Stephen Bissette e John Totleben levaram um novo estilo para os quadrinhos "mainstream": mais solto e caricatural, preocupado com a representação e não com o hiper-realismo. As histórias remetiam a sensações lisérgicas e apresentavam personagens importantíssimos, como John Constantine. Com a saída de Moore, o desenhista Rick Veitch ficou incumbido também dos roteiros, até que se desligou da DC Comics, após ter censurada uma HQ onde o Monstro encontrava Jesus Cristo.

O zumbi dos charcos inicia sua terceira fase como um personagem selvagem e carniceiro, que pode assustar alguns de seus antigos leitores

A partir daí, o nível da série foi caindo, sem apresentar grandes surpresas. Sua última argumentista, a competente Nancy A. Collins, mudou o visual do monstro, elaborou personagens macabros mas não conseguiu tirá-lo do vácuo do lugar comum (isso em comparação ao trabalho de Moore, claro; em relação aos super-homens da vida ainda era bastante superior).

A entrada de Grant Morrison vem a calhar para a volta da revista aos seus bons tempos. Morrison já tinha sido bastante "revolucionário" em "Doom Patrol" e "Animal Man", sem falar no arraso que foi seu Batman em "Asilo Arkham". Somando a isto o fato dele não necessariamente respeitar a obra de Moore (a quem já esculhambou em entrevistas), temos a certeza de um Monstro do Pântano sem precedentes. E como! Na história deste número 140, "Vegetable man", Morrison e o co-argumentista Mark Millar (que assumirá sozinho o título a partir do 144) mostram Alec Holland ainda vivo, no Peru. Para a dupla, os 20 anos de publicação do Monstro do Pântano não foram nada mais que um sonho do cientista, provocado por uma overdose de alucinógenos naturais, numa "trip" meio William Burroughs.

Enquanto Holland tenta descobrir a origem de seus sonhos, os leitores descobrem que realmente existe uma criatura nos pântanos, mas se trata de um assassino selvagem e carniceiro. Neste primeiro número da nova fase, o Monstro mutila completamente um casal de naturebas maconheiros da beira dos bayous, um choque para quem se acostumou com o elemental articulado e bem-intencionado. Arrancando o Monstro de suas raízes, Morrison e Millar correm o risco de desagradar a toda uma geração de leitores. Mas pedra que não rola cria limo. Millar promete mexer com os leitores pelo resto de suas vidas. "Vou gastar o resto do ano tentando tornar as coisas piores para os personagens", jura ele. O artista já tem em mente os próximos três anos da revista e promete um encontro crucial entre Holland e "um dos mais antigos personagens da DC" no coração da Floresta Negra, na Alemanha.

Créditos para o novo desenhista, Phillip Hester. Com seu estilo anguloso, ajuda na emulação de um clima pra lá de aterrorizante. Nesta primeira aventura, uma curiosidade para os fãs de Sandman: Abigail Arcane (outrora namorada do Monstro) reencontra seu marido morto, Matthew Cable. Matt aparece sob a forma de corvo com a qual serve ao mestre dos sonhos, numa seqüência belíssima. Graças à Morrison e Millar, Swamp Thing volta à linha de frente dos títulos Vertigo. Ainda que para isso 20 anos de continuidade tenham sido esquecidos.

HQ paulista, meu!

Começa nesta segunda-feira em São Paulo a I EPA Super Heroes, anunciada como a "primeira convenção de quadrinhos da América Latina". O evento rola na sede da Escola Panamericana de Arte, até dia 12. Já confirmaram presença Will Eisner (criador do "Spirit") e Joe Kubert, que já vieram ao Rio. Estranhos ao país são os outros três convidados: Howard Chaykin (genial autor de "American Flagg!"), Jules Feiffer (chargista do "Village Voice") e José Delbo (argentino que já desenhou a Mulher-Maravilha).

Invasão às avessas

O desenhista brasileiro Miguel Deodato Filho finalmente estréia em grande estilo entre os grandes do mercado americano. Ele faz a arte-final da revista "Flash", da DC, a partir do número 89, o de fevereiro. E se encarrega dos desenhos da nova revista "Miracleman Triumphant", da Eclipse, novo título mensal que sairá intercaladamente com o "Miracleman" de Neil Gaiman. Lá fora, Miguel assina Mike Deodato Jr. Parabéns. Afinal, talvez seja o primeiro brasileiro a desenhar para a DC, e ainda mais para um título respeitado pela crítica, como é "Miracleman".

R.I.P. Kirby

Esta coluna é respeitosamente dedicada ao mestre Jack Kirby, levado por um ataque cardíaco no dia 6 de fevereiro. Kirby é a referência visual de todos que, como este que vos escreve, começaram a ler HQs no início dos 70. Desenhista dos primórdios da Marvel, o veterano Kirby criou sozinho o moderno estilo super-heroístico, nos hoje clássicos trabalhos para Capitão América, Thor, Hulk, X-Men, Quarteto Fantástico e muitas outras parcerias feitas com Stan Lee nos anos 60. O genial velhinho ainda deixa um universo de criações próprias, como os Eternos, Novos Deuses, Senhor Milagre, OMAC, Demon, Darkseid e uma infinidade de outros mitos modernos. Talvez o maior desenhista americano do século, Kirby é uma perda sem dimensões. Verdadeira fábrica de lendas, merece todas as homenagens. (A.M.)

VÍDEO

Pimenta nos olhos dos outros

Marcelo Janot

A Warner Home Vídeo está colocando no mercado o selo "Family entertainment", que abrigará produções teoricamente destinadas aos baixinhos, mas com qualidade para fazer o deleite de adultos. O primeiro lançamento do novo selo é "Dennis, o pimentinha", de Nick Castle.

A escolha não poderia ter sido mais feliz. Embora sob a equivocada acusação por parte de alguns críticos de que estaria plagiando situações de "Esqueceram de mim", a fita é divertidíssima, com garantias de gargalhadas do início ao fim, além de ser uma boa chance para os nostálgicos relembrarem os personagens criados em 1950 pelo norte-americano Hank Ketcham. Estão todos lá: Dennis, seus pais Henry e Alice, os vizinhos George e Martha Wilson, os amiguinhos Margaret e Joey e até o cachorro Ruff. A perfeição na caracterização física de alguns atores chega a impressionar, como no caso do inexpressivo Robert Stanton, no papel de Henry.

Mas quem deixa os espectadores boquiabertos é o veterano Walter Matthau. Ele vive o rabugento George Wilson, que ao lado da simpática esposa Marta (Joan Plowright) é a principal vítima das estripulias de Dennis (Mason Gamble). Bochechudo e bigodudo, Matthau está a cara do personagem. Seu excelente desempenho garante o riso mesmo nas situações mais previsíveis. Há cenas em que se percebe claramente qual será o resultado de determinadas peraltices do menino, mas Matthau deu tal quantidade de vida ao personagem que a gargalhada é inevitável. ELe chega a ofuscar a presença do "camaleão" Christopher Lloyd, que vive o bandido Sam Canivete.

O lourinho Mason Gamble inferniza a vida de Walter Matthau em 'Dennis...'

Calejado em produções deste tipo ("De volta para o futuro", "A família Addams", "Uma cilada para Roger Rabbit"), Lloyd mais uma vez mudou de cara para interpretar o vagabundo que chega na pacata cidade esmagando flores com o pé e assustando criancinhas. Só que sua atuação perde o impacto perante o carisma de Matthau. Todavia, a seqüência em que Dennis apronta mil e umas para o bandido tem sua graça, fazendo lembrar o confronto entre o menino Kevin (Macauley Culkin) e os ladrões em "Esqueceram de mim".

Há razões para que se compare "Dennis..." ao filme que projetou o menino prodígio Culkin. Ambos foram escritos e produzidos por John Hughes, são protagonizados por atores mirins de inegável talento e retratam as armações de uma pequena peste que se vê diante de perigosos ladrões. Mas, em sua essência, os dois filmes são diferentes, e "O pimentinha" é bem melhor.

Enquanto "Esqueceram de mim" trazia um personagem vítima do descuido dos pais, aqui Dennis é quem faz todos os outros de vítimas. Kevin era um menino precoce para seus oito anos, demonstrando bastante responsabilidade para quem está sozinho em casa e cercado por ladrões. As situações vividas pouco condizem com as de um menino de sua idade e só entretêm de fato quando se passa às geniais artimanhas engendradas para enfrentar os gatunos.

Com Dennis isso não ocorre. Suas atitudes são típicas de qualquer diabinho de seis anos que nunca levou umas boas chineladas. Os pais Henry e Alice são extremamente ingênuos e passivos, deixando o pequeno aprontar à vontade. A sorte deles é que o pirralho escolhe como principal vítima o vizinho Wilson - e só quem convive com um moleque travesso sabe o quanto arde uma "pimentinha".

Cabe um aviso aos incautos e relaxados papais: alugando "Dennis", vocês poderão estar municiando seu filhinho peralta com novas estratégias para as diabruras do lar.

DENNIS, O PIMENTINHA ("Dennis, the menace") - De Nick Castle. Com Mason Gamble, Walter Matthau, Christopher Lloyd. EUA, 1993. Cor, 96 min. Warner.

DICA DO BIS

Um belo ensaio feminista

O BIS mais uma vez cavucou as prateleiras e descobriu outra daquelas pérolas que repousam esquecidas: "Esposamante", de Marco Vicario. A dica para este fim de semana é um belo ensaio sobre a sexualidade, sob uma ótica bastante feminina (ou feminista).

Marcello Mastroianni

A ação se passa numa pequena cidade no norte da Itália, no início do século. Luigi (Marcello Mastroianni) é um mercador de vinhos casado com Antonia (Laura Antonelli). Apesar da deslumbrante beleza de sua esposa, ele cultiva inúmeras amantes e só dá bola para os negócios. Uma infeliz coincidência faz com que ele presencie um assassinato e seja acusado do crime. Para escapar da prisão até que se encontre o verdadeiro culpado, Luigi se refugia no sótão de uma casa em frente à sua e é dado como desaparecido.

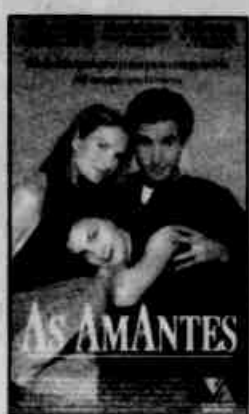
Antonia é obrigada a deixar de lado a fragilidade em que vivia para assumir os negócios do marido. Pouco a pouco, ela vai descobrindo que, além de legítimo Casanova, ele era um escritor anarquista revolucionário. E passa a vivenciar emoções que até então lhe pareciam proibidas, sob a observação atenta - e secreta - do marido.

Com a delicadeza e a sensibilidade do bom cinema italiano, Marco Vicario faz uma obra cativante e envolvente. Tudo é delicado, da fotografia em tons pastéis ao bucolismo das locações, passando pelo charme angelical de Laura Antonelli e pela belíssima trilha sonora de Armando Travajoli. Sem contar que ainda temos um angustiado Mastroianni no elenco. Filmaço. (M.J.)

ESPOSAMANTE ("Mogliamante") - De Marco Vicario. Com Laura Antonelli, Marcello Mastroianni, Leonardo Mann. Itália, 1978. Cor, 101 min. Warner.

NAS LOCADORAS

'As amantes'
Lesbianismo sem ousadias

Hollywood volta e meia tenta dar uma de moderninha e produz filmes de temática homossexual. Em "As amantes" (Vídeo Arte), o lesbianismo rola solto entre as beldades Sherilyn Fenn ("Twin Peaks") e Kelly Lynch ("Drugstore cowboy"). Mas não se anime, porque o diretor Yurek Bogayevicz em nenhum momento oferece amostras picantes dos dotes físicos das deusas em questão. E a trama não chega a empolgar: Ellen (Fenn) dá o fora em Connie (Lynch), que apela para um garoto de programa (William Baldwin, recuperando-se do fiasco de "Invasão de privacidade"), sugerindo que ele conquiste Ellen e depois lhe dê um chute no traseiro. Traumatizada, esta voltaria para os braços de sua desesperada amada. Parece simples, não? Mas qual o homem que resiste ao charme de Sherilyn Fenn? (M.J.)

'Marujos improvisados'
Engraçado banquete em alto-mar

Mais uma fita da coleção do Gordo e o Magro, que a VTI vem despejando mensalmente nas locadoras. "Marujos improvisados" ("Saps at sea") não chega a ser um dos grandes exemplares da dupla formada por Stan Laurel e Oliver Hardy, mas tem momentos de fino humor pastelão. Trabalhando numa fábrica de buzinas, o Gordo tem um colapso nervoso causado pelo barulho irritante dos objetos (que chega a irritar os espectadores da fita) e é recomendado pelo médico a relaxar para curar o estresse. Quando eles alugam um barco ancorado no cais apenas para terem a sensação de tranqüilidade em alto-mar, eis que vem o melhor da fita: à mercê de um perigoso bandido, eles preparam um "banquete" com barbante, esponja e tinta vermelha, fingindo ser uma macarronada com almôndegas e molho. (M.J.)

ELES RECOMENDAM

Beth Goulart (atriz) - Eu recomendo "La strada", de Federico Fellini, porque tem uma história linda que ensina que o ator tem que se mambembe, botar o pé na estrada atrás de seus sonhos e não esperar que o sonho venha em sua direção.

IVAN CARDOSO

Agente duplo

Quando José Carlos Fragoso Pires foi eleito presidente do Jockey Clube, o mundo do turfe imaginou que finalmente havia chegado sua hora!

• Mas passados dois anos da sua desastrosa administração, os freqüentadores do Jockey têm a certeza que por de baixo da capa de turfista do armador esconde-se um legítimo exemplar de "sócio garagista".

• Sim meus queridos leitores, o liquidante Fragoso Pires conseguiu nestes 24 meses de mandato desestruturar completamente os 13 andares da luxuosa sede do JCB na Avenida Antonio Carlos, transformando-a num reles estacionamento de carros, já que atualmente a única coisa que funciona no centro é a garagem!

Último capítulo

Aproveitando a polêmica do sambódromo, a Ouro Filmes - uma das mais tradicionais produtoras pornô da Boca do Lixo - está relançando nas telas "A rota do brilho", estrelada por ninguém menos que a escandalosa Lilian Ramos!

• No elenco Alexandre Frota, Gretchem e muita cocaína boliviana!

Falando na namoradinha do Itamar..., Lílian também está preparando o seu livro "bomba", que termina exatamente na Marquês de Sapucaí!!!!

• Dizem as más línguas que entre outras fofocas a atriz se vingou de Walter Hugo Khouri, contando com todos os detalhes o convite que afirma ter recebido do mestre paulista para trabalhar em "As feras".

Me engana que eu gosto

Realmente o presidente Itamar Franco não tem dado muita sorte com as mulheres nestes últimos quinze meses...

• Primeiro foi a Lisle Lucena e o seu fusquinha... Em seguida veio aquela misteriosa repórter de Juiz de Fora!

• Depois a experiente Norma Bengell se atracou com o presidente dando-lhe um beijo na boca frente às câmeras de tevê e sua pupila Carla Camuratti (a única namoradinha do Itamar cinco estrelas) lhe ministrou os afrodisíacos florais de Bach...

• Agora, mal estava se recuperando de toda essa confusão com Lilian Ramos, Itamar descobriu que Margarida Coimbra é bonitinha mas ordinária!!!

* * *

Globeleza

Papo hilário registrado na conversa entre dois conhecidos tucanos num dos melhores restaurantes da cidade!

• "O Marcelo precisa arranjar um bom vice para fortalecer a nossa chapa..." - comentou o primeiro.

"Ah! Pára com isso" - respondeu o outro. "Nós já temos o melhor, você não sabe?"

"Quem?"

"O dr. Roberto Marinho!"

* * *

Dream Vision

O empresário Diller Trindade, que através da "Lei Sarney" produziu vários filmes, inclusive os da Xuxa, arrastando mais de dez milhões de espectadores para o escurinho do cinema, está eufórico com a nova "Lei do Áudio Visual"!

• Na verdade, o projeto da Andima, que lançará no mercado ações de obras cinematográficas, nada mais é do que a velha fórmula que Diller usou para produzir os filmes da rainha dos baixinhos!

Eram verdinhas

Até agora não ficou totalmente esclarecida a tal história do misterioso assalto de que a esposa do governador Jáder Barbalho foi vítima na Paulicéia Desvairada.

• Um passarinho nos contou que ao contrário do que foi noticiado, os inocentes ladrões não levaram apenas CR$ 180 mil da primeira-dama do Pará, mas sim US$ 180 mil!!!

• Ainda bem que este estranho episódio não se passou na Cidade Maravilhosa, porque senão a imprensa paulista já estava falando da violência do Rio...

David Brazil

Mostrando que apenas o tamanho do seu cabelo diminuiu, porque o resto continua igualzinho - em plena forma! -, a cana-dura Marinara Costa curte as delícias de um refrescante banho de mar, bronzeando o seu espetacular corpo de vedete na Barra da Tijuca!

Observando com atenção esta foto de David Brazil - o gago mais famoso do patropi -, não tivemos dúvidas em elegê-la novamente a INCERTINHA da semana!

Aliás, já tem muito marmanjo por aí querendo virar bandido, só para ser "algemado" pela mocinha!!!

Big niver

O comandante da noite do Rio, Ricardo Amaral, desembarca no Rio neste final de semana depois de uma rápida passada por Nova York.

• Na bagagem, muita disposição para já começar a preparar a big comemoração de seu aniversário, no final de março.

Secos & molhados

Algum amigo que prive da intimidade do Ney Matogrosso precisa urgentemente dar um toque no boneco: que não fica bem para uma megaestrela do nosso show business como ele ficar desfilando diariamente de bermudas e tênis pela Ataulfo de Paiva, para fazer os seus pagamentos bancários...

• Neste aspecto, o mano Caetano - tão criticado nesta coluna - não perde a linha e, apesar de morar na João Lira, jamais foi visto à luz do dia fazendo ponto numa esquina do Leblon!

• As estrelas devem manter sua áurea para poder brilhar no infinito...

• A história do dinheiro brasileiro parece mais um grande álbum de figurinhas do que qualquer outra coisa. Entra cruzeiro sai cruzado, é sempre o mesmo: na maioria das vezes, as nossas notas acabam igualzinhas àqueles papelzinhos coloridos que vêm enrolados nos chicletes & chocolates! As cédulas novas de real não poderiam fugir à regra, e deverão ser "alegradas" com bichinhos de todo o tipo - como garças, beija-flores, araras & oncinhas...

• Aliás, esperando apenas um sinal verde do presidente para começar a rodar o novo dinheiro, a Casa da Moeda vai estar completando 300 anos de atividade (e que atividade!) na próxima semana.

• Depois do calor infernal que quase levou os cariocas à loucura, são as águas de março que começam a fazer estragos!

• O Flamengo está atolado até o queixo num grande escândalo de repasse de INSS. A Justiça já acionou o clube e os seus dirigentes estão à beira de um ataque de nervos...

• Fãs de John Lennon fiquem alertas: ainda há um cheiro de "possível volta dos Beatles" (ou seja, picaretagem da grossa) no ar.

• A "absolvição" de quatro deputados indiciados na CPI do Orçamento (entre eles o antigo líder da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor, Roberto Jefferson) só veio reforçar aquilo que todo o mundo já estava careca de saber: vai acabar em pizza mesmo!

• Você sabia que entre os vários recordes acumulados pelo Brasil está o de maior número de partos de cesariana arriscados para as mães & crianças?

• Boa notícia para os amantes da sétima arte: o poderoso-chefão Francis Ford Coppola pretende produzir uma versão cinematográfica do clássico livro da Beat Generation "On the road".

• Com a contagem regressiva para a convenção do partido, dia 29 de maio, iniciada, vai começar o pega-pra-capar dentro do PMDB. Os curtidores de filmes estilos "sangue & tripas" não podem perder...

• Modelos tatuadas foram barradas nos desfiles que o mago da moda Pierre Cardin fará no patropi.

• Já a Yes Brazil, que não é boba nem nada, acaba de recrutar a supermaneca Marcella Polo para ser a nova assessora da grife.

• Acredite se quiser: o ministro Maurício Corrêa acaba de virar avô - boa oportunidade para sossegar o facho.

• A Embaixada Americana em Brasília festejou com uma animada big party o aniversário da independência do Texas.

• A polícia pernambucana finalmente conseguiu deter & enquadrar o terrível criminoso local que assaltava usando uma calcinha (será que era a da Lílian Ramos?) na cabeça para ocultar a sua verdadeira identidade!!!

• O empresário Neodi Mocellin - o bem sucedido proprietário da rede de churrascarias Porcão! - embarcou para a terrinha onde, além de descansar alguns dias, vai tentar ampliar os tentáculos das suas saborosas carnes na Europa.

• Como se sabe, o Porcão de Milão é atualmente um dos restaurantes mais famosos da Itália!

• E essa revisão, sai ou não sai?

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Temporada de caça

A Globo já escalou o diretor Wolf Maya para que ele tente fazer a cabeça de Regina Duarte para o principal papel de "A viagem", um "remake" de Ivani Ribeiro que será a próxima novela das 19h. A atriz deverá dividir a história com Antonio Fagundes.

Regina Duarte (ao lado) será a provável protagonista do 'remake' de 'A viagem', de Ivani Ribeiro, que vai ocupar o horário das 19h na Globo

Revolta

A população de Ribeirão Preto, revoltada, congestionou as linhas telefônicas da Manchete depois da partida entre Leite Moça e Nossa Caixa, de Ribeirão Preto. E tudo por causa da proposta do locutor João Carlos Albuquerque. Durante o jogo, ele foi de uma parcialidade terrível, puxando sempre a sardinha para o time do Leite Moça, porque a referida marca é patrocinadora da transmissão pela Manchete. Como diria Boris Casoy: isto é uma vergonha! Em tempo: a culpa não é só de Albuquerque. Ele esteve seguindo orientação do chefe Osmar Santos. A Nossa Caixa venceu a partida e fará a final do feminino de vôlei contra a equipe do BCN.

Jogando pesado

A direção da TV Globo passou a jogar pesado contra os atores que andam recusando trabalhos na emissora apesar de serem contratados. A partir de agora, quem não trabalhar ganhará o caminho da rua. Sem exceções. A rescisão de contrato tem sido a saída mais viável nesse caso. Patrícia Pillar e Adriana Esteves, que recusaram participar das próximas novelas, foram as primeiras vítimas da nova lei.

Visita

Na maior surdina, o diretor da novela "Guerra sem fim", Marcos Schechtman, passou boa parte do dia em reunião com Nilton Travesso no SBT em São Paulo. A sua transferência já é dada como certa e pode causar a extinção do núcleo de dramaturgia da Manchete. Não vai sobrar ninguém.

Próxima das seis

Começaram esta semana, em São Paulo, as gravações da nova novela das seis, "Paixão de verão", de Walter Negrão. Os primeiros trabalhos em externas ficaram por conta de Victor Fasano, Cassio Gabus Mendes e Karina Perez.

Gravações

Aliás, também começaram as gravações de "Éramos seis", novela do SBT. As cenas aconteceram em um colégio de São Paulo mobilizando as atrizes Jandira Martini, Claudia Mello e as nove crianças da primeira fase da história.

Cotação

Sandra Annemberg lidera a cotação do jornalismo global para entrar como apresentadora do telejornal "Hoje", que a partir de abril será transmitido em todo território nacional.

Jorge Baumann

Humberto Martins: galã na novela 'Vira-lata'

BATE-REBATE

...O "Aqui Brasil" já foi rifado da programação do SBT desde a última sexta-feira. Patrícia Godoy voltou para o "Aqui agora".

...Em Brasília, Paulo de Andrade assumiu a direção geral da TV Record, enquanto sua mulher, a apresentadora Beth Russo passou a comandar o departamento de Jornalismo.

..."Vira-lata", novela de Carlos Lombardi, não foi descartada da produção global. Há boas chances da história ser gravada em setembro tendo como protagonistas Andrea Beltrão e Humberto Martins. A direção será de Roberto Talma.

...Por enquanto, Kátia Maranhão e Ronaldo Rosas são os nomes mais cotados para o comando do programa "Edição nacional", que estréia em abril na Manchete.

...Silvio Santos, muito em breve, vai dispensar os serviços do seu veterinário. Explica-se: sua filha Silvia Abravanel já está no terceiro ano de Medicina Veterinária em uma faculdade de São Paulo.

...O SBT tem em "stand-by" cinco episódios gravados para a série "A justiça dos homens". Mas só vai apresentá-los em maio, juntamente com o lançamento de "Éramos seis".

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

UMA JOGADA DO DESTINO * Judgment Night. De Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez. Quatro amigos saem para passear e acabam nas garras de um psicopata. No Largo do Machado 1(205-6842), Condor Copacabana(255-2610), Leblon 2(239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No América(264-4246), Madureira 3(390-1827), Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. No Metro Boavista(240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 1(385-0261) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. No Norte Shopping 1 às 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA * National Lampoon's Loaded Weapon I. De Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. Comédia. Dois detetives tentam se adaptar e encontrar um assassino canibal. No Rio Sul 2(512-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Carioca (228-8178), Ilha Plaza 1, Madureira 2(390-1827) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Roxy 2(236-6345) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/**)

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO * Where the Heart Is. De John Boorman. Com Joanna Cassidy, Suzy Amis. Milionário decide ensinar uma lição aos filhos deixando-os sem dinheiro. No entanto, ele vai a falência e se vê obrigado a viver parcimoniosamente. No Roxy 3(236-6345) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/**)

OS VISITANTES ... ELES NÃO NASCERAM ONTEM * Les Visiteurs - Ils Ne Sont Pas Nés D'Hier. Guerreio vem ao futuro para tentar recuperar erro do passado. No São Luiz 1, Copacabana às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Tijuca 1, Art Méier, Madureira 1, Central às 15h, 17h, 19h, 21h. No Palácio 1 às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande, Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827), Art Plaza 2 às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. (cotação/****)

A LOUCA, LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD * Robin Hood: men in tights. De Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees. Comédia baseada no clássico Robin Hood, o héroi do século XII. No Art Casa Shopping 1 (325-0746), Art Plaza 1 (718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 14h30, 17h30, 20h30. (cotação/*****)

ENTRE O CÉU E A TERRA * Heaven and Earth. De Oliver Stone. Com Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen. EUA, 1993. Jovem vietnamita vive uma odisséia recheada de tragédia e sofrimento durante a guerra. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h. (cotação/***)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 17h, 19h20, 21h40. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Leblon 1 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Rio Sul 3 (542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (325-6487) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. No Center às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Olaria às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dern. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro os dois têm uma experiência fantástica. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/***)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

UMA MULHER PERIGOSA * A Dangerous Woman. De Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey. EUA, 1993. Menina com problemas mentais e tia formam um conturbado triângulo amoroso que resulta em tragédia. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30.22h05. (cotação/****)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h30. (cotação/*****)

A orquestra percussiva de Badi Assad

Ela tem sido considerada o Bob McFerrin de saias desde o último Free Jazz, quando encantou a platéia e foi alçada ao panteão de musa. Irmã dos violonistas que formam o Duo Assad, a mineira Badi Assad se projetou primeiro no exterior para só então ser reconhecida no Brasil. No show em cartaz somente até este sábado no Mistura Fina, sempre às 23h, a também violonista se utiliza dos mais estranhos objetos, como panelas e ventiladores, e até mesmo do corpo, para formar uma orquestra percussiva de primeira qualidade. Vale a pena conferir.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS * Jurassic Park. De Steven Spielberg. Com Laura Dern. Cientistas recriam dinossauros em um zoológico, mas o experimento acaba fugindo de controle. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (cotação/***)

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

Extra

SÉRIE CANTORAS DO RÁDIO - "Ademilde Fonseca no choro". De Joao Carlos Rodrigues - Sala de Vídeo do Museu do Folclore - Rua do Catete, 181. Sáb e dom às 16h.

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO - Sáb. Às 18h30. HOMENS NO CÍRCULO * Manner im Ring. Às 20h30. ARTHUR RIMBAUD, UMA BIOGRAFIA * Arthur Rimbaud, une biographie. Dom. Às 18h30. CRUZANDO A FRONTEIRA * Step across the Border. Às 20h30. A VIAGEM DA ESPERANÇA * Reise der Hoffnung - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

SESSÃO INFANTIL - FERNGULLY. Desenho animado dublado - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Sáb e dom às 10h30 e 14h.

VIDEOARTE BRASIL - Sáb. Às 17h e 20h. OS PIONEIROS I. Sáb às 18h30. Dom às 15h30. OS PIONEIROS II - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

PERSIISTENCE OF VISION. Versão original. Exibição a laser. Sáb às 15h30. Dom às 17h e 18h30 - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

HANNA K. De Costa Gravas. Com Jill Clay Burgh, Jean Yane - Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. 6ª e sáb às 24h.

Show

CORAL DA COMLURB - Regência de Wally Borghoff - Calçada em frente ao Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264. Dom às 17h.

ANNE WEPSTHAL - Show da bailarina e cantora - Público - Rua Pacheco Leão, 760 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 5 de março.

CORAL CANTO EM CANTO - Sob a direção de Elza Lakschevitz - Sala Cecília Meirelles - Largo da Lapa, 47. Sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 3.500. Única apresentação.

SOM NAS ONDAS - Show do saxofonista Leo Gandelman - Parque Garota de Ipanema - Arpoador. Dom às 19h. Única apresentação.

KILIMANJARO - Reggae - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). Dom às 22h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Única apresentação.

RIO ARTE INSTRUMENTAL - Show de Rildo Hora, Leandro Braga, Henrique Cazes e Marco Pereira - Anfiteatro da Barra - Av. das Américas, Trevo das Palmeiras. Dom às 18h30. Entrada franca.

ANA TERRA - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 6ª a dom às 21h. Couvert: CR$ 3 mil (6ª e sáb) e CR$ 2 mil (dom). Consumação. CR$ 1.500. Até 6 de março.

ANGELA RO RO - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 5 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA - Com o Dj Felipe Venâncio - Dr. Smith - Rua da Passagem, 169. A partir das 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

AUREA MARTINS - Jazz - Skylab Bar - Av. Atlântica, 3264. De 5ª a sáb das 22h30 às 02h. Consumação: CR$ 1.800.

BADI ASSAD - Instrumental popular - Mistura Fina - Rua Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3.500 (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 5 de março.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BOCA LIVRE - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 5 de março.

CARLOS MALTA - MPB Instrumental - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Única apresentação.

CARMEN DEL RIO & SEBASTIÃO TAPAJÓS - Dança e instrumental - Gula Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1 mil. Até 5 de março.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues - Café de La Paix - Av. Atlântica, 1020 (546-0881). 6ª às 22h30. Menu completo: CR$ 8.200. Até 25 de março.

DOMINGUEIRA VOADORA - Com a Orquestra Cuba Libre - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (cavalheiros) e CR$ 1.500 (damas).

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

EDUARDO RANGEL - Pop - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil(5ª) e CR$ 4 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 5 de março.

ELBA RAMALHO - MPB - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª e sáb às 22h30. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (mesa central e frisas), CR$ 8 mil (mesa lateral e mesa lateral e mezzanino) e CR$ 6 mil (arquibancada). Até 13 de março.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FRANCIS HIME - MPB - Itanhangá Center - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 5 de março.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 5ª às 21h30. 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 10 mil (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 8 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 6 mil (setor C. Até 30 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

MISTURA DANCING - Banda Sindicato do Golpe - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844) às 01h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

PAGODÃO - Com Reginaldo do Salgueiro e Banda Realce - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, KM 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (dama).

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SILVIA PATRICIA - MPB - Duerê - Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 2.200. Sem consumação. Até 5 de março.

SUBLIMES - Pop - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 6 de março.

SUPERDEMO - Com as bandas Coma, Paulo Francis Vai Pro Céu, Pato Fu, Devotos de Nossa Aparecida e Jorge Cabeleira - Circo Voador - Rua dos Arcos, s/nº. Sáb às 22h. Ingressos: CR$ 2.500. Último dia.

TITO MADI - MPB - Vinicius Piano Bar - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação. Até 6 de março.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

Teatro

'A' FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Ísis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro SUAM - Praça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 2 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 7 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 1º de maio.

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marília Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Dany, Paulo Ernani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OS 7 BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Alexandre Marques, Anderson Muller. Participação especial de Cininha de Paula - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até 6 de março.

OS DEGENERADOS: AMIGOS - Adaptação do conto de Máximo Gorki. Direção de Ivana Leblon. Com Eleonora Fabião e Oscar Marques Saraiva - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0893). De 5ª a sáb às 21h e dom às 22h. Ingressos: CR$ 1.500. Até domingo.

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom. estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante), CR$ 4 mil (sáb, preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

TRILOGIA DO TERROR - Direção de Vic Militello. Participações especiais de Sandra Barsotti e Iara Jamra - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb à meia-noite e dom às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil(4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

CANAL 2

O ANJO AZUL
22h - Der blaue engel. Alemanha, 1930. P&B, 103 min. De Joseph Von Sternberg. Com Marlene Dietrich, Emil Jannings, Reinhold Bernt.
Clássico. Lola-Lola, cantora de cabaré, arquétipo da mulher fatal, endoidece um pacato professor de meia-idade. O papel marcaria Dietrich para sempre.

CANAL 4

COWBOY DO ASFALTO
15h55 - Urban cowboy. EUA, 1980. Cor, 135 min. De James Bridges. Com John Travolta, Debra Winger, Scott Glenn, Madolyn Smith.
Jequice. Operário texano passa suas horas de ócio sentado no lombo de um touro mecânico corcoveando.

MEU PÉ ESQUERDO
21h45 - My left foot. Inglaterra/Irlanda, 1989. Cor, 100 min. De Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Ray McAnnally, Brenda Fricker, Fiona Shaw.
Ver destaque.

FALHA FATAL
23h45 - Fatal flaw. EUA, 1989. Cor. De Richard Condon. Com Telly Savallas, Angie Dickinson, André Braugher, George Morfogen.
Kojak. O detetive careca que adora um pirulito investiga a morte de um escritor em Nova York, que parece envolver a Máfia.

PERVERSA PAIXÃO
1h30 - Play Misty for me. EUA, 1971. Cor, 101 min. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Jessica Walter, Donna Mills.
Suspense. Dj é assediado por ouvinte que lhe pede sempre a mesma música. Pouco a pouco, ela vai se tornando mais inconveniente e ameaçadora.

O TESOURO DO CONDOR DE OURO
3h15 - The treasure of the golden condor. EUA, 1953. Cor, 93 min. De Delmer Daves. Com Cornel Wilde, Constance Smith, Finlay Currie.
Caça ao tesouro. Herdeiro francês perde seus bens por sujeira de um tio. Descobre que a fortuna está escondida na Guatemala, se junta a um aventureiro e sai atrás do ouro.

CANAL 6

QUEM TEM MEDO DE LOBISOMEM?
21h30 - Brasil, 1974. Cor, 120 min. De Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Camila Amado, Stepan Nercessian, Neuza Amaral.
Terrir. Playboys de Ipanema vão de jipe para o interior e conhecem família com sete filhas e um filho. Desconfiam que ele é lobisomem.

CANAL 7

CARMEM
22h30 - Carmen, Espanha, 1982. Cor, 92 min. De Carlos Saura. Com Antonio Gades, Laura Del Sol, Paco De Lucia, Cristina Hoyos, Sebastian Romero.
Clássico. Durante os ensaios do balé "Carmem", coreógrafo e bailarina vivem a mesma paixão da ópera de Bizet. Legendado.

CANAL 9

A BALADA DE UM SOLDADO
1h - La ballade du soldat. Rússia, 1959. Cor, 92 min. De G. Tchukhbai. Com Vladimir Ivacle, Jane Prokhrenk.
Drama de guerra. Soldado ganha licença para ver a mãe e vê como a Segunda Guerra afetou seu povo. Prêmio Especial do Júri em Cannes.

CANAL 11

O AMOR MOSTRA O CAMINHO
13h30 - Love leads the way. EUA, 1984. Cor, 94 min. De Delbert Mann. Com Timothy Bottoms, Eva Marie Saint, Arthur Hill, Stephen Young.
Emoção, muita emoção. Em 1927, boxeador fica cego depois de uma luta. Acaba se tornando pioneiro no uso de cão-guia para cegos.

FORÇA INVASORA
15h15 - Invasion force. EUA, 1990. Cor, 83 min. De David A. Prior. Com Douglas Harter, Renée Cline, Walter Cox.
Guerra de mentirinha. Agente secreta disfarçada de atriz tenta impedir ataque de guerrilheiros, usando truques de cinema.

O REI DO KICKBOXER
21h45 - Kickboxer king. EUA. Cor, 88 min. De Alton Cheung. Com Kenneth Goodman, Bruce Fontaine, Nick Brandon, Wagner Archer.
Porrada. Gangues japonesas disputam o poder no submundo.

CANAL 13

HARVEY, O BOMBEIRO
22h30 - Harvey middleman, fireman. EUA, 1965. Cor, 75 min. De Ernest Pintoff. Com Gene Troobnick, Hermione Gingold, Arlene Golonka.
Corpos em fogo. Bombeiro salva garota de incêndio e acaba se apaixonando.

O GRITO DA ÁFRICA
2h - Africa screams. EUA, 1949. P&B, 79 min. De Charles Barton. Com Budd Abbott, Lou Costello.
Caça ao tesouro. Vendedor de livros descobre mapa de tesouro escondido na África e sai atrás dele.

O Oscar está chegando (a entrega do prêmio é dia 21) e as emissoras já começam a entrar no clima. Dia 11, estréia nos cinemas um dos candidatos a melhor filme deste ano, "Em nome do pai", de Jim Sheridan, com Daniel Day-Lewis, ambos indicados, respectivamente, para melhor diretor e melhor ator. A Globo aproveita e passa, no Supercine deste sábado, o inédito "Meu pé esquerdo" (ao lado), também de Jim Sheridan, também com Daniel Day-Lewis. Em 1990 também foi indicado para melhor filme, diretor e ator, faturando apenas este último prêmio. Na época, Day-Lewis, ainda semidesconhecido, botou para escanteio o favorito Tom Cruise, que concorria por "Nascido em 4 de julho". Ele interpreta o irlandês Christy Brown, vítima de paralisia cerebral, incapaz de falar ou se mover, que se comunica com o mundo apenas através do pé esquerdo. E com ele, se torna escritor e pintor de sucesso graças a seu talento e inteligência naturais. Assim como "Gaby - uma história verdadeira", exibido recentemente, é filme-doença sem choradeira. Confira.

DOMINGO

CANAL 2

OH, QUE BELA GUERRA
14h30 - Oh!, what a lovely war. Inglaterra, 1969. Cor, 139 min. De Richard Attenborough. Com Vanessa Redgrave, John Gielgud, Michael Redgrave, Laurence Olivier, Ralph Richardson.
Vaudeville. Estréia de Attenborough na direção, com vinhetas sobre a Primeira Guerra, sempre em tom jocoso. Boa opção.

CANAL 4

VIAGEM INSÓLITA
13h35 - Innerspace. EUA, 1987. Cor, 120 min. De Joe Dante. Com Dennis Quaid, Meg Ryan, Martin Short, Fiona Lewis, Kevin McCarthy.
Delícia. Piloto miniaturizado é injetado na corrente sanguínea de abilolado hipocondríaco. Entretenimento brilhante de Joe Dante.

A CASA DO ESPANTO II
22h - House II: the second story. EUA, 1987. Cor, 90 min. De Ethan Wiley. Com Arye Gross, Jonathan Stark, Royal Dano, Bill Maher.
Terror-rotina. Homem volta à casa onde seus pais morreram em busca de um crânio de cristal mágico (!). Entidade também quer o crânio.

SETE DIAS DE MAIO
0h10 - Seven days in may. EUA, 1964. Cor, 118 min. De John Frankenheimer. Com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March, Edmond O'Brien.
"Thriller" político. Casa Branca descobre golpe de militares envolvidos com os soviéticos contra o presidente americano e tenta evitar.

CANAL 6

QUANDO FALA O CORAÇÃO
0h30 - Spellbound. EUA, 1945. P&B, 111 min. De Alfred Hitchcock. Com Ingrid Bergman, Gregory Peck, Leo G. Carroll, John Emery.
Clássico. Psiquiatra tenta encobrir atos estranhos de seu paciente. Seqüências de sonhos assinadas por Salvador Dali.

CANAL 9

O RASTREADOR
13h25 - The trackers. EUA, 1972. Cor, 73 min. De Earl Bellamy. Com Sammy Davis Jr, Ernest Borgnine.
Western rotina. Homem branco contrata homem negro para fazer trabalho duro por ele: encontrar assassino e raptor.

ATENTADO AO ALTO COMISSÁRIO
15h - High commissioner. EUA, 1968. cor, 94 min. De Ralph Thomas. Com Rod Taylor, Christopher Plummer, Daliah Lavi.
Policial rotina. Detetive australiano vai à Inglaterra atrás de criminoso e é surpreendido por fato inesperado.

CANAL 13

JOSÉ NO EGITO
15h - A emissora não divulgou sinopse e ficha técnica até o horário de fechamento desta edição.

JESSE JAMES CONTRA OS DALTONS
19h - Jesse James vs. the Daltons. EUA, 1954. Cor, 65 min. De William Castle. Com Brett King, Barbara Lawrence, James Griffith.
Western fuleiro. Rapaz que acredita ser filho de Jesse James enfrenta a gangue dos irmãos Dalton. Direção do mestre do lixo William Castle.

DAVIS, O PÉ QUENTE
20h30 - Hot senakers. EUA, 1988. Cor, 81 min. De Ruben Rose. Com David Murray, Allan Fawcett, Mark Duffus.
Roubada celestial. Rapaz ganha de seu ano da guarda um par de tênis mágicos que o transforma em campeão de corridas.

RONDA PARABÓLICA

Mike Myers e Dana Carvey em 'Quanto mais idiota melhor'

TVA

QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR

20h30 - **Wayne's world.** EUA, 1992. Cor, 95 min. De Penelope Spheeris. Com Mike Myers, Dana Carvey, Rob Lowe, Tia Carrere.

Anestesie o cérebro assistindo "Chaves", "Vídeocassetadas" e "Você decide", por seis horas seguidas, ouça as obras completas do Menudo, pegue um sundae de caramelo e enfie na testa. Você estará pronto, então, para a fruição desta obra em toda sua plenitude. Mike Myers e Dana Carvey trazem para o formato longa-metragem os personagens do quadro mais popular do humorístico "Saturday night live". Este programa, em outros tempos, revelou nomes como Steve Martin, Eddie Murphy e John Belushi. Hoje, mantém seu prestígio graças à dupla e suas tiradas cortantes de tom minimalista (ou seria animalista?) como "schwiing!!" Hit total no maternal da Escola Colibri.

GLOBOSAT

MALÍCIA ATÔMICA

13h - **Insignificance.** Inglaterra, 1985. Cor, 105 min. De Nicholas Roeg. Com Theresa Russell, Gary Busey, Tony Curtis, Will Sampson.

Para quem não conhece (e muita gente não conhece) Roeg é o atípico diretor de filmes como "O homem que caiu na Terra", que estigmatizou David Bowie como o andróide misterioso. Aqui, ele se entrega a uma deliciosa parábola sobre um encontro imaginário entre Marilyn Monroe, seu marido, o jogador de beisebol Joe DiMaggio, o senador anticomunista fanático Joseph McCarthy e o cientista Albert Einstein, ocorrido num hotel de Nova york em 1954. Estranho, como todos os trabalhos de Roeg, autor de uma obra bastante pessoal. Destaques para Theresa Russell, mulher do diretor, vivendo uma sátira magnífica aos clichês que marcaram a figura de Marilyn, e o veterano Curtis como o senador McCarthy.

OUTROS DESTAQUES

Os Rolling Stones aparecem em 'Jump back', na Manchete

Especial - Já faz 30 anos que os Rolling Stones estão por aí. E a alcunha "maior banda de rock do mundo" os acompanha há mais de 20. Neste domingo, às 19h, o especial "Jump back", na Manchete, nos dá a chance de conferir se este título prescreveu ou não. Na seleção musical, dizem presente a genial "Brown sugar" e o hino "It's only rock'n'roll", ambas do período áureo da banda (67/75), assim como sucessos recentes, entre eles a melhor música composta pela banda nos anos 80, "Undercover of the night". Depoimentos de Mick Jagger, Keith Richards e Ron Wood ajudam a compor o programa, dando um caráter oficial. As pedras continuam rolando. E até que ainda vale acompanhar.

Documentário - Depois dos Stones, mude para a TVE e confira às 20h, a história de outra paixão popular que atravessa os anos. Só que essa bem mais antiga: o Fla-Flu, clássico das multidões, tema do programa "Futebol, o jogo da paixão". A primeira partida entre os dois clubes ocorreu em 7 de julho de 1912, e desde então manteve a escrita de mobilizar toda a cidade e lotar o Maracanã. Na verdade, o primeiro jogo ocorreu nas Laranjeiras, campo do Fluminense, na época freqüentado por famílias e senhores enchapelados e engravatados. O programa atravessa o século até os dias de hoje, em que o combalido Maraca treme na base ao som de bordões simpáticos como "vou dar porrada, eu vou".

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em quadradura com Marte leva o ariano a ser ainda mais impulsivo e displicente em suas relações afetivas e de caráter sexual.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Se a profissão do nativo requer contato direto com o público, tudo indica grandes progressos. Isso se dará com o auxílio de pessoas amigas.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em oposição ao Sol denota um fraco sentimento à vida familiar. O leonino estará com a cabeça cheia de planos financeiros e rentáveis.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O período promete um relacionamento intenso ao lado do ser amado. Quem está sozinho deve ter calma, pois os astros prometem grandes emoções.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em paralelo com Júpiter faz com que o nativo se humilhe e esqueça até dos seus princípios, em decorrência da paixão que está vivendo agora.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Vênus em quadratura com Urano faz com que o nativo fique avesso aos padrões de comportamento estabelecidos pela sociedade.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A versatilidade do taurino encantará o ser amado no decorrer do período. Seu companheiro se sentirá atraído pelas suas repentinas mudanças comportamentais.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em oposição à Lua leva o canceriano a distanciar-se das questões materais e profissionais para concentrar-se somente em si mesmo.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Movimente-se para ativar a circulação e controle esta ansiedade que sempre acaba punindo o seu fígado. Faça ginástica e musculação.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O Sol em paralelo com Plutão leva o nativo a esquecer-se dos compromissos profissionais, a ser negligente com os seus rendimentos.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Momento feliz mas sem grandes mudanças profissionais. Percebendo a sua tranqüilidade, os colegas de trabalho irão infernizar o seu juízo.

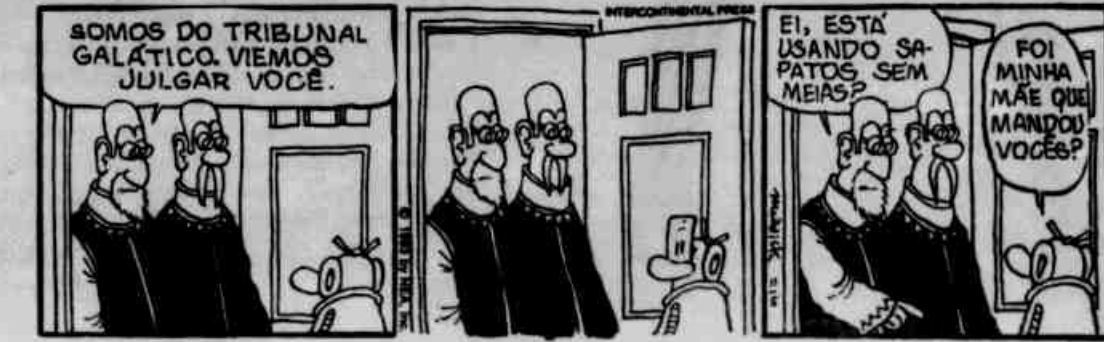
PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Marte em conjunção com Netuno leva o pisciano a lutar por tudo aquilo que deseja. Você será invadido por muita determinação e audácia.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

A história de um vitorioso PC

Tailleur: dois botões

Curto: de fibra sintética

Chapéu: marcando estilo

Geometria: sempre

A caminho do Brasil, Pierre Cardin ataca as brasileiras

Seraphim G.

Nem Dior, nem Dioríssimo. O mais "desafetado" dos criadores da alta-costura, Pierre Cardin, chegará ao Brasil na próxima segunda-feira, mais precisamente em São Paulo, para um daqueles rebus festivos que incluem almoços, jantares, coquetéis e culminam com aparições nas colunas sociais. Cardin aproveita e lança aqui seu livro "O conto do bicho-da-seda" (editora Paz e Terra), que não é lá grande coisa; um novo perfume, "Enigme", e abre a exposição "Pierre Cardin, passado, presente e futuro", no museu da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). O estilista disse recentemente que a mulher brasileira não tem elegância e refinamento. Não deve ter ouvido falar nas internacionais Carmem Mayrink Veiga, Paula Trabousi, Sílvia Amélia de Waldner, Antônia Frering e Lúcia Flecha de Lima.

Primeiro estilista vivo a ser celebrado pelo Victoria & Albert Museum, de Londres, com uma extensa retrospectiva em 1990 comemorando 40 anos de carreira, Cardin nasceu em San Biagio Di Callalta, perto de Veneza, na Itália, em 1922, filho de família francesa de comerciantes de vinho.

Desde mocinho, se mostrava vidrado pelo mundo da moda. Interesse que o levava diariamente, após o horário escolar, a uma fábrica de tecidos. Conclusão: aos oito anos de idade Cardin sentou com uma boneca e fez seu primeiro vestido de festa.

Aos 17 anos, o irrequieto rapazola saiu de casa. Foi trabalhar como contador na Cruz Vermelha, onde ficou por quatro anos. Nas horas vagas, também aprendia o ofício de alfaiate. Sortudo, conhece Schiaparelli. A deusa do métier.

A mudança para Paris se deu logo, e em 1946 Cardin assinou para Jean Cocteau os figurinos do filme "A bela e a fera". Um ano depois, ele conhece e trabalha para Christian Dior (o deus). O decantado movimento "New look" de Dior teve o dedo certeiro de Cardin.

Manteau ganha ar futurista

Ele fez figurinos para teatro, ficou famoso (foi apresentado ao mundo por Carmel Snow, diretora do "Haper"s Bazaar") e no início dos anos 50 comprou uma loja à beira da falência. Ganha notoriedade e conquista clientes como a esposa de Aga Khan; a atriz Lauren Bacall; a imperatriz Farah e a duquesa de Windsor.

A vaidade aflora, e logo o menino, digo, rapaz, trata de mudar para o lugar preferido dos poderosos criadores de moda: Faubourg Saint Honoré.

A mudança lhe abre a mente e Pierre Cardin resolve democratizar a moda, visto que os preços da alta-costura eram cada vez mais impraticáveis. No início dos anos 60, o amigo de Jeanne Moreau inventa o prêt-à-porter com o objetivo de socializar a moda. O bastante para ser expulso pelos coleguinhas da Câmara Sindical da Alta-Costura. Anos depois, todos copiam Cardin.

Com negócios em todo o planeta, que incluem hotéis, perfumes e colchões, passando por talheres, molhos, móveis, azulejos e panelas, o designer movimenta quase que diariamente o Espace Pierre Cardin, na Avenue St. Gabriel, perto do Louvre, com exposições, desfiles e coquetéis que alvoroçam a imprensa no mundo (hoje não mais com Hiroko, sua top model, primeira oriental a pisar as passarelas da moda). Ele, chiquérrimo, atualmente é membro da Academia de Belas Artes da França, e tem na estante três dedais de ouro, o prêmio máximo da alta-costura francesa.

Precursor do masculino-feminino na moda, Cardin instituiu o curto na alta-costura e inventou o "bodysuit", a peça-chave dos 90. Aquele corpete inteiriço colado ao corpo. É um dos dez homens mais ricos da França. No Brasil, suas criações para a moda são recriadas e comercializadas pela Vila Romana, de André Brett, desde 1970.

Cardin mora em Paris, solitário, como os grandes astros. Bem, só, não. Com dezenas de cães, centenas de peixes e pássaros. A solidão aguça a criatividade.

Risca-de-giz: tradição

Maiô: cavado e chique

Chapéu: marcando estilo

Na crista das ondas

Fazendo moda há mais de 40 anos, o estilista inaugura exposição e lança livro infantil o 'O conto do bicho-da-seda'

Ousadia: marca

Copiado e traduzido por muitos

"Pierre Cardin começou a fazer figurinos para teratro em 1949. Durante os sete anos seguintes, adquiriu fama como alfaiate de ternos masculinos e criador de roupas extravagantes e fantásticas. Nessa época, montou uma pequena loja de suas próprias roupas masculinas e femininas. Em 1957, fez sua primeira coleção feminina, seguida, seis anos depois, por uma linha prêt-à-porter. Ao longo da década de 50, criou casacos com bainhas drapejadas e costas amplas, saias bolha e chemisiers desestruturados. Nos anos 60, lançou perucas coloridas feitas pelas irmãs Carita. Seus vestidos recortados; casacos que se abriam a partir de golas curvas e pespontadas e grandes bolsos chapados exerceram ampla influência na moda. Sua coleção de 1964 foi denominada 'era espacial'. Apresentava 'catsuits' de malha; calças justas de couro; capacetes e macacões com mangas morcego. Na mesma década, subiu as saias para dez centímetros acima do joelho e baixou os decotes, nas costas e na frente, até o umbigo. O nome de Cardin é associado à utilização de malhas flexíveis transformadas em modeladores, catsuits, vestidos tubo, túnicas sobre leggings e meias opacas. Com frequência, usa corte enviesado para fazer vestidos em espiral e aprecia a gola-capuz. Nos anos 60 e 70, as criações de Cardin revelaram um estilista forte e vigoroso, em cujo trabalho as formas do corpo às vezes se submetem às linhas das roupas. Suas criações eram simples e ousadas, freqüentemente com traçado irregular. Cardin é um estilista conceitual, capaz de impor uma idéia a toda uma coleção. Os aspectos claros e coerentes de seu trabalho têm sido copiados e traduzidos em detalhes de estilo por inúmeros estilistas e confeccionistas"

(Georgina O'Hara, em 'Enciclopédia da Moda')

Couro: visão espacial